REDE NORDESTE DE BIOTECNOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

MYLENA ANDRÉA OLIVEIRA TORRES

Eficácia da *Morinda citrifolia* (noni) no tratamento de cães com sintomatologia neurológica infectados pela *Ehrlichia canis* e pelo vírus da cinomose

São Luís - MA

2016

MYLENA ANDRÉA OLIVERIA TORRES

Eficácia da *Morinda citrifolia* (noni) no tratamento de cães com sintomatologia neurológica infectados pela *Ehrlichia canis* e pelo vírus da cinomose

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Rede Nordeste de Biotecnologia, com sede na Universidade Federal Rural de Pernambuco e ponto focal na Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do Título de Doutor em Biotecnologia.

Área de Concentração: Biotecnologia em Agropecuária

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Abreu Silva

São Luís - MA

2016

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Oliveira Torres, Mylena Andréa.
Eficácia da Morinda citrifolia noni no tratamento de cães com sintomatologia neurológica infectados pela Ehrlichia canis e pelo vírus da cinomose / Mylena Andréa Oliveira Torres. - 2016.
189 f.

Orientador(a): Ana Lúcia Abreu Silvva.
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Biotecnologia - Renorbio/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

1. Cinomose. 2. Erlichiose. 3. Morinda citrifolia. 4. Sinais Neurológicos. 5. Tratamento. I. Abreu Silvva, Ana Lúcia. II. Título.

São Luís - MA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos Termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

renorbio
rede nordeste de biotecnologia

Coordenação Geral - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Recife-PE
Telefone (81) 3320-6050,3320-6051 E-mail: renorbio@prppg.ufrpe.br
Homepage: http://www.renorbio.org.br

FOLHA APROVAÇÃO DEFESA DE TESE

ALUNO: Mylena Andréa Oliveira Torres

TÍTULO DO PROJETO: "EFICÁCIA DA *MORINDA CITRIFOLIA* (NONI) NO TRATAMENTO DE CÃES COM SINTOMATOLOGIA NEUROLÓGICA INFECTADOS PELA EHRLICHIA CANIS E PELO VÍRUS DA CINOMOSE."

PROFESSORA ORIENTADORA: Ana Lúcia Abreu Silva

BANCA EXAMINADORA:	**CONCEITO**	**ASSINATURA**
Profª. Drª. Ana Lúcia Abreu Silva – UEMA (Presidente)	_____	_____
Prof. Dr. Ferdinan Almeida Melo – UEMA (Titular)	_____	_____
Prof. Dr. Fernando Almeida de Souza – IOC / FIOCRUZ (Titular)	_____	_____
Prof. Dr. Rafael Cardoso Carvalho – UFMA (Titular)	_____	_____
Profª. Drª Ana Patrícia da Silva Carvalho - UFTO (Titular)	_____	_____

DATA DA APROVAÇÃO: 27 de junho de 2016
HORÁRIO: Às 09:00h.
LOCAL: Auditório do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, Tirirical.

“O impossível reside nas mãos inertes daqueles que não tentam”.

(Epicuro)

"Aos meus amados filhos: **Bruna**, **Natália** *e* **Vinícius**, *pelo amor incondicional e por serem a razão da minha existência! Meu amor por vocês é imensurável!*
Dedico!"

AGRADECIMENTOS

Termina mais um ciclo de minha vida e um novo se inicia. Estou muito além de onde planejava estar e tenho muito a agradecer...

Primeiramente à **Deus**, minha fortaleza, cura das minhas aflições e por estar sempre ao meu lado, principalmente pelo conforto nos momentos mais difícies.

Aos meus pais **Nilton** e **Rose Mary**, pelos ensinamentos transmitidos ao longo desta vida e por me ensinarem que idade e dificuldade nada têm haver com realizações de sonhos. Obrigada pelos exemplos de caratér, responsabilidade e pela confiança que me foi depositada desde cedo!

Aos meus irmãos **Niltinho e Marcelle**, pela amizade, apoio e oportunidade de convivência e aprendizado nessa vida. Amo-os.

Aos meus filhos **Bruna**, **Natália** e **Vinícius,** por toda compreensão, mesmo que às vezes imcompreendida, principalmente na minha ausência, embora muitas vezes sei que a única coisa que queriam eram minha presença de fato. Suas existências são o combustível para renovar minhas energias e para que eu sempre continue seguindo em frente.

A minha orientadora **Ana Lúcia Abreu Silva**, pela orientação nesta pesquisa, amizade, simplicidade e por ser um exemplo de exelência profissional. Minha gradidão será eterna. Obrigada por me mostrar que vale a pena todo sacrifício em prol do que se faz com amor!

Ao avô e avó paternos de meu filho **Vinícius,** Sr. **Claudionor** e Sra. **Jesus**, pelo carinho, respeito, compreensão, amizade e por todo o suporte emocional e físico que me foi dado durante todos esses anos! Essa gratidão não tem preço!

A minha irmã de coração **Eleuza Tenório**, por sua amizade, apoio em todos os momentos, ombro amigo, ajuda em todas as horas e por nossa amizade ter sido incondicional durante todos esses anos.

Uma caminhada longa, é bem mais suave quando se tem a companhia de pessoas adoráveis e prestativas, quando se trabalha com pessoas que juntas formam uma equipe. Me sinto lisonjeada por ter feito parte de uma equipe tão maravilhosa, que sempre tornou os dias mais pesados e tempestuosos, em dias brandos e produtivos.

Meu obrigada a **Zulmira**, **Nancy**, **Tiago, Alessandra**, **Iara**, **Weline**, **Aarão**, **Higor**, **Breno**, **Carol**, **Vanessa**, **Evanária**, **Allana**, **Tatiane**, **Larissa (Sarmento)**, **Willany**, **Raquel**, **Sarah**, **Joanna**, **Douglas**, **Gabriel**, **Gustavo**, **Isabel**, **Fernando** (Fiocruz), **Natanael**, **Eslen**, **Renata** (UFRGS), **Carla** (Fiocruz) dona **Kátia,** sr. **Dogival** e aos mestres: Prof° **Fábio**, Prof° **Cláudio Canal** (UFRGS), Prof° **Alberdan** (UFPA), Prof° **Romão**, Prof° **Rafael** (UFMA), Profa. **Ana Patrícia** (UFTO), Prof° **Daniel,** Prof° **João José,** Prof° **Lídio e** Dr. **Paulo Dominice.**

Construímos laços eternos com pessoas que temos afinidade, nos faz bem a alma e que escolhemos como família de coração. Muito obrigada de todo meu coração, em especial a:

Joicy, querida amiga que consquitei durante esses anos, sua bondade resplandece sua aurea e tenho muito orgulho de fazer parte do seu rol de amizades. Muito obrigada por dividirmos não só os momentos de alegrias, mas também os de tristeza, pela sua grande contribuição nesta pesquisa e por você ser um exemplo exímio de profissional.

Nathálya, pelo pouco tempo de convivência, mas que já foram suficientes para criarmos laços. Exemplo de competência na vida acadêmica e profissional. Sempre disponível, prestativa e tuas contribuições foram fundamentais para a finalização desta pesquisa.

Anderson, desde o primeiro momento tivemos uma afinidade indescritível. Meu filho científico, que sempre me acompanhou em todos os momentos e não sabes o quanto o teu sorriso e tua serenidade foram fundamentais para que eu pudesse, mesmo perante as dificuldades, ser otimista e seguir em frente.

Renata e **Isadora**, adjetivos de prestatividade e bondade em pessoas. Obrigada pela grande contribuição nesta pesquisa e por tornarem nossa convivência em algo prazeroso e os últimos meses que foram conturbados e difícies devido há muitos contratempos, em meses de leveza e risos. Não sabem o quanto são iluminadas e esbanjam essa luz por onde passam.

Obrigada ao Programa de Pós-graduação RENORBIO-UFMA/UEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Aos proprietários dos cães que contribuiram para está pesquisa e aos seus cães, que muitas vezes seus olhares eram de clemência para aliviar suas dores e nem sempre pudemos atender as expectativas e aliviar seus sofrimentos.

A todos aqueles que contribuiram de forma direta ou indiretamente nessa pesuisa. Muito obrigada!!!!

LISTA DE FIGURAS

Revisão de Literatura

Capítulo 2: Histological and immunohistochemistry CDV through encephalon parenchyma

Capítulo 4: Avaliação da eficácia da *Morinda citrifolia* em cães infectados naturalmente pela cinomose canina

LISTA DE TABELAS

Revisão de Literatura

Capítulo 1 - Evaluation of *Morinda citrifolia* effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis

Capítulo 2: Histological and immunohistochemistry CDV through encephalon parenchyma

Capítulo 4: Avaliação da eficácia da *Morinda citrifolia* em cães infectados naturalmente pela cinomose canina

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

% - por cento

µg/mL - micrograma por mililitro

ALT - alanine transaminase

ANOVA -analise de variância

AST - aspartato aminotransferase

BBB - barreira hematoencefálica

BHK - células de rim de hamster

BID - duas vezes ao dia

CB_1 - canabinóide 1

CB_2 - canabinóide 2

CD8 + - grupamento de diferenciação

CDV - vírus da cinomose canina

CDV/DV_2-12 - Anticorpo do CDV

COX_2- ciclooxigenase 2

E_2- prostaglandina E_2

EDTA- ácido etilenodiamino tetra-acético

EGFR- fator de crescimento epidérmico

ELISA- ensaio de imunoabsorção enzimática

FOXO1- fator de transição

g/kg- grama por quilograma

GABAa- ácido gama-aminobutírico

HCT-116 - Linhagem celular do carcinoma colorretal humano

Hela - carcinoma cervical humano

$Hepg_2$ - carcinoma hepatocelular humano

Her_2 - receptor do fator de crescimento epidérmico

HIF-1α- fator induzido por hipóxia 1

HIV- vírus da imunodeficiência humana

HT-29 - adenocarcinoma no cólon humano

IFAT - imunofluorescência indireta

IFI - imunofluorescência indireta

IFN-ɤ- interferon ɤ

IGg - imunoglobulina

IHQ - imunohistoquimica

IL - interleucina

KB - carcinoma epidermoide humano

KG- kilogramas

LAN5- células de melanoma B16 – F10

LDL- colesterol

LLC- carcinomatose peritoneal pulmonar de Lewis

LOOH- hidroperóxido lipídico

LPS- lipopolissacarídeo

MCF7- adenocarcinoma mamário

MDA-MB-231- carcinoma mamário

Mg/ks- miligramas por quilogramas

MMP-9- metaloproteinase de matriz 9

MMTV- células de câncer de mama

NF-KB- fator nuclear kappa B

Nm- nanômetro

PBS- tampão fosfato-salino

PC-3- câncer de próstata

PCR- proteína C reativa

PO- posologia oral

PPT- suco do noni rico em polissacarídeos

RAS- células precussoras de tumores malígnos

RNA- ácido ribonucléico

RT-PCR- reação da transcriptase reversa

SAR- ácido superóxido

SID- uma vez ao dia

SLAM CD+150- signaling lymphocyte activation molecule

SNC- sistema nervoso central

Th1- célula T auxiliar tipo 1

TNFα- fator de necrose tumoral - α

TNJ- suco do noni comercial

UV- ultra violeta

UVA- ultra violeta A

UVB- ultra violeta B

RESUMO

A cinomose e erliquiose são duas doenças que acometem cães e que possuem sintomatologia neurológica. A primeira é uma doença viral contagiosa, de alta incidência e mortalidade, que acomete cães domésticos e várias espécies de carnívoros; já a segunda é de origem bacteriana, que apresenta alta frequência em cães. O tratamento de doenças neurológicas é baseado na administração de fármacos, que podem atuar tanto no agente etiológico como na diminuição da progressão da doença; ou na terapia de suporte, no caso da cinomose. Visando tratamentos alternativos para as doenças com quadros neurológicos, que sejam de baixo custo, fácil administração e com efeitos satisfatórios na remissão dos sinais clínicos, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia de *Morinda citrifolia* (noni) no tratamento de cães com sintomatologia neurológica causada pelo vírus da cinomose e pela *Ehrlichia canis*. Para avaliação do efeito da droga vegetal de *M. citrifolia* em cães com erliquiose, foram utilizados 10 cães, divididos em dois grupos, um tratado com a droga padrão doxiciclina (10 mg/kg, BID/PO) e complexo de vitaminas B (0,2 mg/kg, BID/PO), e outro tratado com o protocolo experimental (500 mg da droga vegetal de *M. citrifolia*, SID/PO). Após trinta dias, foi realizada coleta de sangue para avaliação dos parâmetros hematológicos. Foi observado que, embora o noni tenha levado à melhora dos parâmetros hematimétricos, principalmente das plaquetas, os animais não apresentaram cura clínica da doença, o que demonstrou a sua ineficácia no tratamento da erliquiose. Para a avaliação da droga vegetal de *M. citrifolia* em animais com cinomose, foram utilizados 15 animais, divididos em dois grupos, um tratado com as medicações convencionais e outro com o protocolo experimental. Após trinta dias, foi observado que os animais tratados com noni apresentaram remissão dos sinais clínicos, demonstrando sua eficácia no combate aos sinais neurológicos da cinomose. Como última etapa deste trabalho, buscou-se avaliar as lesões no sistema nervoso de cães com estado avançado de cinomose, que foram submetidos à eutanásia. Foram coletadas várias áreas do encéfalo de 7 cães (cerebelo, colículo rostral, colículo caudal, obex, pedúnculo cerebelar e telencéfalo) para análises histopatológicas e imunohistoquímicas. Após avaliação histopatológica, foi observado que a área mais afetada foi o pedúnculo cerebelar, e os principais achados foram processo inflamatório e desmielinização. A imunohistoquímica confirmou os resultados histopatológicos, com marcações em todas as áreas do encéfalo e, contrariando a literatura os neurônios foram as células que apresentaram mais marcações virais.

Palavras-chaves: Cinomose; Erlichiose; Tratamento; Sinais Neurológicos*; Morinda citrifolia*.

ABSTRACT

Canine distemper and ehrlichiosis are two diseases affecting dogs, which have neurological symptomatology. The former is a contagious viral disease, with a high incidence and mortality that affects dogs and other canids; the latter is a bacterial disease highly frequent. The treatment of neurological diseases is based on drug administration, which may act both on etiologic agent as reducing the progression of the disease; or on supportive therapy, in cases of canine distemper. Looking for an alternative treatment for diseases with neurological conditions, low-cost, easy to administrate and with satisfactory effects in the remission of clinical signs, this study aimed to evaluate the effectiveness of *Morinda citrifolia* (noni) in the treatment of dogs with neurological symptoms caused by canine distemper virus and *Ehrlichia canis*. To evaluate the effect of *M. citrifolia* vegetable drug in animals with ehrlichiosis, ten animals were used, divided into two groups, one treated with the standard drug, doxycycline (10 mg/kg, BID, orally) and complex B vitamins (0.2 mg/kg, BID, orally), and the other treated with the experimental protocol (500 mg of *M. citrifolia* vegetable drug, SID, orally). Thirty days post-treatment, blood collection was made to evaluate hematological parameters. Although noni has led to the improvement of these parameters, especially platelets, animals did not show clinical cure, which demonstrated its inefficacy in the treatment of ehrlichiosis. To evaluate the effect of the vegetable drug in animals with canine distemper, fifteen animals were used, divided into two groups, one treated with the conventional drugs and the other with the experimental protocol. After thirty days, was observed that the animals treated with noni showed remission of clinical signs, demonstrating its efficacy against distemper neurological signs. As the last step of this work, were assessed the lesions in the central nervous system of dogs in an advanced stage of distemper, which were euthanized. Several brain areas of seven dogs were collected (cerebellum, rostral colliculus, caudal colliculus, obex, cerebellar peduncle and telencephalon), to perform histopathological and immunohistochemical analyses. In histopathological analysis was observed that the cerebellar peduncle was the most affected area and that inflammation and demyelination were the major findings. Immunohistochemistry confirmed histopathological results, with markings in all areas of the brain and, contrary to the literature; neurons were the cells that presented more viral particles.

Keywords: Canine Distemper Virus; Erlichiose; Treatment; Neurological Signs; *Morinda citrifolia.*

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

Parte I - Compreende a explanação da temática: Introdução; Revisão de Literatura; Justificativa; Hipótese e Objetivos.

Parte II - Composta de quatro capítulos referentes aos artigos:

- Capítulo I – Evaluation of *Morinda citrifolia* effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis.
- Capítulo II – The higher tropism of CDV for neuron of dogs in severe phase of distemper.
- Capítulo III - A plant, many uses: A review on the pharmacological applications of *Morinda citrifolia.*The higher tropism of CDV for neuron of dogs in severe phase of distemper.
- Capítulo IV – Avaliação da eficácia da *Morinda citrifolia* em cães naturalmente infectados pela cinomose canina.

Os periódicos utilizados para submissão desta pesquisa foram: *Annals of Microbiology* (INSS 1590-4261), cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é B2, com fator de impacto 1.232. *Archives of Virology* (ISSN: 0304-8608 (Print) 1432-8798 (Online)) conforme o Sistema WebQualis é A2, com fator de impacto é 2.255. *Phytotherapy Research* (ISSN 1099-1573), conforme o Sistema WebQualis é A2, com fator de impacto 2.694. *Viruses* (ISSN 1999-4915), cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é A1, fator de impacto 3.042.

Parte III - Conclusões, Referências e Anexos.

Parte I

Explanação da temática

2 INTRODUÇÃO

As enfermidades infecciosas do sistema nervoso central (SNC) representam um grupo importante de doenças nos cães. Sinais clínicos graves, muitas vezes incompatíveis com a vida do animal, podem ser determinados por diferentes etiologias (ZUBRIGGEN et al., 1995). O aumento da casuística de atendimentos neurológicos na clínica amplia a necessidade de diagnósticos e tratamentos mais específicos (SILVA et al., 2007).

Alterações neurológicas em cães são comuns na rotina da clínica médica veterinária e podem ter origens congênitas, tóxicas, nutricionais, metabólicas, traumáticas, vasculares, degenerativas, neoplásica, idiopáticas e inflamatório-infecciosas (CHRISMAN, 1991). A sintomatologia neurológica está associada principalmente a doenças infecciosas tais como toxoplasmose, neosporose, erliquiose, cinomose, raiva, meningoencefalocele congênita, neospororose, encefalomielite canina por herpesvírus, dentre outras (NEVES, 2010).

A cinomose canina é uma doença viral altamente contagiosa causada por um RNA-vírus, um morbillivirus da família *Paramyxoviridae* (MARTELLA et. al., 2008). Embora seja uma doença de alta incidência e mortalidade, perdendo somente para a raiva canina, não há notificação dos casos, pois não é considerada uma zoonose.

Em regiões endêmicas, como no Brasil, é crescente o número de mortes de cães causadas por vírus da cinomose canina (CDV). Além disso tem sido considerada uma doença reemergente em países onde já esteve controlada (SILVA et al., 2007). No Brasil, especificamente no Maranhão, apesar da cinomose ser uma doença que ocorre o ano inteiro, ela apresenta uma maior ocorrência no período chuvoso, onde a disseminação do vírus é maior (BRITO et al., 2016). CDV causa imunossupressão grave e multissistêmica, estando geralmente associado a disseminação do vírus para o sistema nervoso central, resultando em uma leucoencefalopatia multifocal desmielinizante progressiva (BEINEKE et al., 2009).

Outra doença de cães de grande ocorrência que cursa com sinais neurológicos é a erlichiose canina, que é uma doença infecciosa de alta prevalência em várias regiões do Brasil, correspondendo grande parte aos atendimentos nas clínicas de animais de pequeno porte. É uma doença que se caracteriza por imunossupressão tanto em cães e canídeos silvestres. O agente etiológico é a bactéria do gênero *Ehrlichia*, que pertence a um grupo de bactérias conhecidas como ricketsias, da ordem Rickettsiales, família Anaplasmataceae (VIEIRA et al., 2011).

Para maioria das doenças que comprometem o sistema nervoso não há tratamentos devido ao grau de comprometimento. O tratamento das doenças neurológicas é baseado na administração de fármacos que atuem diretamente no agente etiológico e proporcionem a cura da doença, como por exemplo, antibióticos; ou em fármacos que atuem na diminuição da progressão da doença como nas neoplasias, ou baseado no tratamento suporte para fortalecimento de reativação do sistema imune quando se trata de doenças virais como a cinomose (NEVES, 2010).

A utilização de plantas medicinais e produtos naturais tem sido um aliado no tratamento de doenças, inicialmente de forma empírica e, posteriormente pela validação de pesquisas científicas. Cada vez mais tem aumentado a demanda global pelo uso de fitoterápicos no tratamento de inúmeras doenças (DENG et al., 2015).

Devido à fonte ilimitada de compostos químicos, a busca de novos princípios ativos em produtos naturais tem despertado grande interesse dos profissionais da saúde, indústrias farmacêuticas e comunidades científicas em todo o mundo. Por isso, novas técnicas de isolamento e purificação de princípios bioativos dos produtos naturais tornou-se alvo para descoberta de novos fármacos (NEWMAN & CRAGG, 1997; HEINRICH & GIBBONS, 2001).

Experimentos de avaliação do potencial biológico in vitro e in vivo tem sido realizados com inúmeras espécies vegetais, dentre elas, ressalta-se *Morinda citrifolia*, popularmente conhecida como noni, que é originária do Sul da Ásia e Austrália e recentemente introduzida nos trópicos. Pertence à família *Rubiaceae*, subfamília *Rubioideae*, do gênero *Morinda*. A planta produz flores e frutos o ano todo, o que favorece o uso medicinal e terapêutico (SOLOMON, 1999).

Os princípios biológicos ativos estão presentes em várias partes de *M. Citrifolia*, sendo o sumo do fruto maduro o mais utilizado, para o qual se atribui as seguintes atividades: antifúngica (BANERJEE, 2006)**,** antibacteriana (LEACH et al., 1988; LOCHER et al., 1995), anti-inflamatóra (MCKOY et al., 2002; KIM et al., 2004), imunomoduladora (HOKAMA et al., 1993; HIRAZUMI et al., 1996), analgésica (BASAR et al., 2010) e antiviral (RATNOGLIK et al., 2014) e neuroprotetora (HARADA et al., 2010; MURALIDHARAN et al., 2010).

No Brasil ainda é necessário mais pesquisas sobre doenças neurológicas em cães e,

principalmente sobre a distribuição de casos por regiões geográficas do país (FIGHERA et al., 2008). Estudos epidemiológicos realizados no Rio Grande do Sul (HEADLEY & GRAÇA, 2000; SILVA et al., 2007; FIGHERA et al., 2008), estimaram que 12% de todos os cães da rotina no Hospital Veterinário Universitário encaminhados à necropsia são acometidos por doenças infecciosas com quadro clínico neurológico compatível a cinomose (CHAVES, 2014).

Estudos realizados na Universidade Estadual do Maranhão, com dados obtidos de 481 animais atendidos no Hospital Veterinário no período de 2010 a 2013, baseado em sinais clínicos neurológicos sugestivos da cinomose e avaliados hematologicamente para a pesquisa do corpúsculo de Lentz, constatou a presença da inclusão em 39 animais (DOMINICI & SANTOS, 2014).

No intuito de um tratamento alternativo de baixo custo, fácil administração e com efeitos satisfatórios para as doenças com quadros neurológicos como a cinomose e ehrlichiose, é que se propôs investigar a ação da *M. citrifolia*, nessas enfermidades, visto que estudos já comprovaram importantes efeitos imunomodulador, antiviral, antibacteriano e neuroprotetor desta planta.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Erlichiose canina

Ehrlichia foi identificada na Argélia em 1935 no Instituto Pasteur pelos pesquisadores Donatien e Lestoquard, que observaram estruturas intracelulares em leucócitos de cães infestados por carrapatos. Os microrganismos observados foram denominados *Rickettsia canis* e, posteriormente, em 1945, foram reclassificados como *Ehrlichia canis* por Mashkovski em homenagem a Paul Ehrlich, devido aos seus trabalhos desenvolvidos nas áreas de hematologia, imunologia e quimioterapia que contribuíram para o avanço no diagnóstico de inúmeras doenças infecciosas (VIEIRA et al., 2011).

O primeiro relato descrito da erliquiose canina nas Américas ocorreu em 1957, na região das Antilhas Holandesas, em um cão com coinfeção por *Babesia canis* (ALMOSNY, 2002). Essa é uma doença que causa imunossupressão tanto em cães domésticos quanto em canídeos silvestres. Há ainda evidências sorológicas que sugerem a ocorrência de erliquiose humana no Brasil, entretanto, o agente etiológico ainda não foi identificado (VIEIRA et al., 2011).

A erliquiose canina é uma doença mundialmente distribuída em várias regiões geográficas, as quais incluem sudeste da Ásia, África, Europa, Índia, América Central e América do Norte. Isso tudo coincide com a prevalência nessas áreas do vetor (WOLDEHIWET; RISTIC, 1993). A erliquiose monocítica canina causada *por E. canis* parece ser altamente endêmica em muitas regiões do Brasil embora dados de prevalência não estejam disponíveis em muitas (VIEIRA et al., 2011) (Figura1).

Figura 1. Distribuição geográfica dos casos de infecção por *E. cannis* em cães no Brasil Fonte: Adaptado de Vieira et al. (2011).

Nos estados brasileiros, os níveis de prevalência da doença podem variar de acordo com a distribuição do vetor, as condições climáticas, a população sob estudo, o comportamento animal e seu habitat e até mesmo com a metodologia empregada na investigação do agente. Nos estados do Nordeste e do Sul, diferenças das taxas de prevalência podem ser atrubuídas em parte a melhor adaptação do carrapato ao clima quente e úmido do que ao clima temperado (SILVA et al., 2010).

Em hospitais e clínicas veterinárias das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil foram relatada que aproximadamente 20% dos cães atendidos em hospitais e clínicas veterinárias são acometidos pela erliquiose (LABARTHE et al., 2003; MOREIRA et al., 2003). Na região Nordeste do Brasil, no município de Chapadinha, Estado do Maranhão, um estudo com métodos sorológicos e moleculares, objetivou revelar a exposição e infecção de agentes transmitidos por carrapatos, comprovaram que 14,6% dos cães foram soros reagentes para *E. canis* (COSTA et al., 2015). Em relação aos dois tipos de habitats distintos (zonas urbanas e rurais) amostrados no estado do Maranhão, foi demostrado que a sororreatividade canina a *E.*

canis foi semelhante em áreas urbanas e rurais (COSTA et al., 2015).

O agente etiológico responsável pela erliquiose são rickettsias pertencentes ao gênero *Ehrlichia*, microrganismo intracelular obrigatório com tropismo por células hematopoiéticas (SKOTARCZAK, 2003). Geralmente infecta leucócitos ou trombócitos levando a um quadro de trombocitopenia no hospedeiro (OLICHESKI, 2003; CHAVES et al., 2007). As espécies envolvidas na infecção em canídeos são: *Ehrlichia canis*, *Ehrlichia ewingii*, *Ehrlichia chaffeensis*, *Anaplasma platys* e *Anaplasma phagocytophilum* (ALMEIDA, 2012).

Em países de clima temperado, tropical e subtropical a erliquiose é causada pela *E. canis*, coincidindo com a ocorrência do seu vetor, *Rhipicephalus sanguineus (*ALMOSNY, 2002). *E. canis* é a principal espécie em cães no Brasil, embora a infecção por *Ehrlichia ewingii* tenha, recentemente, tenha despertado suspeita em cães (VIEIRA et al., 2011).

R. sanguineus é um carrapato da família Ixodidae que se disseminou amplamente no mundo provavelmente através da introdução de cães infestados. Os cães são seus hospedeiros preferenciais e neles é capaz de provocar efeitos debilitantes decorrentes da perda de sangue durante o repasto sanguíneo, e também pela transmissão de agentes infecciosos como *E. cannis*. É um dos carrapatos de maior importância médico-veterinária do mundo e é considerado, juntamente com as pulgas, como os principais ectoparasitas de cães em todo o Brasil. É encontrado parasitando cães de forma habitual em diversos estados brasileiros (LABRUNA, 2004).

O carrapato adquire o agente durante o repasto sanguíneo em um cão infectado e o transmite a outro cão em novo repasto. *E. cannis* é inoculado através da picada do carrapato e das secreções salivares contaminadas cuja secreção contém grande concentração de bactérias, e posteriormente estas serão fagocitadas por células mononucleares (DAGNONE et al., 2001).

Os três estágios de desenvolvimento do ciclo de vida de *E. cannis* são: corpúsculo elementar, corpúsculo inicial e mórula. A forma de mórula é uma característica de todas as espécies de *Ehrlichia* e são estruturas intracitoplasmáticas, que podem ser arredondadas, ovóides ou alongadas, circundadas por dupla membrana limitada por membrana trilaminar, que envolve numerosos corpúsculos elementares (DAVOUST, 1993). As mórulas medem cerca de 1.0 a 6.0 µm de largura e contém de 1 a 40 organismos no seu interior e parasitam principalmente monócitos e neutrófilos. Os corpúsculos do interior da mórula irão infectar

novas células assim que a mórula deixa a célula o que não necessariamente causa o rompimento celular (ANDEREG & PASSOS, 1999).

Após um período de incubação, que dura de 8 a 20 dias, o agente se multiplica nos macrófagos e disseminam-se pelo organismo (THOMAS et al., 2010). Por ser um parasito intracelular, consegue escapar de mecanismos de defesa do sistema imunológico, como por exemplo de anticorpos que não conseguem entrar na célula hospedeira (PEREZ; RIKIHISA; WEN, 1996).

E. canis multiplica-se em células mononucleares circulantes e dos tecidos fagocitários mononucleares do fígado, baço e linfonodos, o que causa linfadenomegalia e hiperplasia linforreticular do fígado e do baço. Ocorre a replicação da bactéria originando mórulas em torno de 7 a 12 dias após a infecção e no endotélio a adesão destas bactérias ocasiona vasculite e infecção subendotelial. Uma vez na corrente sanguínea atingirão diversos órgãos como rins, pulmões, olhos e meninges (HARRUS et al., 1997).

Os sinais clínicos de infecção por *E. canis* podem variar de acordo com a estirpe, a resposta imunitária do cão e a presença de infecções concomitantes com outros agentes patogênicos. Alguns cães podem não apresentar sinais clínicos e laboratoriais relacionados com a infecção e outros podem mostrar sinais graves (LITTLE, 2010). Clinicamente a erliquiose apresenta três fases caracterizadas como aguda, subclínica e crônica.

A fase aguda pode durar de 1 a 4 semanas e a maioria dos cães submetidos a tratamentos específicos se recuperam da enfermidade. Nesta fase o animal apresenta dispnéia, febre, depressão, anorexia e tem anormalidades hematológicas como trombocitopenia, leucopenia, leve anemia e hipergamaglobulinemia (SKOTARCZAK, 2003). O animal também pode apresentar membranas mucosas pálidas, devido à anemia, epistaxe, petéquias, equimoses, sangramento prolongado durante o estro, hematúria ou melena associadas a vasculite, trombocitopatia ou trombocitopenia (SAINZ et al., 2015).

A trombocitopenia é o mais proeminente e consistente achado hematológico que ocorre na erlichiose canina (HARRUS et al., 1997). A destruição e sequestro das plaquetas são as principais causas da trombocitopenia, porém há outros mecanismos que ainda não estão bem elucidados quanto à diminuição da quantidade de plaquetas (PANTANOWITZ, 2002). Alterações no número de leucócitos são variáveis e a anemia ocorre de forma progressiva

devido à supressão da produção de eritrócitos e à destruição acelerada destas células (WANER, 2008). A anemia e trombocitopenia são responsáveis pelos sinais clínicos mais comuns como inapetência, letargia, depressão, vômitos, febre, palidez e epistaxe (YBAÑEZ, 2016).

Durante a fase subclínica que se manifesta em torno de seis a nove semanas após a infecção, em geral não são observados sinais clínicos, mas pode ser evidenciada a presença de trombocitopenia, leucopenia e anemia em hemograma de rotina (SKOTARCZAK, 2003). Mas, mesmo nesse período pode haver persistência de sinais como hemorragias, perda de apetite, depressão, edema de membros e palidez de mucosas (ROSEZ et al., 2001).

Na fase crônica pode ocorrer pancitopenia grave, em decorrência da hipoplasia da medula óssea (SHIPOV et al., 2008) além de supressão medular, sangramentos por mucosas e conjuntivas e alta letalidade (HARRUS et al., 1997). Geralmente nesta fase o animal tem os mesmos sinais da fase aguda porém atenuados, tornando-se apático, caquético e com susceptibilidade aumentada a infecções secundárias, havendo características de doença auto imune (SILVA et al., 2015). Os sinais oculares também são comuns dentre eles a opacidade da córnea, hifema, uveíte anterior, tortuosidade dos vasos da retina, lesões coriorretinianas, hemorragia sub-retiniana, descolamento de retina e cegueira (SAINZ et al., 2015).

Os sinais clínicos e severidade da doença estão associados a produção de citocinas em células esplênicas e leucócitos sanguíneos que ativam células inflamatórias, dentre elas interleucina-1β (IL- 1β), interleucina-6 (IL-6), interleucina-12 (IL-12) e fator de necrose tumoral-α (TNF-α) (FARIA et al., 2011).

Sinais neurológicos decorrentes da erliquiose canina são menos comumente descritos porém podem estar presentes em até 24,2% dos cães acometidos pela doença (UENO et al., 2009). São consequência da doença crônica e severa e são geralmente secundários à meningite, sendo atribuidos a hemorragia, plasmocitose e infiltrados perivasculares nas meninges (MCDADE, 1990). Estes sinais incluem ataxia, disfunção neuromotora, disfunção vestibular central ou periférica, anisocoria, tremor intencional e hiperestesia localizada ou generalizada (GREENE, 2015). Os sinais são um reflexo da meningoencefalite que acomete os animais, os quais demonstram dores severas no pescoço, paraparesia ou tetraparesia, ataxia, déficits dos nervos cranianos e convulsões (MCDADE, 1990).

O diagnóstico laboratorial mais comum é realizado por meio da pesquisa de mórulas em

esfregaços sanguíneos. A imunofluorescência indireta (IFI) detecta a presença de IgG contra *E. canis* no soro, sendo um método mais sensível, porém pode apresentar reação cruzada com outras rickettsias (O'CONNOR, 2006). Outro teste bastante simples e disponível é o teste de ELISA, que se baseia na detecção de anticorpos IgG contra *E. canis* no soro. Este teste é muito útil no monitoramento dos níveis de anticorpos, principalmente nas fases subclínica e crônica, onde é muito difícil encontrar a *E. canis* em esfregaço sanguíneo (BABO-TERRA, 2004). A técnica de PCR permite um diagnóstico preciso, podendo ser usada para detectar o DNA específico do microrganismo em leucócitos de sangue periférico (ALVES et al., 2004).

O tratamento para erliquiose canina instituído em clínicas e hospitais veterinários do Brasil é feito principalmente a base de tetraciclina, oxitetraciclina, doxiciclina e dipropionato de imidocarb. Entretanto, as tetraciclinas e seus derivados, como a doxiciclina, são as que apresentam melhor eficácia (SHIPOV, 2008). A doxiciclina é considerada o fármaco de eleição. Em estudo feito por Garcia Filho et al. (2010) foi observada eficácia após 15 dias de tratamento e melhora significativa nos padrões hematológicos e remissão completa dos sinais clínicos.

A rifampicina foi introduzida no tratamento da erliquiose canina e os resultados mostraram que a droga pode ser uma alternativa no controle da infecção (SCHAEFER et al. 2008). Devido a pouca opção de fármacos para o tratamento dessa enfermidade e a frequente resistência apresentada pela maioria das bactérias aos antibióticos, estudos com outras drogas como a azitromicina foram realizados, todavia, esse antibiótico não levou à recuperação clínica e a normalidade dos parâmetros hematimétricos dos animais infectados (CANTADORI et al., 2014).

Considerando a alta morbidade da erliquiose e a inexistência de vacina, a prevenção é uma ferramenta de suma importância para controle da infecção, principalmente nos locais de grande concentração de animais. As principais medidas profiláticas são: o controle de carrapatos, o uso de coleiras ectoparasiticidas e limpeza dos ambientes onde os animais vivem. Além disso, Koh et al. (2016) alertam que a erlichiose é uma zoonose em potencial, por isso, se faz necessária a adoção de medidas de controle para prevenção das doenças transmitidas por carrapatos.

3.2 Cinomose canina

A cinomose canina é uma doença viral, infecciosa, causada por um *Morbilivirus* da

família *Paramoxiviridae,* da ordem *Mononegavirales*, e é considerada um dos mais importantes patógenos de cães domésticos (SILVA et al., 2009).

Os primeiros dados de cinomose canina foram registrados em 1746 na América do Sul. Em meados de 1760 a doença foi descrita na Espanha, seguida de Inglaterra, Itália e Rússia. Em Madri, aproximadamente 900 cães morreram em um único dia no ano de 1763. A entrada da doença em cães da Europa foi atribuída a migração de colonizadores espanhóis no século XVII vindos do Peru para a Europa (BLANCOU, 2004).

Em 1905, Carré isolou pela primeira vez o vírus causador da doença o que contrariou trabalhos anteriores que atribuíam a doença a bactérias como pasteurelas, brucelas e salmonelas. Foi Koprowski, em 1959 e Imagawa em 1960, que incluíram o vírus da cinomose no mesmo gênero do vírus do sarampo (MENLEN & HALL, 2016).

Na primeira metade do século XX, a cinomose foi uma das doenças fatais mais comuns em cães em todo o mundo. Com o surgimento de vacinas específicas, a partir dos anos 60 a mortalidade em cães diminuiu, no entanto, a mortalidade ainda é comum em animais não vacinados ou naqueles com problemas de falha vacinal (SILVA, 2004).

O vírus da cinomose canina (CDV) afetou populações de cães domésticos (*Canis familiaris*) durante séculos e atualmente causa doença também em animais silvestres, como raposas, furões, leões, leopardos, guepardos e tigres (NORRIS et al., 2006). Alguns desses animais podem ser extintos em decorrência do vírus (BUCZKOWSKI et al., 2014).

No Brasil a doença é endêmica em diversos estados e a prevalência da infecção pelo vírus varia de 10,6% a 65,7% de soropositividade (LÚCIO et al., 2014). Milhares de cães morrem de cinomose anualmente, chegando a corresponder a morte de 11,7% dos cães acometidos (HEADLEY, 2000).

O gênero *Morbillivirus* tem causado grande impacto em populações humanas e animais, e é responsável por diversas doenças como sarampo, peste bovina, peste dos pequenos ruminantes e cinomose canina, relacionando os agentes dessas doenças intimamente, antigenicamente e morfologicamente. Os *Morbillivirus* são conhecidos por causar imunossupressão, problemas cutâneos, respiratórios, gastrointestinais e neurológicos (BEINEKE et al., 2009).

A transmissão ocorre principalmente por meio de aerossóis e gotículas que contêm as partículas virais, secreções respiratórias, fezes e urina (MARTELLA et al., 2008). Durante a exposição natural, o CDV se propaga e entra em contato com o epitélio do trato respiratório superior onde são ativadas as CD150/SLAM, moléculas sinalizadoras de ativação dos linfócitos (TATSUO et al., 2001). No período de 24 horas, as partículas virais se replicam nos macrófagos e se disseminam pela via linfática local para as tonsilas e linfonodos bronquiais (KAPIL & YEARY., 2011).

O vírus é eliminado principalmente na fase aguda que ocorre de 7 a 15 dias, porém a sua eliminação pode ocorrer até até 60-90 dias após a infecção. As fontes de infecção mais comuns os fômites, ar, água e alimentos contaminados. O CDV se propaga mais facilmente em lugares aglomerados, como lojas de animais, abrigos, canis e clínicas (DEL PUERTO et al., 2010). As pulgas podem ser vetores importantes na transmissão horizontal da cinomose em espécies de mamíferos mustelídeos, o que aponta para a importância da biossegurança em torno de fazendas com criatório dessas espécies, a fim de evitar a introdução desse vírus e de novos patógenos que circulam no ambiente silvestre (TREBBIEN et al., 2014).

Em carnívoros selvagens a transmissão pode ocorrer através de urina, fezes ou ingestão de carnes infectadas, sendo estas consideradas importantes vias de infecção da doença (LUDLOW, 2013). Avendano et al. (2016) demonstraram que em carnívoros selvagens na Costa Rica a transmissão se deu por meio das fezes.

O CDV possui um virion relativamente grande (150-250 nm) com uma fita simples de RNA e é recoberto pelo envelope viral que deriva de glicoproteínas da membrana celular da célula hospedeira. Possui 6 genes que codificam 8 proteínas virais, duas não estruturais (C e V) e 6 proteínas estruturais: a proteína do Nucleocapsídeo (NP), a fosfoproteína (P), a proteína da matriz (M), a proteína de fusão (F), a hemaglutinina (H) e a grande proteína (L) (WIENER et al., 2007).

O vírus apresenta uma molécula específica chamada SLAM (molécula de ativação e sinalização de linfócitos) ou CD 150, uma glicoproteína da membrana celular,que funciona como receptor celular para o vírus mais especificamente um receptor para a hemaglutinina presente no envelope viral. A sua expressão ocorre nas superfícies das células do sistema imune como linfócitos T e B, e as células apresentadoras de antígeno é um dos principais determinantes do tropismo viral o qual determina seu efeito imunodepressor (RUDD et al.,

2006).

Há sensibilidade viral ao calor e ao ressecamento, não resistindo a temperaturas de 50°C a 60°C por 30 minutos. Sobrevive 1 hora a 37ºC e por 3 horas a 20°C. Sobrevive por semanas em baixas temperaturas e permanece estável por até 7 anos na temperatura de -65ºC (GREENE, 2015).

O CDV apresenta apenas um único sorotipo do vírus, porém existem inúmeras cepas virais biologicamente diferentes. As cepas de baixa virulência causam infeções inaparentes e as viscerotrópicas de alta virulência promovem depleção do sistema imunológico, ocasionando infeções agudas. O efeito imunossupressor do vírus depende de vários fatores como idade do animal, estado nutricional e a virulência da cepa viral (GREENE, 2015).

Já foram descritas várias cepas do CDV que apresentam inúmeras linhagens, dentre elas estão a América 1, América 2, América 3, Europeia, Ártica, Ásia 1 e Ásia 2. E suas várias estirpes, como a A75/17, 5804P, Onderstepoort, Snyder Hill, Rockborn (MCVEY et al., 2008). Na América do Sul uma nova cepa foi encontrada na Argentina e provavelmente circula apenas em animais silvestres (PANZERA et al., 2012). Na China também foi identificado um novo isolado denominado de XJ12 (QIAO et al., 2011).

Uma nova cepa de CDV foi descrita no Sudoeste dos Estados Unidos, a América 4. Esta cepa apresenta poucas diferenças de genótipo quando comparada a América 3. Esse fato é contraditório pois essas cepas vieram de diferentes espécies de animais e foram coletadas em momentos e locais diferentes, mas a via transmissão não foi elucidada (RYLEY e WILKES, 2015). Na Suíça provavelmente existe uma nova estirpe selvagem, uma vez que testes moleculares não foram capazes de identificar a cepa circulante nos cães (WILLI et al., 2015).

O período de incubação para o surgimento dos sinais clínicos do CDV é de 14 a 18 dias. Após a exposição e infecção os cães apresentam febre não muito elevada, entre o 4º e o 7º dias, sem sintomas evidentes da doença (MATTHIESEN, 2004). A manifestação clínica da infecção depende da cepa viral infectante, da idade e do perfil imunológico do animal. Sinais epiteliais da doença são frequentes e geralmente precedem ou ocorrem simultaneamente aos sinais neurológicos, sendo que estes últimos podem ocorrer sem sinais sistêmicos associados (SANTOS, 2006).

Em cães com cinomose são observadas alterações respiratórias (tosse, dispnéia,

corrimento nasal) gastrointestinais (diarreia, vômito), oculares, dermatológicas (pústulas e hiperqueratose) e neurológicas. Dentre os sinais oftalmológicos estão a conjuntivite purulenta, ceratoconjuntivite seca, secreções oculares serosas ou seromucosas, vermelhidão, lesões na retina e até cegueira (MARTINS et al., 2009).

A infecção no sistema nervoso central (SNC) é a mais grave complicação da cinomose canina, pois causa uma variedade de distúrbios neurológicos, muitas vezes com um prognóstico desfavorável. (VANDEVELDE & ZURBRIGGEN, 2005). Em alguns cães as lesões no SNC podem ocorrer como a única manifestação aparente da infecção, sendo observados sinais como mioclonias, ataxia, paresia, paralisia, incoordenação e, algumas vezes, alterações comportamentais como vocalização intensa e hiperexcitabilidade (MARTELLA et al., 2008).

Após a redução do antígeno viral no SNC, pode haver complicações devido a um aumento na expressão do complexo de histocompatibilidade, principalmente nas células da micróglia, por serem responsáveis pelo processo de desmielinização contínua e pela infiltração mononuclear perivascular disseminada (MANGIA, et al., 2012).

No cérebro, foi observado o aumento das células T CD8+ e a produção precoce de algumas citocinas como a IL-8, IL-6, IL-1 e TNFα, que são mediadas pela ação do vírus, sendo que a indução dessas citocinas está relacionada com o grau de produção do vírus nas células caninas do SNC em experimentos in vitro *(*PARDO, 2005).

Sinais neurológicos geralmente se instauram após a doença sistêmica ou até mesmo sem a presença de sinais clínicos sistêmicos (VANDEVELDE & ZURBRIGGEN, 2005). Estes sinais decorrem da degeneração neural, desmielinização, infiltrado linfoplasmocitário perivascular ocorrendo principalmente no cerebelo, tálamo e medula espinhal (RAW, 1992).

A fase aguda da cinomose é caracterizada por uma encefalomielite aguda que destrói os neurônios localizados na substância cinzenta e a substância branca é afetada por uma encefalomielite não-supurativa subaguda ou crônica causando desmielinização. Animais jovens e cães com imunodeficiência desenvolvem com frequência necrose neuronal (WYSS-FLUEHMANN et al., 2010).

O CDV produz lesões nas células do SNC na fase aguda da doença e afeta diretamente e de forma grave as células produtoras de mielina devido a predileção que algumas cepas virais possuem por esse tipo celular (ORSINI et al., 2008). Já na fase crônica, a desmielinização ocorre

através dos processos inflamatórios ou não, visto que há acumulo de células fagocitárias e anticorpos que causam a destruição da bainha de mielina (LITFALLA et al., 2008).

Em relação à sensação da dor, Aguiar (2015) observou que cães com cinomose apresentaram dor profunda pela pressão vigorosa sobre o periósteo da região interdigital e dor superficial com e sem estímulo tátil a nível cutâneo como resposta a sensibilidade elevada ao estimulo. Neves (2010) também relatou a presença da dor espinhal ou neuropática nos cães acometidos por cinomose, pois houve o envolvimento das meninges, raízes nervosas e dos nervos periféricos, sendo indicado o uso de analgésicos.

Dependendo do nervo lesionado o CDV pode causar perda dos reflexos pupilares e muitas vezes perda da visão. Se atingir os nervos trigêmeo e facial pode provocar alterações na face do animal como lábio mais caído de um lado e salivação excessiva. No nervo vestibulococlear pode provocar ataxias, surdez, dismetria e danos nas vias de propriocepção. Os cães sobreviventes podem ter sequelas neurológicas permanentes, envolvendo espasmo dos flexores e disfunções visuais e olfatórias (FEITOSA, 2014).

Em pesquisa desenvolvida por Aguiar (2015) os animais foram avaliados clinicamente de maneira a identificar possíveis lesões nos nervos cranianos e estimou-se que os mais afetados pelo vírus da cinomose canina foram os nervos trigêmio, oculomotor e acessório.

O diagnóstico da cinomose baseia-se nos sinais clínicos, idade dos animais, histórico de vacinações inadequadas e possibilidades de exposição ao vírus. O diagnóstico clínico em cães sem sinais sistêmicos precedentes ou concomitantes é difícil (SANTOS, 2006).

Pesquisa de corpúsculos de Lentz, que estão presentes em células como hemácias e leucócitos, são observadas nos esfregaços sanguíneos durante a realização do hemograma (SILVA, 2005). A partir do exame sanguíneo pode ser observado em cães com cinomose sistêmica a presença de leucocitose, neutrofilia ou em alguns casos neutropenia, linfopenia, monocitopenia e trombocitopenia (MEINKOTH et al., 2000). Durante a replicação viral no organismo, um excesso de proteínas não utilizadas pelo vírus se organizam sob forma de corpúsculo de inclusão e formação de sincício (JONES, 2000). Os corpúsculos virais de inclusão podem ser observados em amostras de bexiga, estômago, SNC, coxins digitais, no epitélio conjuntival, no epitélio dos brônquios e bronquíolos (TOVAR, 2007).

Na fase neurológica não são observadas alterações hematológicas significativas, porém

há uma expressiva diminuição dos linfócitos (SILVA, 2005). No exame do líquido encefaloraquidiano é observada uma elevação das proteínas e dos leucócitos com predomínio de linfócitos, sugerindo o diagnóstico de doenças de etiologia viral (AMUDE, 2006).

O diagnóstico do CDV pode ser estabelecido por técnicas como a imunofluorescência, RT-PCR, microscopia eletrônica, imunohistoquímica e exames histopatológicos (SCHUMAKER et al., 2014). Várias técnicas têm sido sugeridas para o diagnóstico definitivo da cinomose. Os testes tipo ELISA detectam a presença do antígeno da cinomose por meio de amostras de secreções nasais, oculares e da urina, ou através do soro ou plasma sanguíneo, sendo úteis para os animais não vacinados ou que já tenham tido declínio dos títulos maternos (BRANDÃO, 2009). O isolamento viral em cultivo celular é um teste específico, porém pode ser de difícil realização (QUINN, 2005).

Exames histopatológicos podem ser realizados post-mortem, verificando-se as cinco estruturas no encéfalo de maior predileção pelo vírus: o lobo frontal, o mesencéfalo, o diencéfalo, a ponte e o cerebelo. Griffin et al. (2008) encontraram em cães com cinomose submetidos a ressonância magnética focos hiperintensos e perda de contraste entre as substâncias branca e cinzenta.

Não há tratamento especifico para cinomose, por isso o tratamento de suporte a base de líquidos, eletrólitos, vitaminas do complexo B, vitamina A, complementos nutricionais e antibióticos de amplo espectro para o controle das infecções bacterianas secundárias são indicados (GREENE, 2015).

Quando há comprometimento do sistema respiratório, os animais devem ser tratados com broncodilatadores e expectorantes, a fim de reduzir a tosse e evitar infecções secundárias como pneumonia bacteriana e insuficiência respiratória. Animais que apresentam quadro neurológico podem receber anticonvulsivantes e relaxantes musculares como o diazepam (SIGWALT, 2009).

Em casos de convulsões, devem ser utilizadas medicações como diazepam ou fenobarbital, pelas vias intravenosa, intramuscular ou oral, a cada 12 horas. Para redução de edema cerebral deve-se utilizar terapias a base de corticosteroides, como a dexametasona na dose de 2,2 mg/Kg, por via intravenosa, reduzindo a dose progressivamente. Nos casos severos de encefalite multifocal progressiva, com lesões neurológicas como a tetraplegia, semi coma e

incapacitação, a eutanásia é recomendada (GREENE, 2015).

A ribavirina em culturas de células infectadas pelo CDV mostrou-se eficaz (ELIA et al., 2008). Em cães a ribavirina demostrou ser eficaz contra a infecção do vírus e dimetil-sulfóxido (DMSO) mostrou-se capaz de potencializar a sua ação (MANGIA & PAES, 2008). A terapia antiviral com ribavirina foi capaz de evidenciar a eficácia frente ao vírus da cinomose, pois os animais tratados aumentaram a sobrevida em 70% devido ao tratamento a que foram submetidos (MANGIA et al., 2012).

Carvalho et al. (2012) testaram in vitro a ação antiviral de alguns flavonoides: quercetina, rutina, morina e hesperidina. Todos os flavonoides apresentaram atividade antiviral significativa contra o CDV, sendo estes compostos químicos promissores para formulação de drogas contra o CDV.

Estudos in vitro utilizando o fucoidano, que é um polissacarídeo extraído de uma alga marinha *Cladosiphon okamuranus,* comprovaram atividade antiviral significativa em relação ao CDV. O fucoidano inibiu as fases iniciais do ciclo da infecção viral, provavelmente por ação direta sobre as proteínas (F ou H) responsáveis pela fusão do CDV ou através da inibição da expressão do vírus (TREJO-AVILA et al., 2014).

A melhor maneira de prevenção contra cinomose canina é a vacinação. Existem várias vacinas que foram produzidas com amostras do vírus isoladas de cães naturalmente infectados e atenuadas em culturas de células, como as Snyder Hill, Rockborn e Onderstepoort (GREENE, 2015). Entretando, existem vários fatores que podem diminuir a eficácia das vacinas ocasionando uma baixa imunidade, tais como as diferenças genéticas, a interferência dos anticorpos maternos que podem resultar em uma proteção incompleta e o manuseio inadequado da vacina. No entanto, foram relatadas recentemente alterações na virulência, na antigenicidade e o aparecimento de novas estirpes com uma grande diversidade genética quando comparados com as cepas das vacinas disponíveis já existentes (RYLEY & WILKES, 2015).

3.3 Fitoterapia

As plantas medicinais são utilizadas com finalidades terapêuticas há milhares de anos com seu uso popular sendo propagado de geração em geração e descrito nas farmacopéias. Atualmente tornou-se possível obter substâncias puras através do isolamento de princípios ativos de plantas (TUROLLA & NASCIMENTO, 2006).

A fitoterapia é fundamental na medicina moderna pois pode fornecer fármacos que dificilmente seriam obtidos via síntese química, sendo uma fonte natural que fornece compostos que podem ser modificados de forma a diminuir sua toxicidade e aumentar sua eficácia e que podem ser utilizados como protótipos para obtenção de fármacos com atividades terapêuticas semelhantes a dos compostos originais (ROBBERS et al., 1996).

Devido a fácil obtenção das plantas, o baixo custo, a eficiência na prevenção e no tratamento de doenças, a utilização de plantas medicinais é vista como uma forma de busca por novos produtos fitoterápicos na medicina veterinária, tornando-se uma alternativa viável para a saúde animal, além de proporcionar melhoria na sua qualidade de vida. Os produtos fitoterápicos podem fornecer um tratamento melhor em comparação a outros fármacos já disponíveis no mercado e também podem ser usados de forma auxiliar. Hoje, os fitoterápicos já representam 6,7% do mercado total de medicamentos veterinários (OZAKI & DUARTE, 2006).

No que discerne a fitoterapia e o tratamento de doenças neurológicas em animais, as plantas são usadas devido a sua ação calmante, sedativa e relaxante para cães (OZAKI & DUARTE 2006) (Tabela 1).

Tabela 1. Plantas usadas para o tratamento de doenças que afetam o sistema nervoso em cães

Nome Científico	Família Botânica	Nome popular	Parte da planta	Referência
Valeriana officinalis L	Valerianaceae	Valeriana	Raiz	Viegi et al 2003 Alonso, 1998
Nepeta cataria L.	Lamiaceae	Mentrasto	Partes aéreas da flor	Berschneidr, 2002 Cunha et al 2003
Passiflora alata	Passifloráceas	Maracujá	Toda planta	Cavalcanti, 1997 alonso, 1998
Humulus Lúpulus	Canabináceas	Lúpulo	Cone ou estróbilo	Cavalcanti, 1997 Cunha et al 2003
Ginseng	Araliáceas	Panax ginseng	Raiz	Cavalcanti, 1997 alonso, 1998
Fumaria Officinalis	Fumariaceas	Fumária	Flores	Cavalcanti, 1997 alonso, 1998

Adaptado de OZAKI & DUARTE (2006).

3.4.Legislação em Fitoterapia

No Brasil, a legislação para medicamentos fitoterápicos é regulada e fiscalizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a qual avalia aspectos importantes como a eficácia e segurança do uso destes medicamentos. A Anvisa deve evitar que intoxicações,

fracassos terapêuticos, agravamento de enfermidades, ou até mesmo a morte de pacientes ocorram pela circulação de medicamentos nocivos e de má qualidade, buscando com isso conquistar a confiança da população e a credibilidade dos profissionais de saúde, estimulando a prescrição e o uso racional de medicamentos fitoterápicos (CARVALHO et al., 2007).

Para a Anvisa, planta medicinal pode ser definida como espécie vegetal utilizada para fins terapêuticos e a partir desta planta pode-se obter uma droga vegetal, após esta passar por processos de coleta, estabilização e secagem. De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 14 de 2010 são considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, da sua utilização, documentações tecnocientíficas ou evidência clínicas (BRASIL, 2010).

A Portaria n.6 de 1995 estabeleceu prazos para que as indústrias farmacêuticas apresentassem dados de eficácia e segurança dos medicamentos fitoterápicos e a RDC n. 17 de 2000 e a RDC n. 48 de 16 de março de 2004, atualmente em vigor dispõem sobre o registro de medicamentos fitoterápicos (OZAKI & DUARTE 2006).

Em 2006, foi estabelecida no Brasil a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, publicada através do Decreto nº 5.813. Essa política busca o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento do uso de plantas medicinais e fitoterápicos que possam ser disponibilizados com qualidade, segurança e eficácia à população, priorizando a biodiversidade do país (CARVALHO et al., 2007).

3.5 Morinda citrifolia

3.5.1 Caracteristicas e distribuição geográfica

Morinda citrifolia, ou noni, é uma planta nativa do sudoeste da Ásia. A árvore atinge até 6 m de altura, com folhas verde-brilhantes e ovaladas, que chegam a medir de 10 a 30 cm. O fruto tem um formato ovóide e, quando maduro, possui um odor desagradável de ácido butírico e sabor adstringente (Figura 2). As sementes possuem um saco aéreo em uma das extremidades e são flutuantes, o que explica em partes a ampla distribuição das árvores de noni nas ilhas do Indo-Pacífico (POTTERAT & HAMBURGER, 2007).

Figura 2- Fruto do noni. Fonte: Arquivo Pessoal.

Segundo Morton (1992) *M. citrifolia* pertence ao:

- ✓ Reino Plantae
- ✓ Filo Magnoliophyta
- ✓ Classe Magnoliopsida
- ✓ Ordem Rubiales
- ✓ Família Rubiaceae

O gênero Morinda compreende mais de 80 espécies, todas elas presentes exclusivamente em regiões de clima tropical (MORTON, 1992). Há duas variedades distintas de *M. citrifolia* (*M. citrifolia var. Morinda* e *M. citrifolia var. bracteata*) e há uma variedade tipo cultivar (*M. citrifolia* cultivar Potteri) com diferentes morfologias e distribuições geográficas. *M. citrifolia* var. *Morinda* é a variedade mais encontrada e de maior importância econômica (PAWLUS & KINGHORN, 2007).

Noni tem uma longa história de uso como uma planta medicinal na Polinésia, Sul e Sudeste da Ásia, nordeste da Austrália e no Caribe. *M. citrifolia* tem sido usada como uma planta medicinal há séculos e seu uso tem continuado a crescer; foi disseminada ao longo dos trópicos como uma colheita de canoa, interposto pelos primeiros colonos polinésios, e agora se espalhou para o mundo desenvolvido como um suplemento dietético popular (PAWLUS & KINGHORN, 2007).

O advento do suco de noni (Tahitian noni juice) deu-se em 1996 e, devido a sua grande procura, culminou no aumento das pesquisas acerca dos possíveis efeitos que esse material poderia promover com relação aos seus benefícios à saúde (PALU et al., 2008). O emprego tradicional pelos polinésios é devido aos efeitos medicinais atribuídos ao noni relacionados com atividade antibacteriana, antiviral, antifúngica, antitumoral, anti-helmíntica, analgésica, antiinflamatória, hipotensora e imunoestimulante, sendo usado há mais de 2000 anos (VASCONCELOS et al., 2014).

O fruto do noni chegou ao Brasil devido as ações benéficas associadas ao seu consumo e consequente apelo comercial. E apesar da demanda pelos produtos oriundos do noni, a cultura foi introduzida há poucos anos e ainda não há cultivo em escala comercial (SILVA, 2010). O cultivo do noni já foi relatado nos Estados de Minas Gerais, Acre, Sergipe, São Paulo, Pará e Ceará, entre outros (CORREIA et al., 2011).

A região Nordeste do Brasil abriga diversas espécies vegetais nativas e exóticas com potencial fitoterápico, socioeconômico e elevado valor no mercado dentre as quais *M. citrifolia* (CARVALHO et al., 2011). No Estado do Maranhão a espécie é de recente introdução. As primeiras mudas plantadas em São Luís-MA datam de 2005, e nesta região por fatores como localização geográfica, clima, solo e amplitude favoráveis houve propensão para o desenvolvimento dessa espécie. Atualmente é amplamente comercializado em diversos mercados e feiras livres, na capital e no interior do estado (SILVA, 2010). Em Zé Doca-MA, o cultivo de noni também demonstrou bons resultados como elevado índice de sobrevivência da planta, ausência de ataque de pragas ou doenças ao cultivo e produtividade precoce (CARVALHO et al., 2011).

Apesar da grande procura por parte da população para ultização da planta, segundo Anvisa (2007) é proibido o comércio de produtos contendo noni como alimento no Brasil, até que os requisitos legais que exigem a comprovação de sua segurança de uso sejam atendidos. A medida tem como finalidade proteger e promover a saúde da população já que poucas informações e os estudos toxicológicos disponíveis até o momento são insuficientes para um consumo seguro. A Gerência-Geral de Alimentos da Anvisa avaliou por diversas ocasiões produtos contendo *M. citrifolia*, incluindo o suco de noni, desaprovando o consumo do produto no país em todas as avaliações realizadas (ANVISA, 2007).

3.5.2 Composição química

As pesquisas sobre os componentes fitoquímicos de noni tem chamado a atenção dos pesquisadores devido ao seus registros como planta medicinal e crescente uso como suplemento dietético botânico (PAWLUS & KINGHORN, 2007). Os principais compostos isolados de noni podem ser visualizados na tabela 2.

Tabela 2. Compostos identificados dos frutos, folhas e raízes de *M. citrifolia*

Parte da planta	Composto	Classificação química	Referência
Folha	Americanin A	Ligana	Kovendan et al. (2012) e Kovendana et al. (2014)
	Prolina Leucina Cisteína Metionina Glycine Histidina Isolucine Ácido glutâmico Fenilalanina Serina Treonina Triptofano Tirosina Arginina Valina	Aminoácido	Shovic e Whistler (2001), Elkins (1998) e Sang et al. (2001)
	Quercetina 3-O-β-D-glucopiranoside Quercetina 3-O-a-lrhamnopiranosil-(1-6)-β-digropiranoside	Flavonóides	Chan-Blanco et al. (2006) e Sang et al. (2001)
	Ácido ursólico	Triterpenóides	Elkins (1998), Sang et al. (2001) e Dittmar (1993)
	β-sitosterol	Esteróis	Shovic e Whistler (2001) e Wang et al. (2002)
	Citrifolinoside B	Iridóides	Sang et al. (2001)
	Kaempferolm 3-O-β-Dglucopiranosil-(1-2)-a-Lrhamnopiranosil-(1-6)-βD-galactopiranoside	Derivados de clorofila	Sang et al. (2001)
	Escopoletina	Derivado de cumarina	Kamiya et al. (2010) and Mohd Zin et al. (2007)
Fruto	Ácido octanóico (caprílico) Ácido hexanóico Ácido capróico	Ácido graxo	Elkins (1998), Dittmar (1993), Wang et al. (1999, 2002), Mohd Zin et al. (2007), Jayaraman et al.

			(2008), Liu et al. (2001) e Zhang et al. (2014)
	Vitamina C Vitamina E Niancina	Vitaminas	Zin et al. (2002) e West et al. (2011)
	Manganês, Selênio	Elementos químicos	Zin et al. (2002) e West et al. (2011)
	Ácido Asperulosídico	Iridóide	West et al. (2012)
	Quercetina	Flavonóides	Elkins (1998), Sang et al. (2001), Liu et al. (2001), Morton (1992), Yu (2004) e Deng et al. (2007b)
	2,6-di-O-(β-Dglucopiranosil-1-Ooctanoil-b-D glucopiranose	Éster de ácidos graxos	Nelson (2006), Kamiya et al. (2010), Jayaraman et al. (2008) e Lin et al. (2013)
	6-O-(β-D-glucopiranosil-1-O-octanil-β-D glucopiranose		Liu et al. (2001), Wang et al. (1999), Zhang et al. (2014) and Akihisa et al. (2012)
	Damnacanthal	Antraquinonas	Chan-Blanco et al. (2006) e Kamata et al. (2006)
	Americanin A	Ligana	Su et al. (2005)
Raiz	8-hidroxi-8-metoxi-2-metil-antraquinona, rubiadina 1,3-di-hidroxi-6-metil antraquinona	Antraquinonas	Elkins (1998), Morton (1992) e Inoue et al. (1981)
	Morenone 1 Morenone 2		Elkins (1998) e Solomon (1999)
	Asperuloside	Iridóide	Bushnell et al. (1950)
	Quercetina	Flavonóides	Mohd Zin et al. (2007) e Mandukhail et al. (2010)
	Escopoletina	Derivado de cumarina	Sang et al. (2001) e Jensen et al. (2005)
	Damnacanthal	Antraquinonas	Nualsanit et al. (2012)

Adaptado de Assi et al. (2015).

Diversos metabólitos já foram isolados dos frutos de noni, dentre eles os compostos fenólicos, ácidos orgânicos e alcaloides e dentre os compostos ativos encontrados estão cumarinas, ácidos graxos, flavonoides, lignanas, polissacarídeos, irridoides, antraquinonas,

terpenoides e esteróis (DENG et al., 2007). No fruto as vitaminas em maior quantidade são ácido ascórbico e provitamina A (CHAN-BLANCO et al., 2006).

Grandes diferenças regionais são encontradas quando na análise dos frutos de noni, decorrentes de fatores ambientais locais, como solo, radiação, temperatura, umidade, corrente de ar, e também das características do fruto, como ponto de maturação e condições de armazenamento o que reafirma a importância do estudo da composição do frutos nas diferentes regiões do Brasil (PALIOTO et al., 2015).

Em São Luís-MA, em solo deficiente em matéria orgânica e em micro e macronutrientes e teores elevados de ferro, manganês e zinco, os nutrientes encontrados no frutos de noni foram principalmente potássio e manganês, também foram encontrados nitrogênio, enxofre, fósforo, cálcio, magnésio, ferro, sódio, bário e zinco em menores quantidades. Os teores de macronutrientes, micronutrientes e sódio diminuiram com a idade dos frutos até a maturação (SILVA et al., 2011). Correia et al. (2011) caracterizaram o fruto de noni cultivado no estado do Ceará e encontrou alto teor de compostos fenólicos e vitamina C e baixos teores de proteínas e lipídeos. O fruto possuiu em sua composição o predominio de carboidratos e dentre as proteínas identificadas, a pectina foi a que obteve maior quantidade. Frutos maduros de noni cultivados em Maringá-PR apresentaram 10% de proteínas, 22,19% de lipídios, 5,81% de carboidratos, 89,16% de umidade e 0,75% de cinzas (PALIOTO et al., 2015).

3.5.3 Atividades biológicas do noni e de seus compostos isolados

Cada parte da planta, desde suas raízes até as sementes, é amplamente utilizada na medicina popular, com vários efeitos terapêuticos já relatados (WANG et al., 2002). Esta pesquisa foi feita na base de dados do PubMed, SciELO and Periódicos CAPES, no período de abril a maio de 2016, onde foram encontrados 505 artigos sobre *M. citrifolia*, 92 deles estão relacionados com os princípios biológicos. Dentre eles, destacam-se o papel antibacteriano, antiviral, antifúngico, antitumoral, analgésico, anti-inflamatório, imunomodulador e neuroprotetor (HIRAZUMI & FURUSAWA, 1999; ZAIDAN et al., 2005; AKIHISA et al., 2007; PALU et al., 2008; JAINKITTIVONG et al., 2009; BASAR et al., 2010; HARADA et al., 2009; PACHAURI et al., 2013). Nos últimos anos, vários trabalhos in vitro e in vivo foram realizados com o intuito de comprovar as atividades biológicas do noni e de seus compostos

isolados, e os resultados obtidos têm sido promissores. Esta revisão pontua as atividades farmacológicas de *M. citrifolia* já descritas na literatura.

3.5.3.1 Atividade imunomoduladora

Algumas plantas apresentam compostos que têm atividade imunomoduladora, ou seja, possuem substâncias capazes de promover ou suprimir a resposta imunológica do organismo, como por exemplo, podem influenciar no mecanismo de produção de citocinas. Dentre as plantas, *M. citrifolia* destaca-se por sua atividade imunoestimulante, tanto relacionadas à resposta celular como humoral.

De acordo, com Hirazumi & Furusawa (1999), a administração concomitante do suco do noni com drogas imunossupressoras reduziu o efeito imunoestimulante deste, o que confirma sua ação como agente imunomodulador, sendo, portanto, capaz de interferir na resposta imunológica, em diferentes estados patológicos.

Tanto o extrato hidroalcoólico quanto o aquoso dos frutos de noni aumentaram a proliferação de esplenócitos in vitro e estimularam a atividade de linfócitos B e T (NAYAK & MENGI, 2010). Já em esplenócitos isolados de ratos isogênicos F344 de meia idade, quando tratados com o suco do fruto de noni sem sementes, houve diminuição da produção de IL-2 e INF-γ, além da diminuição da atividade linfoproliferativa. No entanto, o suco com sementes apresentou efeitos contrários, com aumento da linfoproliferação em ratos jovens e velhos e aumento da produção das citocinas (PRATAP et al., 2016).

Palu et al. (2008) relataram o efeito imunomodulador de *M. citrofolia* in vitro, o suco comercial (Tahitian Noni Juice-TNJ) e o sumo concentrado dos frutos ativaram os receptores de canabinóide 2 (CB2), mas inibem os receptores de canabinóides 1 (CB1), de maneira dose-dependente. Também observaram que em estudo in vivo, a administração oral do TNJ *ad libitum* durante 16 dias reduziu a produção de IL-4 e aumentou a produção de IFN-γ. Estes resultados sugerem que o noni é capaz de modular o sistema imune, exercendo efeitos benéficos em condições que envolvem respostas imunes inadequadas.

In vivo, o noni induziu a um estado imunitário predominantemente Th1, com efeito promotor desta resposta quando combinado com a citocina INF-γ , mas com essa atividade suprimida quando combinado com IL-4 e IL-10, citocinas do perfil Th2 (FURUSAWA et al., 2003). Também foi demonstrado que o extrato do fruto de *M. citrifolia* suprimiu a resposta

celular em tumor ascítico que havia sido tratado previamente com substâncias imunossupressoras. Além disso, inibiu a produção de IL-2 nesses animais e reduziu a quantidade de células natural killer em camundongos normais (MURATA et al., 2014).

Em animais com tumor de Lewis e tratados com substância rica em polissacarídeos (noni-ppt) isolada do suco de fruta de noni verificou-se que essa substância foi capaz de estimular a liberação de várias citocinas, incluindo TNF-α, IL-1β, IL-10, IL-12p70 e IFN-γ, além de óxido nítrico. Por outro lado, diminuiu a liberação de IL-4 e não teve nenhum efeito na produção de IL-2 (HIRAZUMI & FURUSAWA, 1999).

3.5.3.2 Atividade antitumoral

M. citrifolia é usada na medicina popular como suplemento alimentar em pacientes com diferentes tipos de câncer. Diversos trabalhos têm demonstrado a ação desta planta sobre células tumorais, sobre vias envolvidas na resposta imunológica, como a supressão de ciclooxigenase 2 (COX2), marcadores inflamatórios e aumento do gene supressor de tumor (LIM et al., 2016). A interferência do noni também se estende à inibição de mutações gênicas: compostos carcinogênicos ligam-se de forma covalente ao DNA do indivíduo, formando estruturas denominadas adutos que, se não reparados, provocam mutações. O noni pode ser usado para prevenir a formação dessas estruturas (WANG & SU, 2001).

O efeito antiproliferativo do noni já foi descrito em várias linhagens celulares, como em células de rim de hamster (BHK), células Vero, Hep2, MCF7, neuroblastoma e células de melanoma B16-F10 (LAN5) (ARPORNSUWAN & PUNJANON, 2006; CANDIDA et al., 2014).

O suco do fruto de noni tem a capacidade de regular negativamente, e de maneira acentuada, a expressão da proteína HIF-1α induzida por manganês, em células da linhagem A549 de câncer de pulmão humano. Isso sugere os efeitos benéficos de noni sobre neoplasias pulmonares em que o manganês e a superexpressão de HIF-1α desempenham papéis fundamentais, já que a exposição ao manganês é um fator de risco para muitas doenças pulmonares (JANG, 2012).

O suco de noni também reduziu a expressão do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR), um biomarcador de adenocarcinoma de pulmão (LIM et al., 2016), além de ter ação no carcinoma pulmonar de Lewis em camundongos singenéticos (HIRAZUMI et

al., 1994). Na composição química do suco encontra-se uma substância rica em polissacarídeos, o noni-ppt, que possui atividade antitumoral frente à carcinomatose peritoneal pulmonar de Lewis (LLC). A administração terapêutica do noni-ppt aumentou significativamente a sobrevivência de camundongos portadores deste tumor (HIRAZUMI & FURUSAWA, 1999).

Em ensaios in vitro, o extrato da folha fresca de *M. citrifolia* apresentou efeito inibitório sobre células KB (carcinoma epidermoide humano), HeLa (carcinoma cervical humano), MCF-7 (adenocarcinoma mamário) e HepG2 (carcinoma hepatocelular humano), bem como em linhagem de células Vero (rim de macaco-verde africano), podendo agir como um suplemento alimentar na quimioprevenção contra câncer epidermóide e cervical (THANI et al., 2010). Já a fração acetato de etila do extrato inibiu a proliferação de células MCF-7 e MDA-MB-231, ambas associadas ao adenocarcinoma mamário. Esse efeito é atribuído ao aumento do número de células em apoptose e à estagnação das fases do ciclo celular (SHARMA et al., 2016).

Em cultivo de células de adenocarcinoma de cólon humano (Caco-2), o tratamento com as frações etanólica e acetato de etila do extrato do fruto de noni reduziram a oxidação intracelular e a inflamação, através da redução de espécies reativas de oxigênio intracelulares, e suprimiu significativamente a produção de COX-2, IL-8 e da prostaglandina E2 (HUANG et al., 2015).

O suco de noni em camundongos transgênicos MMTV-Neu reduziu significativamente o peso e o volume do tumor de mama HER2-positivo. No entanto, a latência desse tumor e a incidência de metástases não foram afetadas pelo tratamento. Esses resultados, ao serem extrapolados para seres humanos, sugerem que mulheres que consomem o suco de noni com outros propósitos medicinais não teriam risco maior ou menor de desenvolver a doença, mas caso apresentassem tal neoplasia mamária, o suco de noni seria capaz de melhorar a resposta ao tratamento (CLAFSHENKEL et al., 2012).

M. citrifolia apresentou potencial citotóxico em células do tumor de Ehrlich em camundongos BALB/c, demonstrando ser útil no tratamento de carcinoma mamário, seja utilizado isoladamente ou em conjunto com a droga doxorrubicina, um potente agente anticâncer. Seu efeito é resultante da indução da apoptose (TASKIN et al., 2009).

Quando utilizado no tratamento do sarcoma 180 (S-180) ou tumor de Crocker em camundongos, o noni apresentou atividade antitumoral com taxa de cura de entre 25 a 45%, e

mostrou efeito sinérgico ou aditivo quando combinado com um largo espectro de fármacos quimioterapêuticos (FURUSAWA et al., 2003).

O damnacanthal isolado a partir da fração clorofórmica do extrato da raiz de *M. citrifolia* inibe significativamente a reprodução de células RAS, precursoras de diversos tumores malignos (HIRAMATSU et al., 1993). Em células MCF-7, esse composto apresentou atividade antiproliferativa após 72 horas de tratamento, em uma concentração de 8,2µg/ml, e induziu a interrupção do ciclo celular na fase G1, além do processo de apoptose, através da ativação do gene p21 e caspase-7 (AZIZ et al., 2014). Também inibiu o crescimento de várias linhas celulares de câncer: câncer colorretal (HCT-116), adenocarcinoma de cólon humano (HT-29), câncer de mama (MCF-7) e câncer de prostáta (PC-3), de forma dose-dependente e tempo-dependente (NUALSANIT et al., 2012; SUKAMPORN et al., 2016).

Um estudo clínico de fase I, envolvendo pacientes em estágio avançado de câncer, buscou avaliar qual a dose máxima diária do damnacanthal recomendada a esses pacientes. A dose máxima tolerada foi de 3 gramas (seis cápsulas de 500 mg do extrato seco do fruto, quatro vezes ao dia), embora não tenha sido relatado nenhum caso de toxicidade da dose. A ingestão de três ou quatro cápsulas, quatro vezes ao dia, é recomendada no controle da fadiga, dor e manutenção da função física. A escopoletina, um componente bioativo do extrato do fruto do noni, é mensurável no sangue e na urina após sua ingestão, e pode ser utilizado no estudo da farmacocinética do noni em pacientes com câncer (ISSELL et al., 2009).

Também se discute o papel dos fungos presentes na planta na inibição de células tumorais, conforme observado por Wu et al. (2015), que demonstraram que endófitos presentes nas folhas de *M. citrifolia* inibiram o crescimento de linhagens de células de carcinoma em humanos.

3.5.3.3 Atividade antidiabética

Cada vez mais a medicina alternativa ganha adeptos entre os indivíduos diabéticos e, isso tem estimulado um número crescente de pesquisas partindo deste conhecimento popular. A ingestão de determinados tipos de alimentos e medicamentos tradicionais como o noni pode diminuir o risco do indivíduo desenvolver diabetes mellitus tipo 2 (OWEN et al., 2008). Além do efeito preventivo, o uso do noni como fonte alimentícia pode ser uma forma de tratamento nestes indivíduos (LEE et al., 2012).

Nerurkar et al. (2012) investigaram os efeitos antidiabéticos de *M. citrifolia* em camundongos C57BL/6 tratados com suco fermentado de noni, que demonstrou melhorar o metabolismo da glicose, através da interferência em FOXO1, um fator de transcrição da família forkhead BOX O (FOXO1). FOXO1 estimula a gliconeogênese no fígado no estado de jejum e durante a alimentação a insulina irá fosforilar e inativar a FOXO1, noni agiu sobre ele através do estímulo a essa via de fosforilação.

Hosfall et al. (2008) observaram que o uso do suco de noni no tratamento de diabetes induzida em ratos levou à redução dos níveis de glicose no sangue, e que o noni possui ação sinérgica quando utilizado em terapia combinada com a insulina.

Os efeitos hipoglicemiantes dos constituintes químicos das raízes de *M. citrifolia* foram avaliados em casos de diabetes induzida por estreptozotocina em ratos. A fração butanólica do extrato das raízes reduziu os níveis de glicose no sangue, sendo esse efeito atribuído aos compostos damnacanthal-3-O-beta-D-primeverosida e lucidina 3-O-beta-D-primeverosida (KAMIYA et al., 2008). Efeito semelhante foi atribuído ao sumo da fruta fermentado, que demonstrou, além de propriedade hipoglicemiante, efeito hepatoprotetor em ratos diabéticos (NAYAK et al., 2011).

3.5.3.4 Atividade antiobesidade

Um estudo in vitro demonstrou que tanto o extrato das folhas como dos frutos de noni podem ser utilizados como agentes no controle do peso corporal, pois ambos inibiram a lipoproteína lipase (PAK-DEK et al., 2008). Também foi avaliado o efeito do extrato das folhas de noni no tratamento de ratos da linhagem Sprague-Dawley com obesidade induzida por dieta rica em gordura. Após 9 semanas de tratamento, foram observados efeitos positivos sobre a adiposidade, teor de gordura fecal, níveis séricos de triglicerídeos, insulina e leptina, demonstrando que o noni melhorou significativamente os distúrbios metabólicos causados pela obesidade (GOODA SAHIB JAMBOCUS et al., 2016).

Em outro estudo, a administração dos extratos das folhas, raiz ou frutos de noni (1000 ou 500 mg/kg), em ratos com hiperlipidemia induzida por triton ou por dieta rica em gordura, causaram redução nos níveis de colesterol total e triglicerídeos. Os dados indicam que o efeito antidislipidêmico dos extratos foi meditado através da inibição da biossíntese, secreção e

absorção de lipídios. Isto pode ocorrer possivelmente devido à presença de constituintes antioxidantes presentes na planta (MANDUKHAIL et al., 2010). O óleo da semente de noni também reduziu o colesterol total e triglicerídeos em ratos normolipidêmicos e hiperlipidêmicos (PAZOS et al., 2011).

Em hamsters submetidos à dieta rica em gordura e colesterol, a ingestão do suco de noni diminuiu os níveis de triacilglicerol e colesterol no soro, a deposição de lipídios no fígado e o índice aterogênico (LIN et al., 2012). Em adultos fumantes, o consumo do suco de noni reduziu os níveis de colesterol, com diminuição do LDL e de triglicérides, além dos níveis plasmáticos de proteína C reativa de alta sensibilidade (hsPCR), um importante parâmetro para avaliação de risco cardíaco e ferramenta de prognóstico em doenças cardíacas. O suco foi, portanto, capaz de suavizar a dislipidemia induzida pelo fumo (WANG et al., 2012).

3.5.3.5 Atividade antibacteriana e antisséptica

Hidrocolóides irreversíveis à base de alginato de cálcio são utilizados na odontologia como material de moldagem na confecção de restaurações dentárias. O uso do extrato de *M. citrifolia* com o pó hidrocolóide no preparo de moldes dentários diminuiu a contaminação por microrganismos, sem prejudicar a qualidade do material (AHMED et al. 2015).

Na fruticultura, observou-se que a imersão de cubos de manga em suco de noni teve efeito antimicrobiano sobre bactérias mesófilas, bolores e leveduras, mostrando que essa pode ser uma tecnologia potencialmente valiosa para a descontaminação de superfícies de frutas frescas de corte (ULLOA et al., 2015).

Na produção animal, foi avaliado o efeito antibacteriano do extrato das folhas de noni sobre *Salmonella typhimurium* na criação de codornas japonesas. Sua ação contra esse agente patogênico foi observada através da redução da mortalidade de codornas e do aumento da produção de ovos (RETNANI et al., 2014).

Em bezerros recém-nascidos alimentados com purê de noni, foi evidenciado papel antibacteriano contra *Escherichia coli*, revelando sua utilidade em sistemas de produção em que o uso de antibióticos é mais restrito (SCHÄFER et al., 2008). O extrato etanólico do fruto também possui atividade contra *E. coli*, além de inibir o crescimento de *Staphylococcus aureus* (CANDIDA et al., 2014).

Estudos in vitro evidenciaram o potencial antibacteriano de *M. citrifolia* sobre *S. aureus* mesmo quando estes apresentam resistência à meticilina (ZAIDAN et al., 2005). O extrato aquoso das folhas apresentou atividade antibacteriana moderada (SERAFINI et al., 2011). Já o extrato etanólico bruto de noni e sua fração hexânica possuem atividade antituberculose (SALUDES et al., 2002).

3.5.3.6 Atividade antifúngica

O extrato do fruto de *M. citrifolia* contra *Candida albicans* mostrou efeito inibitório, que variou conforme a concentração e tempo de contato (JAINKITTIVONG et al., 2009).

3.5.3.7 Atividade antiviral

O desenvolvimento de medicamentos complementares ou alternativos para o tratamento de enfermidades causadas por vírus ainda é uma grande necessidade, por isso, a presença de compostos com atividade antiviral em plantas medicinais constituem potenciais alvos terapêuticos. Em estudo com cultura de células do vírus da hepatite C foi demonstrado que o extrato metanólico das folhas de noni e suas frações hexânica e acetato de etila possuem atividade antiviral (RATNOGLIK et al., 2014).

Compostos isolados a partir do extrato metanólico dos frutos exibiram efeitos inibitórios moderados contra o vírus Epstein-Barr (AKIHISA et al., 2007). Já em células MT-4 infectadas com o vírus HIV-1 e tratadas com extratos metanólico e etanólico dos frutos (suco e extrato seco) de *M. citrifolia*, não foi observada nenhuma atividade anti viral (SELVAM et al., 2009).

3.5.3.8 Atividade leishmanicida

A busca por novos medicamentos para o tratamento da leishmaniose tem aumentado devido à elevada frequência de casos de resistência aos medicamentos utilizados em áreas endêmicas, além dos seus efeitos colaterais e as complicações decorrentes do tratamento (SERENO et al., 2007).

Vários trabalhos in vitro e in vivo têm demonstrado o efeito leishmanicida de *M. citrofolia*. Almeida-Souza et al. (2016), ao avaliarem a ação do extrato dos frutos de noni sobre formas promastigotas de *Leishmania infantum*, verificaram que este não era tóxico em concentrações até 2 µg/mL, com IC_{50} de 260.5 µg/mL. Além disso, foi evidenciado que a

administração do extrato levou a alterações ultraestruturais intensas nas formas promastigotas, acarretando na destruição do parasito.

O potencial leishmanicida do noni também foi avaliado na infecção experimental em modelo murino. Em camundongos BALB/c infectados com *L. amazonensis* e tratados com extrato bruto dos frutos de noni foi observada intensa produção de matriz extracelular na área da lesão, caracterizada pelo predomínio de colágeno maduro; além da ausência de alterações histológicas significativas nos demais órgãos analisados. Em contraste, animais infectados e não tratados apresentaram destruição da matriz extracelular, hiperplasia da polpa branca do baço e infiltrado inflamatório no fígado. Os resultados evidenciam que *M. citrifolia* proporciona um controle eficaz das lesões causadas pela infecção (MONDEGO-OLIVEIRA et al., 2015).

Dois estudos clínicos em pacientes humanos com leishmaniose cutânea foram realizados, para avaliar a eficácia de extratos metanólicos do caule, folhas e frutos de *M. citrifolia*. Foi feita uma preparação tópica a 1% à base dos extratos, aplicada nas lesões cutâneas dos pacientes. Foi observada melhora acentuada e regressão das lesões em 50% dos pacientes tratados com extrato do caule, 30% dos pacientes apresentaram melhora moderada e 20% melhora significativa. As folhas e os extratos de fruta não foram muito eficazes no tratamento (SATTAR et al., 2012; SIDDIQUI et al., 2014).

3.5.3.9 Atividade anti-inflamatória

A ação anti-inflamatória de *M. citrifolia* foi demonstrada em modelos in vitro e in vivo em várias patologias associadas à inflamação. Os efeitos anti-inflamatórios de suco de noni foram investigados in vitro através da mensuração da produção de óxido nítrico e de prostaglandina E2 por macrófagos ativados, e da inibição da COX 1 e 2; e in vivo sobre o modelo de edema de pata induzido por carragenina em ratos. A administração do suco reduziu o edema da pata, inibiu diretamente a ação de COX 1 e 2 e a produção de óxido nítrico e prostaglandina E2 em células J774.G8 de forma dose-dependente, demonstrando a ação anti-inflamatória do noni que também pode ser reforçada por efeitos antioxidantes (DUSSOSSOY et al., 2011).

Nualsanit et al. (2011) também demonstraram o efeito anti-inflamatório in vitro e in vivo do extrato de noni e do seu composto isolado damnacanthal, que reduziu edema de pata e ratos e camundongos, e regulou negativamente a atividade do fator nuclear kappa B (NF-kB)

induzida por lipopolissacarídeos. Foi observado também que a produção de citocinas pró-inflamatórias, COX2 e da enzima óxido nítrico sintase indizível foram suprimidas pelo damnacanthal.

O extrato aquoso das folhas de noni reduziu significativamente a migração de leucócitos e devido a essa ação anti-inflamatória pode ser utilizado como alternativa para situações de dor e inflamação, incluindo as relacionadas com estados de oxidação (SERAFINI et al., 2011). Já o extrato alcoólico dos frutos inibe a produção da metaloproteinase de matriz 9 (MMP-9) por monócitos humanos após estímulo com LPS, efeito semelhante ao da hidrocortisona, medicamento utilizado no tratamento de artrite. Esse resultado aponta a eficácia do noni na diminuição do processo inflamatório em casos de artrite (BASAR et al., 2010).

O extrato etanólico das raízes de *M. citrifolia* pode proteger contra as doenças inflamatórias do cólon (HUANG et al., 2015). Além disso, as frações etanólica e acetato de etila do extrato do fruto de noni regularam negativamente as respostas inflamatórias durante a infecção por *Helicobacter pylori* (HUANG et al., 2014).

A fração clorofórmica do extrato da raiz possui efeitos anti-inflamatórios, reduzindo significativamente o edema da pata induzida por histamina, na concentração de 3 g/kg. Já o damnacanthal, utilizado isoladamente, reduz o edema nas concentrações de 10 a 100 mg/kg (OKUSADA et al., 2011). Da mesma forma, outras antraquinonas isoladas a partir da fração metanólica do extrato dos frutos de noni exibiram potente atividade anti-inflamatória, em modelo de inflamação induzida em camundongos (AKIHISA et al., 2007).

3.5.3.10 Atividade antinociceptiva e analgésica

O extrato aquoso liofilizado das raízes de *M. citrifolia* demonstrou efeitos analgésicos e alterações comportamentais significativos e dose-dependentes em camundongos (YOUNOS et al., 1990). O extrato aquoso da folha de noni mostrou ação antinociceptiva no teste de contorção induzida por ácido acético (SERAFINI et al., 2011).

A fração clorofórmica do extrato das raízes e o damnacanthal isolado da raiz têm efeitos antinociceptivos, reduzindo o comportamento relacionado à dor no teste da formalina. Seus efeitos são mediados em parte pela interferência em receptores de histamina (OKUSADA et al., 2011).

Uma solução a 10% de purê do frutos de noni concentrado adicionada à agua de beber de ratos com artrite, reduziu a sensibilidade à dor de forma comparável ao tramadol, droga analgésica central, mostrando que o suco de noni é eficaz na diminuição da dor causada pela artrite (BASAR et al., 2010).

3.5.3.11 Atividade antioxidante

O noni pode ser utilizado como uma fonte valiosa de antioxidantes naturais (THOO et al. 2013). O sumo dos frutos de noni, com ou sem sementes, é capaz de modular a resposta imunológica mediada por células e a atividade de enzimas antioxidantes (PRATAP et al., 2016). Em modelo com células somáticas de *Drosophila melanogaster*, os efeitos protetores do suco de noni são dependentes da concentração, indicando uma correlação dose-resposta que pode ser atribuída ou a uma poderosa ação antioxidante ou à capacidade de captar radicais livres (FRANCHI et al., 2013).

O extrato hidroalcoólico de *M. citrifolia* demonstrou atividade antioxidante com grande eliminação de superóxido de oxigênio (CALZUOLA et al., 2006). O tratamento oral com 50 mg/kg do extrato metanólico bruto das folhas de noni durante 14 dias aumentou a atividade de enzimas antioxidantes, tais como a catalase, glutationa peroxidase e superóxido dismutase em camundongos portadores de linfoma (ANITHA & MOHANDASS, 2006).

As propriedades antioxidantes do suco dos frutos de noni em humanos envolvem a diminuição da acidose tecidual, reequilíbrio acidobásico, melhora da atividade redox mitocondrial, maior oxigenação dos tecidos e melhoria do metabolismo corporal como um todo (CARAMEL et al., 2015). Em fumantes, a ingestão de noni teve efeitos antioxidantes, com redução dos níveis do ânion superóxido (SAR) e hidroperóxido lipídico (LOOH) do plasma. SAR é uma espécie reativa de oxigênio capaz de danificar a estrutura celular, já LOOH está associado à peroxidação lipídica (WANG et al., 2009). Apesar do potencial antioxidante do noni ter sido comprovado, em alguns estudos, como os de Thani et al. (2010), o efeito antioxidante não foi evidenciado.

3.5.3.12 Atividade neuroprotetora

A ação neuroprotetora do noni foi testada em coelhos, utilizando o modelo de doenças degenerativas induzidas por hidrocefalia, e seu efeito foi comparado com a droga nemantina. Para detectar a degeneração neuronal e apoptose no tecido periventricular do quarto ventrículo

de coelhos, foi realizada imunohistoquímica para marcação da proteína-2 associada à microtúbulos e da caspase-3. Foi observada que a intensidade da marcação na imuno-histoquímica foi significativamente maior no grupo tratado com noni, e que o tratamento reduziu o número de células de caspase-3-positivo em coelhos com hidrocefalia, enquanto a memantina não teve nenhum efeito. Estes achados sugerem que o noni possui efeitos inibitórios mais pronunciados sobre doenças neurodegenerativas induzida por hidrocefalia quando comparados à memantina (KÖKTÜRK et al., 2013).

Os efeitos da proteção neuronal do noni contra o estresse isquêmico foi avaliado em dois experimentos. No primeiro deles, o suco de noni teve um efeito preventivo contra o estresse isquêmico cerebral, demonstrado através da redução da área de infarto e menor déficit neurológico em camundongos (HARADA et al., 2009). No segundo, o tratamento com o suco aumentou os níveis de insulina no soro, facilitando a secreção da mesma após o stress isquêmico e possivelmente atenuando o desenvolvimento de intolerância à glicose (HARADA et al., 2010).

O efeito neuroprotetor da fração acetato de etila do extrato dos frutos de noni também foi demonstrado. A administração da fração em camundongos com disfunção cognitiva induzida por beta-amilóide, na dose de 400 mg/kg, aumentou os níveis de serotonina, dopamina e enzimas antioxidantes (MURALIDHARAN et al., 2010).

A administração do extrato etanólico dos frutos de noni e suas frações clorofórmica e acetato de etila melhoraram a memória e o fluxo sanguíneo cerebral, atenuaram o estresse oxidativo e a atividade da acetilcolinesterase após estímulo com escopolamina, demonstrando a utilidade do uso do noni em problemas de perda de memória (PACHAURI et al., 2012). Em camundongos com Doença de Alzheimer induzida por injeção intracerebral de estreptozotocina, a fração acetato de etila preveniu a perda de memória, melhorou o metabolismo energético no cérebro e a neurotransmissão colinérgica, além de apresentar ação antioxidante (PACHAURI et al., 2013).

A ingestão do suco de noni teve ação protetora no cérebro de camundongos contra a diminuição da função cognitiva induzida por estresse, principalmente por sua influência no giro denteado do hipocampo, melhorando a redução da densidade dos vasos sanguíneos que ocorre por estresse neste local do cérebro (MUTO et al., 2010).

3.5.3.13 Atividade cicatrizante

A atividade cicatrizante de *M. citrifolia* foi avaliada tanto com a aplicação tópica de pomadas à base do extrato das folhas de noni bem como com a administração oral de extrato etanólico das folhas e sumo dos frutos. Em todos os casos, foram observadas evidências de um processo cicatricial mais acelerado, como a diminuição no tempo de contração das feridas e do tempo de reepitelização, que demonstram os efeitos terapêuticos do noni na cicatrização (NAYAK et al., 2007; NAYAK et al., 2009; PALU et al., 2010).

3.5.3.14 Atividade antialérgica

O potencial antialérgico de *M. citrifolia* foi avaliado em camundongos, através da inoculação de substâncias alérgenas (dinitrofluorobenzeno e cloreto de picrila) na orelha dos animais. Foi avaliado o efeito dos extratos etanólico das folhas e frutos, administrados via oral, em reações de hipersensibilidade imediata e tardia. Nos animais tratados com noni foi observada diminuição do edema causado pelas substâncias estranhas, tanto imediatamente após o estímulo como na fase tardia, demonstrando que o extrato diminui a degranulação de mastócitos e a liberação de histamina ou outras substâncias inflamatórias. O noni pode ser um potencial antialérgico, contra reações de sensibilidade tardia ou dermatite atópica (MURATA et al., 2014).

3.5.3.15 Atividade antiangiogênica

Um dos fatores que determina a ação de noni em neoplasias é o seu potencial antiangiogênico. O extrato metanólico das folhas e frutos de *M. citrifolia*, bem como sua fração clorofórmica do extrato metanólico do fruto, têm atividade antiangiogênica in vivo, sendo esse efeito atribuído em partes à escopoletina, presente no noni (BEH et al., 2012).

Hornick et al. (2003), no modelo de matriz tridimensional do coágulo de fibrina, utilizando veias placentárias humanas e tumor de mama como fontes para o desenvolvimento de vasos, avaliaram o potencial antiangiogênico do suco de noni, que inibiu o início da angiogênese e levou à ruptura das redes vasculares recém formadas. Já Piaru et al. (2012), observou pouca atividade antiangiogênica em anel aórtico de rato, com diferentes concentrações do óleo essencial de *M. citrofolia*.

3.5.3.16 Atividade antiemética e antináusea

A eficácia do noni na prevenção de náuseas e vômitos foi demonstrada em pacientes com alto risco para desenvolver esses sintomas após vários tipos de cirurgia. O extrato de noni na dose de 600 mg teve ação anti-emética profilática ao reduzir a incidência de náuseas no pós-operatório imediato (PRAPAITRAKOOL & ITHARAT, 2010).

3.5.3.17 Atividade anti-úlcera gástrica e esofagite

Mahattanadul et al. (2011) avaliaram o efeito do extrato aquoso dos frutos de noni e do seu isolado escopoletina em modelos de inflamação gastro-esofágicos em ratos (esofagite por refluxo ácido, gastrite aguda induzida por etanol e serotonina e úlcera gástrica crônica induzida pelo ácido acético). As concentrações de 0,63 a 2,50 g/kg do extrato inibiram de forma significativa o quadro de esofagite por refluxo ácido, reduziram a formação de lesões gástricas induzidas por álcool e pela serotonina e aceleraram a cicatrização de úlceras gástricas induzidas por ácido acético de modo semelhante à dos medicamentos convencionais (ranitidina e lansoprazole). A escopoletina também produziu resultados semelhantes, demonstrando que tanto o extrato como a substância isolada podem ser benéficas como um potencial agente preventivo e terapêutico para doenças inflamatórias gastro-esofágicas.

3.5.3.18 Atividade antihelmíntica

Os extratos aquosos e etanólico do fruto de *M. citrifolia* auxiliaram no combate a *Ascaridia galli* in vitro e em frangos naturalmente infectados (BRITO et al., 2009).

3.5.3.19 Atividade antimutagênica

Foi verificada ação antimutagênica e antirecombinagênica do suco dos frutos de noni em células somáticas de *D. melanogaster* (FRANCHI et al., 2013).

3.5.3.20 Atividade antipsicótica

Pandy et al. (2012) demonstraram o efeito antidopaminérgico do extrato metanólico dos frutos de noni em camundongos Swiss administrado via oral por 21 dias juntamente com apomorfina e a metanfetamina, sugerindo que o noni possui atividade anti-psicótica e que pode ser utilizado no tratamento de distúrbios psiquiátricos. Esse mesmo extrato também inibe o efeito compensador da heroína (NARASINGAM et al., 2016).

3.5 .3.21 Atividade ansiolítica

O extrato do fruto pode ser visto como alvo para desordens de ansiedade. Em estudo in vitro realizados por Deng et al. (2007), o extrato metanólico bruto dos frutos de noni mostrou afinidade significativa para os receptores do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico A (GABAA). Os resultados demonstram a presença de um ligador competitivo, que pode ligar-se ao receptor GABAa como um agonista e assim causar efeitos ansiolíticos e sedativos.

O efeito do extrato do fruto como ansiolítico foi comprovado quando utilizado como suplemento alimentar em modelo animal (KANNAN et al., 2014). Porém ressalta-se a necessidade de considerar também os efeitos tóxicos que o fruto pode ter no organismo (TIN & WIWANITKIT, 2014).

3.5.3.22 Atividade fotoprotetora

A exposição à radiação solar, particularmente a radiação ultravioleta (UV), tem uma variedade de efeitos nocivos na saúde humana. Por isso, o efeito fotoprotetor do noni também passou a ser alvo de pesquisas. Compostos iridoides isolados da folha de noni demonstraram ação inibidora sobre a proteína AP-1 induzida por radiação UVB (SANG et al., 2003). Essa proteína, quando ativada, estimula a transcrição de genes de enzimas desintegradoras da matriz, como as metaloproteínas, que degradam estruturas como o colágeno (ANGEL et al., 2001).

O efeito fotoprotetor de formulações tópicas com o extrato de *M. citrifolia* foi avaliado por Serafini et al. (2014) em ratos expostos à radiação UVA-UVB. Após 7 dias de tratamento com noni e 20 h após a exposição aos raios ultravioleta (UV), foram avaliados os danos na barreira da pele, formação de eritema e alterações histológicas. Os resultados mostraram que as formulações que contêm o extrato protegeram a pele dos animais contra os danos induzidos pela radiação UV.

Em um ensaio clínico com 25 voluntários, submetidos à indução de eritema por radiação UVB e tratados com formulação tópica contendo extrato etanólico das folhas de noni, foi observado efeito protetor, que se mostrou seguro para utilização tópica e para tratamento de injúrias causadas por UVB na pele (WEST et al., 2009).

3.5.3.23 Atividade antirrugas

A antraquinona 1,4-antraquinona-di-hidroxi 2-metoxi-7-metil, derivada do extrato dos frutos de noni, pode ser usada como um novo agente antirrugas, devido à sua capacidade de

induzir a atividade biossintética de componentes da matriz extracelular conforme demonstrado em pesquisas realizadas por Kim et al. (2005), onde verificaram que esse composto aumentou a produção de pro-colágeno tipo I e glicosaminoglicanos e reduziu a expressão de metaloproteinase da matriz (colagenase-1) em fibroblastos dérmicos humanos. Além disso, a nanoemulsão elaborada a partir desse composto aumentou a síntese de pró-colágeno tipo I na pele de ratos.

3.5.3.24 Regeneração do tecido periodontal

Boonanantanasarn et al. (2014) avaliaram a ação regenerativa do extrato liofilizado das folhas de *M. citrifolia* no ligamento periodontal de dentes pré-molares e molares dos quais foram retiradas as raízes. O material, após higienização, foi colocado em cultivo celular em meio completo, meio suplementado com ácido ascórbico e meio suplementado com o extrato de noni para avaliação da proliferação celular, mineralização e síntese de proteínas. Os resultados mostraram que o extrato aquoso da folha de noni foi eficaz na indução de proliferação celular, síntese de proteínas, atividade da fosfatase alcalina e mineralização da matriz in vitro, tendo portanto, efeito osteoindutor para ossos e regeneração dos tecidos periodontais.

4 JUSTIFICATIVA

De um modo geral, as doenças com sinais neurológicos são um grande desafio na rotina médico veterinária e, dentre aquelas que mais comumente acometem os cães, destacam-se a cinomose e ehrliquiose. Em animais na fase neurológica da cinomose, os protocolos terapêuticos são insatisfatórios e normalmente a eutanásia do animal é recomendada. Na erliquiose, a fase neurológica, mais rara, não custuma ser muito estudada, o que também gera desafios no seu tratamento. Desta forma, são necessários estudos objetivando propor tratamentos alternativos para essas doenças, que sejam seguros, com baixo custo e fácil obtenção.

Na busca por tratamentos mais eficazes, a população utiliza plantas medicinais de forma empírica e a partir desse conhecimento popular muitas pesquisas encontraram novos fármacos. Uma vez que o Brasil possui grande biodiversidade vegetal, o uso de produtos naturais é amplamente difundido como suporte na terapêutica de inúmeras doenças ao agir diretamente contra agentes patogênicos, ou até mesmo ao melhorar a ação sistema imunológico de forma mais ampla. Desta forma, drogas vegetais que contenham substâncias com comprovada ação terapêutica são colocadas em evidência como possível solução para o tratamento de doenças.

A escassez de pesquisas que visem o tratamento de doenças neurológicas em cães resulta na indicação da eutanásia em muitos casos, o que causa grande sofrimento ao proprietário que considera o animal como um membro da família. Aliado a essa humanização e a validação científica dos efeitos imunomodulador, antiviral, antibacteriano e neuroprotetor com ação eficaz sobre doenças neurodegenerativas atribuídos ao noni (*M. citrifolia*) justifica-se a realização desta pesquisa no sentido de propor tratamento da cinomose e erlichiose.

5 HIPÓTESE

Morinda citrifolia é eficaz na remissão de sinais neurológicos em cães naturalmente infectados pela *Ehrlichia canis* e/ou pelo vírus da cinomose canina?

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

- Avaliar a eficácia do noni (*Morinda citrifolia*) no tratamento de cães com sintomatologia neurológica infectados por *Ehrlichia canis* e pelo vírus da cinomose canina.

6.2 Específicos

- Avaliar parâmetros hematológicos e bioquímicos de cães tratados com noni e drogas convencionais para o tratamento de erlichia e cinomose;
- Identificar alterações histopatológicas e determinar por imunohistoquimica as regiões mais acometidas pelo vírus da cinomose canina;

Parte II

Capítulo I

Artigo "Evaluation of *Morinda citrifolia* effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis"

Submetido ao periódico *Annals of Microbiology* (INSS *1590-4261*), cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é B2, fator de impacto 1,232. O artigo foi elaborado e formatado conforme as normas do periódico supracitado, que seguem anexas ao trabalho.

Evaluation of *Morinda citrifolia* effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis

Mylena Andréa Oliveira Torres[1], Raquel Albuquerque Silva[2], Anderson Cássio Campelo Costa[3], Joicy Cortêz de Sá[4], Zulmira da Silva Batista[5], Nathálya dos Santos Martins[1], Renata Mondêgo-Oliveira[6], Isadora de Fátima Braga Magalhães[6], Rafael Cardoso Carvalho[5], Ana Lúcia Abreu-Silva[7]*.

[1]*Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: mylena.torres@hotmail.com; veterinariamartins@hotmail.com.*

[2]*Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brazil. Email: kel_taar@hotmail.com.*

[3]*Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: andreson.vetcosta@gmail.com.*

[4]*Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: joicyvet@hotmail.com.*

[5]*Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: zubatista@yahoo.com.br; rafaelcarvalho@ufma.br.*

[6]*Mestrado em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email; re_mondego@hotmail.com; isadoradefatimamagalhaes@gmail.com.*

[7]*Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: abreusilva.ana@gmail.com. +55 (98) 988153278*Corresponding author.*

Abstract

Canine ehrlichiosis is an infectious disease caused by Ehrlichia canis, which affects dogs in Brazil and around the world. It is transmitted by Rhipicephalus sanguineus, which transports the pathogenic bacteria to the host during blood meal digestion. Animals can present mild to severe clinical signs, depending on the stage of the disease. Tetracyclines are the preferred drugs used in treatment. *Morinda citrifolia* (noni) has bioactive compounds with antibacterial, antifungal and anti-inflammatory activities. The aim of the present study was to evaluate the effect of treatment with noni on dogs infected with *E. canis*. A study was carried out involving ten animals with clinical signs suggestive of ehrlichiosis, and which were parasitized by ticks. After clinical evaluation and laboratory exams, the animals were divided into two groups: Group 1 (G1: six dogs positive for E. canis infection and treated with the dry vegetable drug of

M. citrifolia, encapsulated in a compounding pharmacy) and Group 2 (G2: four dogs positive for E. canis infection and treated with the conventional drug doxycyclin and B complex vitamins). In G1, while there was an increase of platelet count levels in the treated dogs, there was no reduction in clinical signs. There were no significant changes in biochemical evaluation following treatment, revealing that noni did not cause liver or kidney damage. Although noni vegetable drug was not effective in treating canine ehrlichiosis, the treated animals showed a significant increase in platelet count levels. Noni has no therapeutic effect but could be useful as an adjuvant in the treatment of diseases that cause thrombocytopenia.

Key words: Diseases; Dogs; Treatment; Canine ehrlichiosis; Platelet.

Introduction

Canine ehrlichiosis is one of the main infectious diseases affecting dogs, and is highly prevalent in Brazil. It is caused by *Ehrlichia canis*, which causes immunosuppression in dogs and wild canids (Vieira et al. 2011). *E. canis* is an obligate intracellular microorganism that infects leukocytes and thrombocytes, leading to thrombocytopenia in hosts (Silva 2011) (Almosny 2002).

The most frequent clinical signs of ehrlichiosis are fever, appetite loss, dyspnea, petechiae and ecchymosis on the surface of the body, ophthalmic signs (uveitis), polyarthritis and neurological signs as convulsions, lack of motor coordination and paresis(Silva, 2015). Several drugs are used in its chemotherapy, however tetracyclines, particularly doxycycline, are the elected drugs for the treatment of this infection (Aiello 2001).

Natural products have traditionally been used as medicines and have attracted theattention of health care professionals, the pharmaceutical industry and scientific communities around the world. The use of new isolation and purification techniques has made bioactive compounds derived from natural products a target for the drug discovery process, as they represent an

unlimited source of chemical compounds for the treatment of both human and animal diseases (Cragg 1997; Heinrich and Guibbons 2001).

In this context, several experiments evaluating the in vitro and in vivo biological potential of many plants have been conducted. Among these *Morinda citrifolia* is worthy of note. Popularly known as noni, it is a plant native to South Asia and Australia, and was recently introduced in the tropics (Banerjee 2006).

Studies show that *M. citrifolia* has biologically activ compounds with antifungal (Banerjee et al. 2006), antibacterial (Leach et al. 1988, 1995), anti-inflammatory (Mckoy el al. 1995; Kim et al., 2004), immunomodulatory (Hirazumi et al.; 1996, Hokama 1993), analgesic (Basar, 2010) and antiviral (Ratnoglik et al. 2014) effects. All parts of the plant are used in traditional medicine, with the juice of the ripe fruit being the most used form. Due to the antibacterial properties of *M. citrifoli*a, an experiment was performed to evaluate the efficacy of the vegetable drug of this plant in the treatment of canine ehrlichiosis.

Materials and methods

The experiment was approved by the Animal Experimentation Ethics Committee of the Universidade Estadual do Maranhão, Brazil (protocol 17/2010). The animal owners were informed about the therapeutic protocols and, after agreeing to participate, signed a free and informed consent form according to the treatment chosen.

Collection and preparation of the vegetable drug of *Morinda citrifolia*

For the preparation of the dry extracts of *M. citrifolia*, fruit were 71 collected at the Fazenda Escola of Universidade Estadual do Maranhão (the Farm School of Maranhão State University), located in southern São Luís, Maranhão, Brazil (02 ° 35 023 'S, 44 ° 12,551 'W).

The city has a hot and humid equatorial climate, with two well-defined seasons: a rainy season from January to June, and a dry season from July to December. Rainfalls vary between 1700-2300 mm annually. Mean temperature is around 26°C, with a maximum temperature ranging

from 28 to 37°C and a minimum temperature between 20 and 23°C (Silva et al. 2010). Fruit collection was carried out in the morning, from June to November 2014, prioritizing fruit with a greenish color, soft pulp and bark integrity, and which were pest and insect free.

After collection, the fruit were washed with distilled water and dried in a hot chambre 37°C for 72 hours, before being grinded, weighed and packaged in sterile plastic bags. The vegetable drug was sterilized for 30 minutes and sent to a compounding pharmacy for encapsulation. Each capsule contained 500 mg of the vegetable drug.

To perform the therapeutic protocols ten animals with suggestive clinical signs of ehrlichiosis, which was subsequently confirmed by laboratory tests, IFAT were used. The clinical signs evaluated were fever, depression, anorexia, pale mucous membranes, uveitis, petechiae and ecchymosis in the ventral abdomen, and hind limb paresis. Further laboratory tests, such as complete blood count analysis, were also carried out to obtain the hematological profile of the animals before and after treatment with the vegetable drug.

Detailed symptomatic evaluation was performed according to the protocol described by (Feitosa, 2014). The selected animals were divided into two groups:

Group 1 (G1): six dogs, positive for *E. canis* infection, treated with *M. citrifolia* vegetable drug (500 mg, once a day, orally) for 30 days;

Group 2 (G2): four dogs, positive for *E. canis* infection, treated with conventional drugs - doxycycline (5-10 mg/kg, twice a day, orally) and B complex vitamins (0,1-0,2 mg/kg, twice a day, orally) for 30 days.

Clinical follow up of the animals was performed daily for one year, in order to determine the recovery percentage. Body condition score, temperature, mucous membranes, abdominal and the absence of nervous symptoms were evaluated.

Hematological, biochemical and indirect immunofluorescence analysis

For hematological evaluation, blood samples were processed in a Bio 1800 Vet (Bioeasy) hematology analyzer, according to the manufacturer's instructions, to obtain the erythrocyte and leukocyte count. A blood smear was performed for leucocyte (lymphocytes, eosinophils, monocytes, segmented), differentiated cells and *E. canis* morulae identification. Total plasma proteins were measured in a Coleman 295 spectrophotometer.

For the biochemical tests, serum samples were processed in a semi-automatic analyzer (Celm SBA 200) using commercial kits (Labtest), following the manufacturer's recommendations. For the determination of creatinine values, the colorimetric method through kinetic reaction with alkaline picrate was used, while for urea values thenzymatic colorimetric method was applied. Aspartate aminotransferase (AST) analanine transaminase (ALT) were measured by the kinetic method UV optimized at 37ºC.

For the indirect immunofluorescence assay, serum samples 115 and the Imunotest Ehrlichia (IFAT) diagnostic kit were used, in accordance with the manufacturer's instructions.

Statistical analysis

Serum variable fluctuation was analyzed as repeated measures over time. The model included the effects of treatment, time and the treatment/time interaction.

Data was plotted, summarized and presented in the form of graphs and tables, according to the observed variable. Analysis of variance (ANOVA) was performed, by comparing the average values of the hematological and biochemical variables of the two groups, depending on the treatment, using the paired t-test. Analysis was performed using the GraphPad INSTAT version 3.05 software, considering a significance level of 5% ($p < 0.05$).

Results

There was no remission of clinical signs in the group treated with *M. citrifolia* vegetable drug. One dog displayed severe neurological signs such as hind limbs paresis and convulsions and died 15 days after administration of the drug due to canine distemper virus coinfection. The

dogs in the other group showed no signs of clinical remission even after 40 days of treatment and so were submitted to conventional treatment for ethical reasons. As previously reported all the animals presented changes in hematimetric parameters before treatment. Although the treatment increased the platelet levels, it was not observed a statistical significance (Table 01). Three animals treated with the conventional drug showed a remission 136 of clinical signs and an increased platelet count 30 days after treatment. In addition to the treatment with doxycycline, all animals received B vitamin complex as a support therapy.

Biochemical analysis did not reveal significant changes in Biochemical parameters, suggesting that the vegetable drug is safe for use, as the animals did not present hepatotoxic and nephrotoxic effects (Table 2).

Discussion

Science today is marked by the optimization and refinement of the results of applicability searches. The significance and prevalence of canine ehrlichiosis in veterinary medicine and the applicability of alternative therapy models such as medicinal plants and natural products, have resulted in great improvements in the area of animal health. As a result, an increased global demand for herbal products has been observed in recent years (Deng et al. 2015).

Treatment with *M. citrifolia* vegetable drug was not effective in terms of the remission of clinical signs. Although the treatment did not produce satisfactory results, it did induce increased production of platelets. These results suggest that the noni vegetable drug can be an excellent option for the treatment of canine ehrlichiosis as a supplementary medication to conventional therapies. In this work was not possible to identify the compound responsible for the increase in platelets. This effect is probably due to presence flavonoid known by its antioxidant properties as previously described by (Almeida et al. 2016).

Studies conducted by (Tintino et al. 2013) have also reported that the ethanol extract of *M. citrifolia* showed no clinically relevant antimicrobial activity against *Escherichia coli* and

Pseudomonas aeruginosa. In contrast, (Silveira et al. 2011) reported that the hydroalcoholic extract of noni fruit displayed antibacterial activity against standard strain *Staphylococcus aureus*.

Natural plant products are useful due to their antibacterial activity and the fact that they enhance antibiotic activity (Gibbons 2004; Tintino 2013). The antimicrobial function of natural extracts is a result of the ability of such products to cause reduced microbial resistance, as they are composed of complex mixtures, which makes microorganism adaptation more difficult (Daferera et al. 2003). Noni antibacterial activity in vivo was not observed in the present study at the established dose and during the treatment period, as shown in post-treatment laboratory results. It is worth noting that while these in vitro studies were carried out with an extract of *M. citrifolia*, an in vivo study used the vegetable-drug chiefly due to the bitter taste of the noni fruit. For human use noni juice is usually mixed with natural grape juice due to its improved taste. If untreated, ehrlichiosis can trigger a severe neurological condition, leading to animal death. The most used and effective drugs in the treatment of ehrlichiosis are tetracyclines and their derivatives, including doxycycline, which is considered the most effective drug against the causative agent (Amyx et al. 1971; Breitchwerdt 1995).

The treatment of ehrlichiosis consists of doxycycline administration. Studies by (Garcia et al. 2010) demonstrated the efficacy of the drug after 15 days of treatment and found significant hematological improvement and complete remission of clinical signs. In the presente study, the remission of the clinical signs of the animals treated with doxycycline was only observed after 30 days of treatment. Even after extended treatment, the animals presented relapses and hematological changes. These findings indicate that conventional drugs did not display the expected efficacy, suggesting bacterial resistance. Studies performed by (Garcia et al. 2010, Schaefer et al. 2007) reported the persistence of *E. canis* infection in dogs treated with

doxycycline for 14 days. Similar results showed the persistence of rickettsia infection 182 even after long-term treatment with doxycycline (Mcclure et al. 2010).

Rifampicin has also been successfully used in the treatment of ehrlichiosis. However, azithromycin (20 mg/kg, once a day, orally, for 7 days) did not lead to clinical recovery and improvement in the hematimetric parameters of infected animals (Cantadori et al. 2014). Therefore, it is extremely important that new drugs are tested and to find out bioactive compounds identified which are useful for new bactericidal pharmaceutical formulations, or function as adjuvants in the treatment against pathogens. Although noni vegetable drugs did not exert action against *Ehrlichia,* they contributed to the improvement of platelet count.

Conclusion

Noni vegetable-drug did not demonstrate efficacy in the treatment of canine ehrlichiosis, as it did not lead to a remission in clinical signs. However, it did increase platelet production and did not present hepatotoxicity and nephrotoxicity, suggesting it may be a potential adjuvant for the treatment of this or other diseases that cause thrombocytopenia.

°**C -** Celsius degrees; **ALT**- alanine aminotransferase; **ANOVA** - analysis of variance; **AST** - aspartate aminotransferase; **IFAT** - indirect fluorescent antibody test; **kg** - Kilograms; **mg** - milligrams; **mm** - milliliters; **UV** - ultraviolet.

Ethical Approval and Consent to participate

The experiment was approved by the Ethics Committee on Animal Experimentation of the Universidade Estadual do Maranhão, Brazil (protocol 17/2010).

Consent for publication

Not applicable

Availability of supporting data

All the results are included within the manuscript.

Open access

Competing interests

The authors declare no conflicts of interest exist, either financially or with the policy of the journal.

Funding

This work was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Contribution of authors

Study concept: ALAS, MAOT. Data acquisition: MAOT, RAS, ACCC, JCS, ZSB, NSM. Statistical analysis: NSM. Manuscript writing: ALAS, MAOT, RAS, RMO, IFBM. All the authors read and approved the final manuscript.

Acknowledgements

The authors would like to thank Fundação de Amparo à Pesquisa 222 e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dr. Ana Lúcia Abreu-Silva Al is a CNPq sênior researcher (CNPq nº 309542/2013-8).

References

1. Aiello SE. Manual Merck de Veterinária.2001; 8ª ed. São Paulo: Roca. 457.

2. Almeida-Souza F, Taniwaki NN, Amaral ACF, Souza CSF, Calabrese KS, Abreu-Silva AL. Ultrastructural changes and death of *Leishmania infantum* promastigotes induced by Morinda citrifolia Linn. fruit (Noni) juice treatment. Evid Based Complement Alternat Med. , v 2016, 2016. doi: 10.1155/2016/5063540

3. Almosny NRP. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. 2002; Rio de Janeiro: NDL. F. Livros: 58-63.

4. Amyx HL, Huxsoll DL, Zeiler DC, Hildebrandt PK. Therapeutic and Prophylatic Value of Tetracycline in Dogs Infected with the Agent of Tropical Canine Pancytopenia. Journal of American Veterinary Medicine Association. 1971; 159(11): 1428-32.

5. Banerjee S, Johnson AD, Csiszar K, Wansley DL, Mcgeady P. An extract of *Morinda citrifolia* interferes with the serum-induced formation of filamentous structures in *Candida albicans* and inhibits germination of *Aspergillus nidulans*. Am J Chin Med. 2006; 34(3):503-9.

6. Basar S, Uhlenhut K, Höger P, Schöne F, Westendorf J. Analgesic and antiinflammatory activity of *Morinda citrifolia L.* (noni) fruit. Phytother. Res. 2010; 24(1): 38-42.

7. Breitchwerdt EB. The Rickettioses. In: S.J. Ettinger and E.C. Feldman (Ed), Textbook of Veterinary Internal Medicine. Diseases of the Dog and Cat. W.B. Saunders Company.1995; 376-383.

8. Cantadori DT, Osório ALR, Babo-Terra VJ. Azitromicina no tratamento da erlichiose monocítica em cães naturalmente infectados. Ciencia Animal Brasileira, Goiânia. 2014; 15(4):. 458-465.

9. Cragg GM, Newman DJ, Snader KM. Analgesic and antiinflammatory activity of *Morinda citrifolia L.* (noni) fruit. 1997; 60:52-60.

10. Daferera DJ, Ziogas BN, Polissiou MG. The effectiveness of plant essential oils on the growth of Botrytis cinerea, Fusarium sp. and Clavibacter michiganesis subsp. Michiganesis. Crop Prot. 2003; 22(1): 39-44.

11. Deng S, Chen CS, Yang J. Chemistry of Medicinal Plants, Foods, and Natural Products. J Anal Methods Chem. 2015; 121849.

12. Feitosa, FLF. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 2014; 3ª Edição. São Paulo, SP. Roca. 640.

13. Garcia Filho SP, Dias MA, Isola JGMP, Martins LL. Erliquiose canina: relato de caso. Rev. Cientifica eletrônica de medicina veterinária. 2010; Ano VIII, 14, 1-7.

14. Gibbons S. Anti-staphylococcal plant natural products. Nat Prod Rep. 2004; 21: 263-277.

15. Heinrich M, Gibbons S. Ethnopharmacology in drug discovery: an analysis of its role and potential contribution. J. Pharm. Pharmacol. 2001; 53:425-432.

16. Hirazumi, A, Furusawa E, Chou SC, Hokama Y. Immuno-modulation contributes to the anticancer activity of *Morinda citrifolia* L (noni) fruit juice. Proc West Pharmacol Soc. 1996; 39:7-9.

17. Hokama Y. The effect of noni fruit extract (*Morinda citrifolia* L., Indian mulberry) on thymocytes of BALB/c mouse. FASEB J. 1993; 4999-5002.

18. Kim HJ, Jang SI, Kim YJ, Chung HT, Yun YG, Kang TH, Jeong OS, Kim YC. Scopoletin suppresses pro-inflammatory cytokines and PGE2 from LPS-stimulated cell line, RAW 264.7 cells. Fitoterapia. 2004; 75: 261-6.

19. Leach AJ, Leach DN, Leach GJ. Antibacterial activity of some medicinal plants of Papua New Guinea. Sci. 1988; N G.1-7.

20. Locher CP, Burch MT, Mower HF, Berestecky J, Davis H, Van Poel B, Lasure A, Vanden Berghe DA, Vlietinck AJ. Anti-microbial activity and anti-complement activity of extracts obtained from selected Hawaiian medicinal plants. J Ethnopharmacol.1995; 49:23-32.

21. Mcclure JC, Crothers ML, Stanley PD, Needham GR, Ewing SA, Stich RW. Stich. Efficacy of a Doxycycline Treatment Regimen Initiated during Three Different Phases of Experimental Ehrlichiosis. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. 2010; 54(12): 5012–5020.

22. Mckoy ML, Thomas EA, Simon OR. Preliminary investigation of the anti-inflammatory properties of an aqueous extract from *Morinda citrifolia* (noni) Proc West Pharmacol Soc. 2002; 45:76-8.

23. Ratnoglik SL, Aoki C, Sudarmono P, Komoto M, Deng L, Shoji I, Fuchino H, Kawahara N, Hotta H. Antiviral activity of extracts from *Morinda citrifolia* leaves and chlorophyll

catabolites, pheophorbide a and pyropheophorbide a, against hepatitis C virus. Microbiology and Immunology. 2014; 58: 188-194.

24. Schaefer JJ, Needham GR, Bremer WG, Rikihisa Y, Ewing AS, Stich RW. Tick Acquisition of Ehrlichia canis from Dogs Treated with Doxycycline Hyclate. Antimicrob Agents Chemother. 2007;51(9): 3394-6.

25. Silva IPM. Erliquiose canina – Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária. 2015; Ano XIII, 24: 1-15.

26. Silva JN, Almeida ABPF, Sorte ECB, Freitas AG, Santos LGF, Aguiar DM, Sousa VRF. Soroprevalência de anticorpos anti-ehrlichia canis em cães de Cuiabá, Mato Grosso. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. 2010; 19(2):108-111.

27. Silva MVM, Fernandes RA, Nogueira JL, Ambrósio CE. Erliquiose canina: revisão de literatura. Arq. Ciênc. Vet. Zool. 2011; UNIPAR, Umuarama,14(2): 139-143.

28. Vieira RFC, Biondo AW, Guimarães, MAS, Santos AP, Santos RP, Dutra LH, Diniz PPVP, Morais HÁ, Messick JB, Labruna MB, Vidotto. O Erliquiose no Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. 2011; 20(1): 1-12.

29. Silveira LMS, Olea RSG, Gonçalves LHB, Santos PF. Atividade antibacteriana de amostras de fruto do noni (*Morinda citrifolia L.* – Rubiaceae) vendidas em feiras livres de São Luís, Maranhão. Revista Saúde & Ciência. 2011; II (1): 31-37.

30. Tintino SR, Guedes GMM, Cunha FAB, Santos KKA, Ferreira EFM, Morais-Braga MF, Andrade JC, Souza ES, Freitas MA, Alencar LBB, Costa JGM, Coutinho HDM. In vitro evaluation of antimicrobial activity and modulating the ethanol and hexane extracts of Costus arabicus bulb. Biosci J. 2013; 29(3):732-738.

Table 1. Mean and standard deviation of hematimetric parameters of dogs infected with *Ehrlichia canis*, before and after treatment with doxycycline and *M. citrifolia*

Hematological parameters	Doxycycline			Noni			Reference values
	Before	After	*P*	Before	After	*P*	
GV (%)	33.50[a]±13.92	32.00[a]±6.58	0.82	34.17[a]±9.33	40.67[a]±9.67	0.01	37-55
Erythrocytes (x10⁶/µL)	507.75[a]±210.79	476.00[a]±94.44	0.77	447.83[a]±273.87	616.17[a]±146.1	0.12	5.5-8.5
Hemoglobin (g/dL)	1015.00[a]±421.73	700.00[a]±493.10	0.52	895.67[a]±547.94	814.00[a]±539.60	0.83	12-18
HGM	20.00[a]±0.00	20.00[a]±0.00	-	20.0[a]±0.0	20.0[a]±0.0	-	-
VGM	66.00[a]±0.00	66.00[a]±0.00	-	66.0[a]±0,0	66.0[a]±0.0	-	-
CHGM	303.00[a]±0.00	303.00[a]±0.00	-	303.0[a]±0,0	303.0[a]±0.0	-	-
Leukocytes	15150.00[a]±5612.19	15150,00[a]±7009.28	1.00	11575.00[a]±7325.69	13041.67[a]±7531.76	0.65	6.000-17.000
Segmented leukocytes	57.75[a]±9.81	63.00[a]±10.23	0.28	71.67[a]±13.25	71.67[a]±15.00	1.00	3.000-11.500
Lymphocytes	29.50[a]±12.23	20.75[a]±14.34	0.25	16.17[a]±12.29	15.50[a]±11.84	0.85	1.000-4.800
Monocytes	1.00[a]±1.15	1.50[a]±1.73	0.73	2.83[a]±1.47	2.50[a]±1.87	0.61	150-1.350
Eosinophils	10.00[a]±10.45	5.25[a]±3.20	0.35	7.67[a]±7.81	9.50[a]±5.86	0.65	100-1.250
Rod cells	1.25[a]±0.95	2.75[a]±2.75	0.34	1.50[a]±1.38	0.50[a]±0.84	0.25	00-540
STP (g/dL)	7.00[a]±1.15	7.50[a]±1.00	0.39	6.33[a]±1.97	6.33[a]±1.51	1.00	5.5-8.0
Platelets	106043.50[a]±60338.59	345717.50[a]±75893.08	0.16	171046.67[a]±67485.14	268333.33[a]±89090.2	0.15	200.000-900.000

a – same letters in the same line indicate no statistical differences between means ($p > 0.05$). 1 - ANOVA with means comparison by Mann-Whitney parametric test. GV= globular volume; STP= Serum total protein.

Table 2. Mean and standard deviation of biochemical parameters of dogs infected with *Ehrlichia canis*, before and after treatment with doxycycline and *M. citrifolia*

Biochemical parameters	Doxycycline			Noni			Reference values
	Before	After	*P*	Before	After	*P*	
Ureia (mg/dl)	36.00[a]±21.42	51.30[a]≠37.73	0.1075	33.80[a]≠12.85	43.66[a]≠12.62	0.0713	10-60
Creatinina (mg/dl)	0.58[a]≠0.20	0.79[a]≠0.41	0.697	0.71[a]≠0.24	0.73[a]≠0.13	0.8327	0.5-1.5
AST (UI/L)	43.40[a]≠18.27	47.40[a]≠29.14	0.6520	63.66[a]≠17.61	50.50[a]≠25.332	0.2488	10-88
ALT (UI/L)	43.40[a]≠18.27	37.90[a]≠26.18	0.5433	42.60[a]≠27.41	34.20[a]≠20.04	0.1792	10-88

a – same letters in the same line indicate no statistical differences between means ($p > 0,05$). 1 - ANOVA with means comparison by Mann-Whitney parametric test. AST - Aspartate aminotransferase. ALT- Alanine aminotransferase.

Parte II

Capítulo II

Artigo "Histological and immunohistochemistry CDV through encephalon parenchyma"

Submetido ao periódico *Archives of Virology* (ISSN: 0304-8608 (print) 1432-8798 (Online) cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é A2, fator de impacto 2.255. O artigo foi elaborado e formatado conforme as normas do periódico supracitado, que seguem anexas ao trabalho juntamente com o comprovante de submissão.

Histological and immunohistochemistry CDV through encephalon parenchyma

Mylena Andréa Oliveira Torres[1], Anderson Cássio Costa Campelo[1], Tiago da Silva Teófilo[2], Nathálya dos Santos Martins[3], Renata Mondêgo de Oliveira[3], Joanna Jéssica Sousa Albuquerque[1], Ana Patrícia de Carvalho da Silva[4], Ferdinan Almeida Melo[1], Joicy Cortez de Sá[5], and Ana Lucia Abreu Silva[1/3*]

[1]Universidade Estadual do Maranhão, mylena.torres@hotmail.com, anderson.vetcosta@gmail.com, albuquerque_joanna@hotmail.com, ferdinanmelo@yahoo.com.br, abreusilva.ana@gmail.com*,

[2]Universidade Federal Rural do Semi-Árido, tiagoteo@hotmail.com

[3]Rede Nordeste de Biotecnologia – Renorbio, Universidade Federal do Maranhão, veterinatiamartins@hotmail.com, re_mondego@hotmail.com

[4]Universidade Federal do Tocantins, apcarvalhosilva@gmail.com

[5]Universidade CEUMA, joicyvet@hotmail.com

*Corresponding author: Ana Lucia Abreu-Silva, Department of Pathology, Universidade Estadual do Maranhão. Av. Lourenço Vieira da Silva, s/n CEP 65055 970, São Luís, Maranhão, Brazil. E-mail: abreusilva.ana@gmail.com

Abstract

Although canine distemper virus (CDV) is primarily described as a virus that causes disease in domestic canines, wild animals such as tigers, panthers, lions, jaguars, and nonprimates such as felids and ferrets can be affected. A histological and immunocytochemical study was performed to evaluate the distribution of CDV within the encephalic parenchyma, and its correlation with neurological profile. The results showed that although the virus causes lesions throughout the encephalon, the cerebellar peduncle region was most affected and the cerebellum presented severe damage. Virus antigen detection was observed in all the regions studied and the neurons showed strong immunohistochemical labelling, including in the body and branches of the

neuronal cells. In conclusion, the virus is widespread in the brain with most neurological signs due to neuronal damage and demyelization.

Key-words: CDV, neuron, histopathological and Immunohistochemistry.

Introduction

Canine distemper is a highly contagious viral disease, caused by a morbillivirus (Paramyxoviridae family, Mononegavirales order). Canine distemper virus (CDV) is considered one of the most significant pathogens of domestic dogs [1] and is distributed worldwide. Besides canids, CDV infects animals of the Mustelidae (ferrets), Procyonidae (raccoons), Viverridae (mongoose), Felidae, and Ursidae family and aquatic mammals [2] [3]. In Brazil, the disease is endemic, with high morbidity and mortality rates, especially in immunosuppressed dogs under 5 years old [4] [5]. In addition, it is a reemerging disease in countries where it was once controlled [4].

CDV presents only one serotype, but there are many different biological viral strains. Low virulence strains cause inapparent infections while high virulence strains cause depletion of the immune system, causing acute infection [6] [7]. The immunosuppressive effect of the virus depends on many factors, such as age, nutritional state and strain virulence [8].

The disease is characterized by dermatological, digestive, respiratory and neurological manifestations [9]. The last maned complication is the most severe: in this phase, the animal displays a considerable number of neurological signs, some of which present no clinical systemic signs [10].

Although the histopathology of canine distemper is well known and widely described in literature, there is no study that shows viral distribution in the cerebral parenchyma. In the present study we demonstrated that while the virus is disseminated throughout the encephalon, the most affected area is the cerebellar peduncle region, and severe damage was observed in the cerebellum.

Materials and methods

This study was approved by the Ethical Committee on Animal Experimentation of the Universidade Estadual do Maranhão (Protocol number 17/2010).

The animals used in this study were from the Universidade Estadual do Maranhão Veterinary Hospital. They were aged from 3 to 24 months, of both genders and presented specific signs of disease such as ataxia, tremors, seizures, paraplegia and myoclonus, which was the most common condition They were subsequently submitted to a rapid screening test (CDV Ac test kit" - Alere®), which detects specific antigens of CDV.

The dogs were euthanized with a lethal dose of thiopental (0.3 mg/kg) and the encephalon was removed and fixed in 10% phosphate buffered formalin. After fixation, the encephalon of each animal was sectioned and fragments of the telencephalon, cerebellum, obex, caudal cerebellar peduncles, caudal colliculi, and rostral colliculi were routinely processed for embedding in paraffin wax before 5µm was stained with hematoxylin-eosin [11].

Briefly, for immunohistochemistry analysis, 5 µm sections were deparaffinized and antigen retrieval was performed by heating to 80-85°C in EDTA for 20 min, and then left to steep for 20 min. The protocol of [12] was adapted. A total of 1/100 dilution of CDV antibody (DV2-12/SC-57660/ monoclonal IgG_{2b} Santa Cruz Biotechnology/USA) and an ExtrAvidin Peroxidase Staining Kit consisting of ExtrAvidin Peroxidase and Biotinylated Monoclonal Anti-Rabbit Immunoglobulins (Clone RG-16/Sigma-Aldrich/USA) were used. After antibody incubation and the enzyme substrate reactions, all sections were counterstained with Harris hematoxylin and mounted with Entellan (Merk/ Alemanha). Positive and negative controls consisted of the brain sample of a dog that died due to CDV and a healthy dog, respectively.

Results

Histological and immunohistochemistry analysis showed that the cerebellar peduncle was the most affected area (Table 1).

Table 1: Histopathological and immunohistochemical findings and its score in the central nervous system of animals naturally infected with canine distemper virus

ORGANS	INJURIES	Animal 1	Animal 2	Animal 3	Animal 4	Animal 5	Animal 6	Animal 7
CEREBELLUM	Inflammation	++	++	++	+	+	+	+
	Gliosis	-	-	-	-	-	-	-
	Chromatolysis	-	+	-	-	-	-	-
CAUDAL COLICOLI	Inflammation	++	++	+	-	++	+	+
	Gliosis	-	-	-	+	-	-	-
	Chromatolysis	-	+	-	+	-	-	-
ROSTRAL COLICOLI	Inflammation	+++	+	+	-	+	+	+
	Gliosis	-	-	-	-	-	-	-
	Chromatolysis	-	-	-	-	-	-	-
OBEX	Inflammation	+	-	++	++	+	-	-
	Gliosis	-	-	-	+	-	-	-
	Chromatolysis	-	-	-	-	-	-	-
CEREBELLAR PENDUNCLE	Inflammation	+++	-	+++	++	++	-	+
	Gliosis	-	-	-	+	-	-	-
	Chromatolysis	-	-	+	+	-	-	-
TELENCEPHALON	Inflammation	+	+	+++	+	-	+	-
	Gliosis	-	-	+	+	-	-	-
	Chromatolysis	-	-	-	-	-	-	-

(+ mild; ++ moderate; +++ intense; - no alteration)

Microscopic analysis showed that all dogs presented perivascular cuffing, gliosis, chromatolysis, and demyelination in at least one region (Figure 1 A/B). Additionally, inflammatory mononuclear reaction was observed in the subarachnoid space and pia-mater. Immunohistochemistry confirmed the histopathology results and highlighted significant immunolabeling of the neuron cells, where it was possible to observe intense viral particles within these cells (Fig. 1/C).

Discussion

CDV is a pantropic virus that leads to an inflammatory reaction and demyelination in the central nervous system. It was observed in the present study that all brain regions were affected, but that lesions were more frequent in the cerebellar peduncles, which explains the clinical signs presented by the animals.

Although the blood-brain barrier (BBB) is efficient barrier, CDV is able to cross it and cause damage. Two hypotheses explain the entrance of CDV in the cerebral parenchyma. One is a Trojan horse-like theory, in which infected mononuclear cells reach the brain. Virus replication

causes cell disruption, and releases viral particles that infect the endothelial cells (Figure 2) [13]. Another theory advocates that the virus enters the central nervous system (CNS) via the olfactory bulb. As the respiratory tract is the main infection route, the virus can spread to the brain via the olfactory nerve, and then replicate, as described in ferrets (Figure 3) [14].

The brain lesion is responsible for the most severe neurologic complications of distemper, and depending on the virulence and infection route the animal may present neurological signs instead of system manifestation [15, 16, 10]. CDV virus has a single serotype, but the strains presented a different virulence grade, which explains how infection can range from inapparent to severe, depending on the strain [17].

It was noted that most of the neurons showed a remarkable intracytoplasmic labeling, especially the neurons cells of the cerebellar peduncle. Literature reports that these cells are not primarily affected, but that CDV tropism affects the astrocytes, microglia and ependymal lining cells [15, 18, 14].

The CDV-specific neuron marking found in the present study is probably related to the high percentage of unvaccinated dogs in the city of São Luís, Brazil. A study [1] pointed out that, in Brazil, the high prevalence of distemper occurs due to inadequate vaccination. Additionally, there is a lack of studies about canine distemper epidemiology and strain characterization in this city, which could identify if a more virulent strain circulates among dogs.

According to several authors CDV is primarily found in the ependymal cells, choroid plexus cells and cerebral vessels, supporting the theory that the virus spreads by a hematogenic route or through cerebrospinal fluid, since in subarachnoid space the virus reaches the pia-mater meninges and subsequently the gray matter, causing severe damage due to inflammation and demyelination [19, 20, 21]. In the present study an intense inflammatory response in the subarachnoid space and the occurrence of perivascular cuffs with cerebral parenchyma was observed, reinforcing the idea that dissemination occurs through the blood stream.

An injury frequently observed in the present study was demyelination in both the white and gray matter. The pathogenesis of demyelization is controversial, presumably as it occurs due to direct damage to the oligodendrocytes, impairing functioning; another mechanism that could result in an immune response triggered by stimulation of the microglia [18,22]. Activated microglia promotes the release of ROS and the proteolytic enzymes that increase phagocytic activity 18, 22, 23].

The neurological signs presented by the animals are related to the region of the CNS involved, the CDV strain and the age and immunological status of the animal [2]. Cerebellar lesions lead to a lack of coordination, ataxia, hypermetria and a loss of muscle tone due to disruption of the pathways to the vestibular nuclei [8].

In conclusion, CDV caused severe lesions, mainly in the cerebellar peduncles and infected neurons.

Abbreviation

BBB - Blood-brain barrier; CDV - canine distemper virus; CNS - central nervous system; EDTA - Ethylenediaminetetraacetic acid; ROS - reactive oxygen species.

Ethical Approval

The experiment was approved by the Ethics Committee on Animal Experimentation of the Universidade Estadual do Maranhão, Brazil (protocol 17/2010).

Conflict of interests

The authors declare that they have no competing interests.

Contribution of authors

Study concept: ALAS, MAOT. Data acquisition: MAOT, ACCC, TST, NSM, RMO, APCS, JJSA. Manuscript writing: ALAS, MAOT, JCS, RMO, JJSA, FAM. All authors read and approved the final manuscript.

Acknowledgements

The authors would like to thank the Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (the Maranhão Research and Scientific Development Support Foundation) (FAPEMA) for financial support. Dr. Ana Lúcia Abreu-Silva AL is a CNPq senior researcher (CNPq nº 309542/2013-8).

References

1. Silva MC, Fighera RA, Brum JS, Mazzanti ADLK, Pierezan F, Barros CSL (2009) Neuropatologia da cinomose canina: 70 casos (2005-2008)**.** Pesq Vet Bras 29:643-652.

2. Mangia SH, Paes AC (2008) Neuropatologia da cinomose. Vet e Zootec 15: 416-427.

3. Cha SY, Kim EJ, Kang M, Jang SH, Lee HB, Jang HJ (2012) Epidemiology of canine distemper virus in wild raccoon dogs (*Nyctereutes procyonoides*) from South Korea. Comp Immunol Microbiol Infect Dis 35:497-504.

4. Silva MC, Fighera RA, Brum JS, Graça DL, Kommers GD, Irigoyen LF, Barros CSL (2007) Aspectos clinopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. Pesqui Vet Bras 27: 215-220.

5. Brito LBS de, Pereira OT, Oliveira PAC, Teófilo TS, Mondego-Oliveira R, Abreu-Silva AL, Torres MAO (2016) Canine distemper prevalence in dogs attended at the Veterinary Hospital from 2011 to 2013. Pubvet 10:1-5.

6. Panzera Y, Calderón MG, Sarute N, Guasco S, Cardeillac A, Bonilla B, Hernández M, Francia L, Bedó G, La Torre J, Pérez R (2012) Evidence of two co-circulating genetic lineages of canine distemper virus in South America. Virus Res 163:401-404.

7. Qiao J, Meng Q, Chen C, Xia X, Cai X, Ren Y, Zhang H (2011) Characterization of a new dog isolate of canine distemper virus from China. Acta Virol 55:303-10.

8. Greene CE (2015) Infections Diseases of the dog and cat. Guanabara Koogan 4:28-43.

9. Beineke A, Puff C, Seehusen F, Baumgärtner W (2009) Pathogenesis and Immunopathology of Systemic and Nervous Canine Distemper. Vet ImmunolImmunopathol 127: 1-18.

10. Pan YG, Liu XY, Meng LP, Zhu GR, Xia YK, Chen JS, Takashi Y (2013) Pathogenesis of Demyelinating Encephalopathy in Dogs with Spontaneous Acute Canine Distemper. J Integr Agric 12: 334-343.

11. Prophet EB, Mills B, Arrington JB, Sobin LH (1992) Laboratory Methods in Histotechnology. Armed Forces Institute of Pathology, Washington, DC. 279.

12. Haynes L, Linton PJ, Eaton SM, Tonkonogy SL, Swain SL (1999) Interleukin 2, but not other common gamma chair binding cytokinas, can reverse the defect. In generation of CD4 effector T cells from naive T cells of age mice. J Exp Med 190: 1013-1024.

13. Ludlow M, Rennick LJ, Nambulli S, de Swart RL, Paul Duprex W (2013) Using the Ferret Model to Study Morbillivirus Entry, Spread, Transmission and Cross-Species Infection. Curr. Opin. Virol 4:15–23.

14. Rudd PA, Cattaneo R, Von Messling V (2006) Canine distemper virus uses both the anterograde and the hematogenous patway for neuroinvasion. J Virol 80: 9361-9370.

15. Gebara CMS, Wosiacki SR, Negrão FJ, de Oliveira DB, Beloni SNE, Alfieri AA (2004) Detection of canine distemper virus nucleoprotein gene by RT-PCR in urine of dogs with distemper clinical signs. Arq. Bras. Med. Vet 56: 480-487.

16. Pratelli A (2011) Canine distemper virus: the emergence of new variants. Vet J 187: 290-291.

17. Rezende RS, Coelho HE, Kamimura R, Severino RS, Oliveira PCL, Medeiros AA, Magalhães AOC (2009) Análise microscópica do miocárdio ventricular esquerdo em cães soropositivos para cinomose. Pesq Vet Bras 29: 117-119.

18. Vandevelde M, Zurbriggen A (2005) Demyelination in canine distemper virus infection: A Review. Acta Neuropathol 109: 56-68.

19. Appel MJG, Shek WR, Summers BA (1982) Lymphocyte-mediated immune cytotoxicity

in dogs infected with virulent canine distemper virus. Infect Immun 37:592–600.

20. Higgins RJ, Krakowka GS, Metzler AE, Koestner A (1982) Primary demyelination in experimental canine distemper virus induce encephalomyelitis in gnotobiotic dogs. Sequential immunological and morphological findings. Acta Neuropathol 58: 1-8.

21. Vandevelde M, Zurbriggen A (1995) The neurobiology of canine distemper virus infection. Vet Microbiol 44: 271-280.

22. Stein VM, Czub M, Schreiner N, Moore PF, Vandevelde M, Zurbriggen A, Tipold A (2004) Microglial cell activation in demyelinating canine distemper lesions. J Neuroimmunol 153:122–131.

23. Miao Q, Baumagärtner W, Failing K, Alldinger S (2003) Phase-dependent expression of matrix metalloproteinases and their inhibitors in demyelinating canine distemper encephalitis. Acta Neuropathol 106:486-494.

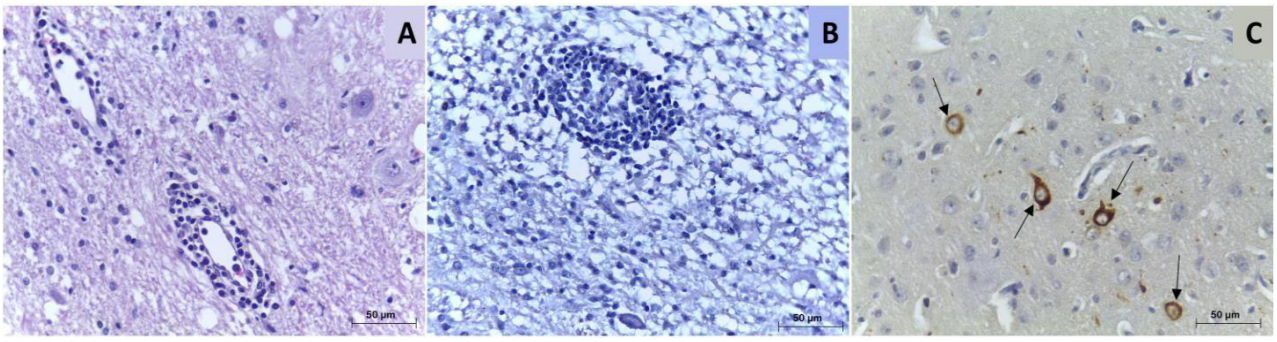


Figure 1: A. Rostral colliculus where was observed perivascular cuffing, composed chiefly by

mononuclear cells(bar=50µm) H&E. B. Spinal cord: white matter shows perivascular cuffing (bar=50µm) H&E. C. Caudal colliculus. Gray matter. Antigenic marking of neurons (arrow) bar=50µm counterstained by Mayer Hematoxylin.

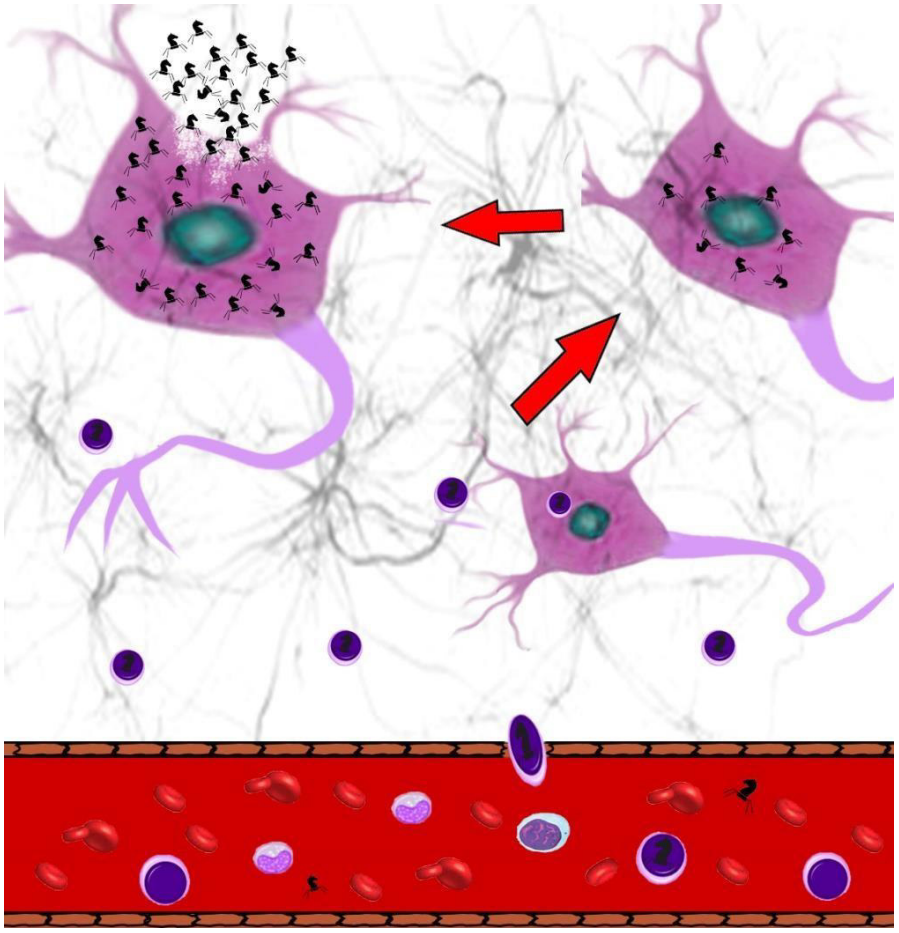


Figure 2: Schematic design that illustrates the hypothesis Trojan horse route as described by Ludlow et al (2013)

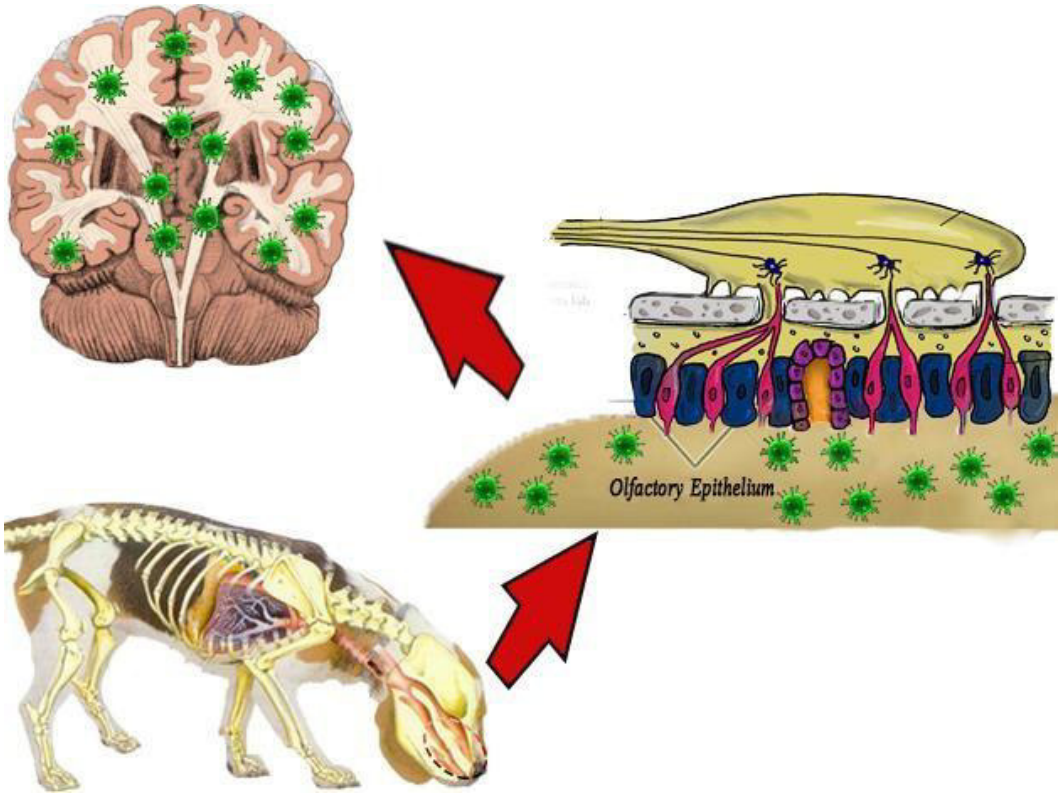


Figure 3: Schematic design hypothesizing the olfactory route described by Rudd et al (2006)

Parte II

Capítulo III

Artigo "A plant, many uses: A review on the pharmacological applications of *Morinda citrifolia***"**

Submetido ao periódico *Phytotherapy Research* (ISSN 1099-1573), cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é B1, fator de impacto 2.694. O artigo foi elaborado e formatado conforme as normas do periódico supracitado, que seguem anexas ao trabalho.

One plant, many uses: A review of the pharmacological applications of *Morinda citrifolia*

Pharmacological uses of *Morinda citrifolia*

Mylena Andréa Oliveira Torres[1], Isadora de Fátima Braga Magalhães[2], Renata Mondêgo de Oliveira[1], Joicy Cortez de Sá[3], Alessandra Lima Rocha[2] and Ana Lucia Abreu Silva[4*]

[1]Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, Ponto focal Maranhão, São Luís, Brazil

[2] Master's Degree in Animal Science, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brazil

[3]Universidade Ceuma, São Luís, Brazil

[4] Department of Pathology, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Brazil

[*]Corresponding author: abreusilva.ana@gmail.com

Morinda citrifolia, also known as noni, is commonly used in popular medicine in Brazil. Many parts of the noni tree are utilized in such practices, including the roots, leaves and seeds. Through a search of online databases, the present article reviews 92 research studies on the biological actions of *M. citrifolia*. The paper will discuss the therapeutic effects of noni and its compounds in a variety of forms of presentation, focusing on studies that support its traditional use. A large and diverse number of properties were identified, which were divided into immunostimulatory, antitumor, antidiabetic, anti-obesity, antibacterial and anti-septic, antifungal, antiviral, leishmanicidal, anti-inflammatory, antinociceptive and analgesic, antioxidant, neuroprotective, wound healing, antiallergic, antiangiogenic, antiemetic and anti-nausea, anti-gastric ulcer and oesophagitis, anthelmintic, antimutagenic, antipsychotic, anxiolytic, photoprotective, anti-wrinkle and periodontal tissue regeneration activities. While it was concluded that although *M. citrifolia* is widely and successfully used for the treatment or prevention of various diseases, it should be consumed carefully, and only after exhaustive studies into its chemical constituents and mechanisms of action, both in *in vitro* and *in vivo* models, as well as clinical trials.

Keywords: biological activity; noni; phytotherapy.

INTRODUCTION

Morinda citrifolia, or noni, is a plant native to Southeast Asia. The tree can grow as tall as 6 m and has bright green, oval shaped leaves, which measure from 10 to 30 cm. Its fruit is ovoid in shape and when mature has an unpleasant butyric acid odor and astringent taste. Its seeds have an air sac at one end which allows them to float, partly explaining the wide distribution of noni trees in the Indo-Pacific islands (Potterat and Hamburger, 2007). Each part of the plant, from its roots to its seeds, is widely used in folk medicine, and several therapeutic effects have already been reported (Wang *et al*., 2002). Several *in vitro* and *in vivo* studies have been performed in recent years, seeking to demonstrate the biological potential of *M. citrifolia* and/or its isolated compounds, and the results have been promising. In a search of several databases, including PubMed, SciELO and Periódicos CAPES (CAPES Journals), conducted from April 2016 to May 2016, 505 results were found for *Morinda citrifolia*, 92 of which were related to its biological actions. Of these, 35 were *invitro* studies, 51 were *in vivo* studies, 2 were *ex vivo* studies and 5 were clinical trials involving humans. These studies highlighted the following biological actions of *M. citrifolia*: immunostimulatory, antitumor, antidiabetic, anti-obesity, antibacterial and anti-septic, antifungal, antiviral, leishmanicidal ,anti-inflammatory ,antinociceptive and analgesic, antioxidant, neuroprotective, wound healing, antiallergic, antiangiogenic, antiemetic and anti-nausea, anti-gastric ulcer and oesophagitis, anthelmintic, antimutagenic, antipsychotic, anxiolytic, photoprotective, anti-wrinkle and periodontal tissue regeneration activities, which are described in this review.

IMMUNOSTIMULATORY ACTIVITY

Some plants have compounds that present immunomodulatory activity, or in other words contain substances that can promote or suppress the immunological responses of the body, such as cytokine production. *M. citrifolia* stands out among plants for its immunomodulatory activities, which are related to both cellular and humoral responses.

According to Hirazumi and Furusawa (1999), the coadministration of noni juice and immunosuppressant drugs reduced the immunostimulatory effect in mice, which confirms the action of noni as an immunomodulating agent which can interfere in immune response under different pathological conditions.

Both the hydroalcoholic and aqueous extract of noni fruit increased *in vitro* splenocyte proliferation and stimulated B and T lymphocyte activity (Nayak and Mengi, 2010). In splenocytes isolated from middle-aged F344 inbred rats treated with seedless noni fruit juice, there was a decrease in *in vitro* INF-γ and IL-2 production and a reduction in lymphoproliferative activity. However, juice with seeds had the opposite effect, increasing lymphocyte proliferation in young and old mice and augmenting the production of cytokines (Pratap *et al*., 2016).

Paul *et al*. (2008) reported the immunomodulatory effect of *M. citrifolia in vitro*. The commercial (TNJ) and concentrated fruit juice activated the cannabinoid receptor 2 (CB2), but inhibited the cannabinoid receptor 1 (CB1) in a dose-dependent manner. It was also noted in *in vivo* studies that the ad libitum oral administration of TNJ for 16 days decreased IL-4 production and increased INF-γ. These results suggest that noni can modulate the immune system by exerting beneficial effects in conditions involving inappropriate immune responses.

The beneficial effects of noni fruit juice when combined with IFN-γ *in vivo* have also been demonstrated, although its activity was suppressed when it was combined with IL-4 or IL-10, suggesting that it induces a predominantly Th1 immune status (Furusawa *et al*, 2003). It was also demonstrated that *M. citrifolia* fruit extract suppressed cellular response in an ascitic tumor previously treated with immunosuppressant substances. Furthermore, it inhibited IL-2 production in animals and reduced the amount of natural killer cells in normal mice (Murata *et al*., 2014).

In animals with Lewis tumors treated with noni ppt, an isolated substance, it was found that

noni stimulated the release of several cytokines, including TNF-α, IL-1β, IL-10, IL-12 and IFN-γ, as well as nitric oxide. However, it decreased IL-4 release and had no effect on IL-2 production (Hirazumi and Furusawa, 1999).

ANTITUMOR ACTIVITY

In folk medicine *M. citrifolia* is used as a food supplement in patients with different types of cancer. *In vivo* studies have demonstrated the action of the ethanolic extract of noni leaves on tumor cells and on the pathways involved in immunological response, such as cyclooxygenase 2 (COX2) suppression, inflammatory markers and the increase of the tumor suppressor gene (Lim *et al*., 2016). The administration of 10% TNJ in laboratory animals also extends to the inhibition of gene mutations: carcinogenic compounds bind covalently to the DNA, forming structures known as adducts that, if not repaired, cause mutations. Noni can be used to prevent the formation of these structures (Wang and Su, 2001).

The antiproliferative effect of the methanolic extract of noni fruit has been described in a number of cell lines, such as baby hamster kidney cells (BHK), African green monkey kidney cells (Vero), human epithelial type 2 cells (Hep2), human breast adenocarcinoma cells (MCF7) and neuroblastoma. The ethanolic extract was tested in B16-F10 melanoma cells (LAN5) and also exhibited antiproliferative action (Arpornsuwan and Punjanon, 2006; Candida *et al*., 2014). Noni fruit juice can markedly downregulate the expression of HIF-1α protein induced by manganese *in vitro*, in the A549 cell line of human lung cancer. This suggests that it has potential beneficial effects on lung cancers in which manganese and the overexpression of HIF-1α play key roles, as manganese exposure is a risk factor for many pulmonary diseases (Jang, 2012).

The ethanolic extract of noni leaves also reduced the expression of epidermal growth factor receptor (EGFR), a lung adenocarcinoma biomarker, in mice (Lim *et al*., 2016), as well as acting on Lewis lung carcinoma in syngenetic mice (Hirazumi *et al*., 1994). The chemical composition

of the juice shows the presence of noni-ppt, a substance rich in polysaccharides, which has exhibited antitumor activity against Lewis lung peritoneal carcinomatosis (CLL). The therapeutic administration of noni-ppt significantly increased the survival of tumor-bearing mice (Hirazumi and Furusawa, 1999).

M. citrifolia fresh leaf extract exhibited an *in vitro* inhibitory effect on the lineage cells of human epidermoid carcinoma (KB), human cervical carcinoma (HeLa), MCF-7, human hepatocellular carcinoma (HepG2) and Vero cells, and can act as a food supplement in the chemoprevention of cervical and epidermoid cancer (Thani *et al*., 2010). Its ethyl acetate fraction extract inhibited MCF-7 and MDA-MB-23 cell proliferation, both of which are associated with mammary adenocarcinoma (Sharma *et al*., 2016).

In human colon adenocarcinoma cell (Caco-2) culture, the ethanolic extract of noni fruit and its fractions reduced intracellular oxidation and inflammation through the reduction of reactive oxygen species, and decreased COX-2, IL-8 and PGE2 production *in vitro* (Huang et al., 2015).

TNJ significantly reduced the tumor weight and volume of HER2-positive breast cancer in MMTV-neu transgenic mice. However, tumor latency and metastasis incidence were not affected by the treatment (Clafshenkel *et al*., 2012).

A commercial noni juice (Alnoni®) exhibited cytotoxic potential on Ehrlich tumor cells in BALB/c mice, proving to be useful in the treatment of breast carcinoma, whether alone or in combination with doxorubicin, a potent anticancer agent. The effects of noni are the result of apoptosis induction (Taskin *et al*., 2009).

When used in the treatment of sarcoma 180 (S-180) or Crocker tumor in allogeneic mice, noni-ppt, isolated from ripe noni juice, demonstrated antitumor activity, with a remission rate of 25 to 45% and a synergistic or additive effect when combined with a broad spectrum of chemotherapeutic drugs (Furusawa *et al*., 2003).

In *in vitro* studies, damnacanthal, a bioactive compound isolated from the chloroform fraction

of *M. citrifolia* root extract, significantly inhibits the reproduction of RAS cells, precursors of many malignant tumors (Hiramatsu *et al*., 1993). In MCF-7 cells, this compound exhibited antiproliferative activity after 72 hours of treatment, at a concentration of 8.2µg/ml, and induced cell cycle arrest and apoptosis in the G1 phase, through the activation of the p21 gene and caspase-7 (Aziz *et al*., 2014). It also inhibited the growth of several cancer cell lines: colorectal cancer (HCT-116), human colon adenocarcinoma (HT-29), MCF-7, prostate cancer (PC-3), in a dosage and type-dependent form (Nualsanit *et al*., 2012; Sukamporn *et al*., 2016).

A phase I clinical trial aimed to evaluate the effect of the ingestion of the dry fruit extract on patients with stage 4 cancer. The maximum daily dose the patients tolerated was 3 grams (six capsules, each of which contained 500 mg of the dry fruit extract, four times a day). The ingestion of three or four capsules four times a day is recommended to prevent fatigue and pain and to maintain physical functioning. However, some patients demonstrated side effects associated with the ingestion of noni capsules, such as nausea and abdominal discomfort (Issell *et al*., 2009). This demonstrates the need for further studies to evaluate the toxicity of the extract to ensure the safety of those who use it. This study is of great importance, however, as it is one of very few human clinical trials.

The role of the fungi found in noni leaves and fruit in inhibiting tumor cells *in vitro* was studied by Wu *et al*. (2015), who demonstrated that the endophytes present in *M. citrifolia* leaves inhibited the growth of human cancer cell lines.

ANTIDIABETIC ACTIVITY

The consumption of certain types of traditional foods and medicines, such as noni, can decrease the risk of developing type 2 diabetes mellitus (TIIDM) (Owen *et al*., 2008). Besides its preventive effects, the use of noni as a food source can be a form of treatment for patients with TIIDM (Lee *et al*., 2012).

The increasing number of diabetic patients who support alternative medicine has encouraged a

growing number of studies into popular knowledge. Nerurkar *et al*. (2012) investigated the antidiabetic effects of *M. citrifolia* in C57BL/6 mice with a high-fat diet, who were submitted to treatment with fermented noni juice. The improvement of the glucose metabolism, via phosphorylation of the transcription factor FOXO1, was observed. Similarly, Horsfall et al. (2008) observed that the use of noni juice on the treatment of induced diabetes in rats led to reduced blood glucose levels, and that noni possesses a synergistic action when used in combined therapy with insulin.

The hypoglycemic effects of the chemical constituents of *M. citrifolia* roots were evaluated in streptozotocin-induced diabetes in rats. The butanol fraction of the root methanolic extract reduced blood glucose levels, with this effect attributed to the compounds damnacanthal-3-O-beta-D-lucidinmprimeveroside and 3-O-beta-D-primeveroside (Kamiya *et al*., 2008). A similar effect was attributed to fermented fruit juice, which showed, in addition to hypoglycemic properties, a hepatoprotective effect on diabetic rats (Nayak *et al*., 2011).

ANTIOBESITY ACTIVITY

An *in vitro* study demonstrated that the ethanolic extract of noni leaves and fruit can be used as body weight control agents, as both inhibit lipoprotein lipase (Pak-Dek *et al*., 2008).

The effect of the ethanolic extract of noni leaves on the treatment of obesity induced by a high-fat diet in the Sprague-Dawley rat strain was also assessed. After nine weeks, positive effects were observed on body fat, fat content, triglyceride, insulin and leptin serum levels, which demonstrate that noni significantly improved metabolic disorders caused by obesity (Gooda Sahib Jambocus *et al*., 2016).

In another study, the administration of leaf, root and fruit hydro alcoholic extracts (1000 or 500 mg/kg) in rats with Triton-induced or high-fat diet hyperlipidemia caused a reduction in total cholesterol and triglyceride levels. This data indicates that the anti-dyslipidemic effect of the extracts was meditated through the inhibition of the biosynthesis, secretion and absorption of

lipids. This may be due to the presence of antioxidant constituents in the plant (Mandukhail *et al*., 2010). Noni seed oil also reduced total cholesterol and triglycerides in hyperlipidemic and normolipidemic mice (Pazos *et al*., 2011).

In hamsters submitted to a high-fat and cholesterol diet, the ingestion of noni juice decreased triacylglycerol and cholesterol serum levels, lipid deposition in liver and the atherogenic index (Lin *et al*., 2012). In adult smokers, the consumption of noni juice reduces cholesterol levels, by decreasing LDL, triglycerides and high sensitivity C-reactive protein (hsPCR) plasma levels, the last of which is an important parameter for cardiac risk evaluation and an aprognostic tool of heart disease. The juice was therefore able to soften smoking-induced hyperlipidemia (Wang *et al*., 2012).

ANTIBACTERIAL AND ANTI-SEPTIC ACTIVITIES

Irreversible hydrocolloids are used in dentistry as a molding material in the confection of dental restorations. The use of *M. citrifolia* extract with hydrocolloid powder in the preparation of dental impressions decreased contamination by microorganisms, without harming the quality of the material (Ahmed *et al*. 2015).

In fruit farming, it was observed that the immersion of mango cubes in noni juice had an antimicrobial effect on mesophilic bacteria, molds and yeasts, demonstrating that this can be a potentially valuable technology for the decontamination of sliced fresh fruit surfaces (Ulloa *et al*., 2015).

In animal production, the antibacterial effect of noni leaf extract on *Salmonella typhimurium* was evaluated in Japanese quail breeding. Its action against this pathogen resulted in reduced quail mortality and increased egg production (Retnani *et al*., 2014).

In newborn calves fed with noni fruit puree, antibacterial activity against *Escherichia coli* was observed¸ revealing the usefulness of the fruit in production systems where antibiotic use is more restricted (Schäfer *et al*., 2008). The ethanolic fruit extract also acts against *E. coli* and

inhibits *Staphylococcus aureus* growth *in vitro* (Candida *et al*., 2014).

In vitro studies have demonstrated the antimicrobial activity of *M. citrifolia* against both *S. aureus* and methicillin-resistant *S. aureus* (Zaidan *et al*., 2005). The aqueous extract of leaves exhibited moderate antibacterial activity *in vitro* and *in vivo* (Serafini *et al*., 2011), while ethanolic crude extract of noni and its hexane fraction demonstrated antituberculosis activity *in vitro* (Saludes *et al*., 2002).

ANTIFUNGAL ACTIVITY

Lyophilized fruit extract of *M. citrifolia* demonstrated an inhibitory effect against *Candida albicans in vitro*, which varied according to concentration and contact time (Jainkittivong *et al*., 2009).

ANTIVIRAL ACTIVITY

There remains a major need for the development of complementary or alternative medicines for the treatment of diseases caused by viruses. Therefore, the presence of compounds with antiviral activity in medicinal plants constitutes a potential therapeutic target. In a study involving hepatitis C cell culture, it was shown that the methanol extract of leaves and its hexane and ethyl acetate fractions possess antiviral activity (Ratnoglik *et al*., 2014).

Isolated compounds from the fruit methanol extract exhibited moderate inhibitory effects against Epstein-Barr virus *in vitro* (Akihisa *et al*., 2007). However, *in vitro* anti-HIV activity was not found in HIV-1-infected MT-4 cells treated with *M. citrifolia* fruit (juice and dry extract) methanolic and ethanolic extracts (Selvam *et al*., 2009).

LEISHMANICIDAL ACTIVITY

The search for new drugs to treat leishmaniasis has increased due to the elevated frequency of drug resistance cases in endemic areas, in addition to the side effects and treatment complications of the disease (Sereno *et al*., 2007).

Several *in vitro* and *in vivo* studies have demonstrated the leishmanicidal effect of *M. citrifolia*.

Almeida-Souza *et al*. (2016) evaluated the action of noni fruit extract on *Leishmania infantum* promastigotes, and found the extract was not toxic at concentrations of up to 2 µg/ml, with an IC_{50} of 260.5 µg/mL. Moreover, it was shown that administration of the extract led to intense ultrastructural changes in promastigotes, resulting in parasite destruction.

The leishmanicidal potential of noni has also been evaluated in experimental infection in mice. In BALB/c mice infected with *L. amazonensis* and treated with crude noni fruit extract intense extracellular matrix production was observed at the lesion site, characterized by the predominance of mature collagen and the absence of significant histological alterations in other analyzed organs. In contrast, infected and untreated animals exhibited extracellular matrix destruction, hyperplasia of the white pulp of the spleen and inflammatory infiltrates in the liver. Results show that *M. citrifolia* provides effective control of lesions caused by infection (Mondego-Oliveira *et al*., 2015).

Two clinical trials in human patients with cutaneous leishmaniasis were performed to evaluate the efficacy of *M. citrifolia* stem, leaf and fruit methanolic extracts. A 1% topical preparation was prepared and applied to the skin lesions. A marked improvement and regression of lesions was observed in 50% of patients, while there was a moderate improvement in 30% of patients and a significant improvement in 20%. The leaf and fruit extracts have been found not to be very effective in treatment (Sattar *et al*., 2012; Siddiqui *et al*., 2014).

ANTI-INFLAMMATORY ACTIVITY

The anti-inflammatory action of *M. citrifolia* has been demonstrated in *in vitro* and *in vivo* models in a number of pathological conditions associated with inflammation. The anti-inflammatory effects of noni juice were investigated *in vitro* by measuring the production of nitric oxide and prostaglandin E2 in activated macrophages, and the inhibition of COX 1 and 2; and *in vivo* on carrageenan-induced paw edema in rats. The juice reduced paw edema, directly inhibited the action of COX 1 and 2, and reduced nitric oxide and prostaglandin E2 production

in J774.G8 cells, in a dose-dependent manner, demonstrating the anti-inflammatory action of noni, which is also enhanced by its antioxidant effect (Dussossoy *et al*., 2011).

Nualsanit *et al*. (2011) also demonstrated the *in vitro* and *in vivo* anti-inflammatory effects of noni extract and its isolated compound, damnacanthal, which reduced paw edema in rats and mice and down-regulated nuclear factor kappa B activity (NF- kB) induced by lipopolysaccharides. The production of proinflammatory cytokines, COX2 and inducible nitric oxide synthase was also suppressed by damnacanthal.

The aqueous extract of noni leaves has anti-inflammatory potential, significantly reducing leukocyte migration, and can be used as an alternative to pain and inflammatory situations, including those related to oxidation (Serafini *et al*., 2011). The ethanolic extract of noni fruit inhibits the production of matrix metalloproteinase 9 (MMP-9) by human monocytes after stimulation with LPS *in vitro*, with a similar effect to hydrocortisone, a drug used for the treatment of arthritis. This result shows the effectiveness of noni in reducing inflammation in arthritis (Basar *et al*., 2010).

The ethanol and ethyl acetate fractions of noni fruit extract negatively regulated inflammatory responses during *Helicobacter pylori* infection *in vitro* (Huang *et al*., 2014).

The chloroform fraction of the root extract has an anti-inflammatory effect, significantly reducing histamine-induced paw edema at a concentration of 3 g/kg. Damnacanthal, used alone, meanwhile, reduces edema at concentrations of 10-100 mg/kg (Okusada *et al*., 2011). Likewise, other anthraquinones isolated from the methanolic fraction of noni fruit extract exhibited potent anti-inflammatory activity in an induced inflammation model in mice (Akihisa *et al*., 2007).

ANTINOCICEPTIVE AND ANALGESIC ACTIVITY

The lyophilized aqueous extract of *M. citrifolia* roots demonstrated significant and dose-dependent analgesic effects and behavioral changes in mice (Younos *et al*., 1990). Noni leaf aqueous extract exhibited antinociceptive action in a writhing test induced by acetic acid

(Serafini *et al*., 2011).

The chloroform fraction of the root extract and damnacanthal isolated from the root have antinociceptive effects, reducing the pain related to formalin test behavior. Its effects are mediated in part by interference with histamine receptors (Okusada *et al*., 2011).

A 10% solution of concentrated noni fruit puree added to the drinking water of mice with arthritis reduced sensitivity to pain in comparison with tramadol, a central analgesic drug, showing that noni juice is effective at reducing the pain caused by arthritis (Basar *et al*., 2010).

ANTIOXIDANT ACTIVITY

Noni can be used as a valuable source of natural antioxidants (Thoo *et al*. 2013). Noni fruit juice, with or without seeds, is capable of modulating cell-mediated immune response and antioxidant enzyme activity *in vitro* (Pratap *et al*., 2016). In a *Drosophila melanogaster* somatic cell model, the protective effects of TNJ depended on its concentration, indicating a dose-response correlation, which can be attributed to either a powerful antioxidant action or the ability to capture free radicals (Franchi *et al*., 2013).

M. citrifolia hydroalcoholic extract exhibited antioxidant activity, with significant elimination of oxygen superoxide *in vitro* (Calzuola *et al*., 2006). Oral treatment for 14 days with 50 mg/kg of noni leaf ethanol extract increased the activity of antioxidant enzymes such as catalase, glutathione peroxidase and superoxide dismutase on mice with lymphoma (Anitha and Mohandass, 2006).

The antioxidant properties of noni fruit juice in humans involve decreased tissue acidosis, acid-basic balance, improvement of mitochondrial redox activity, increased tissue oxygenation and improvement of the body metabolism as a whole (Caramel *et al*., 2015). In smokers, TNJ ingestion had antioxidant effects, reducing the plasma levels of superoxide anion (SAR) and lipid hydroperoxide (LOOH). SAR is a reactive oxygen species capable of damaging cell structure, as LOOH is associated with lipid peroxidation (Wang *et al*., 2009).

Despite the fact that the antioxidant potential of noni has been proven, in some studies, such as that by Thani *et al*. (2010), this effect was not observed. In this case, the dichloromethane extract of the fresh leaves did not present antioxidant activity *in vitro*.

NEUROPROTECTIVE ACTIVITY

The neuroprotective action of a 100% concentrated noni juice (Tahitian Noni Original Concentrate) was tested in rabbits using a hydrocephalus-induced degenerative disorders model, and its effect was compared with that of memantine. To detect apoptosis and neuronal degeneration in the periventricular tissue of the fourth ventricle of rabbits, microtubule-associated protein-2 and caspase-3 immunohistochemistry were performed. The intensity of immunohistochemical staining was observed to be significantly higher in the noni group and the treatment reduced the number of caspase-3-positive cells, while the memantine had no effect. These findings suggest that noni has more obvious inhibitory effects on hydrocephalus-induced degenerative disorders than memantine (Köktürk *et al*., 2013).

The effects of noni neuronal protection against ischemic stress were evaluated in two experiments. In the first, noni juice (Okinawa Noni juice) had a preventive effect against cerebral ischemic stress, demonstrated by a reduction of the infarcted area and fewer neurological deficits in mice (Harada *et al*., 2009). In the second experiment, the treatment increased insulin serum levels *in vitro*, favoring secretion after ischemic stress and possibly attenuating the development of glucose intolerance (Harada *et al*., 2010).

The neuroprotective effect of the noni fruit ethyl acetate fraction was also observed. Its administration in mice with beta-amyloid induced cognitive dysfunction, at a dose of 400 mg/kg, and increased serotonin, dopamine and antioxidant enzyme serum levels (Muralidharan *et al*., 2010).

The administration of noni fruit ethanol extract and its chloroform and ethyl acetate fractions improve memory and brain blood flow and attenuate oxidative stress and acetylcholinesterase

activity after scopolamine stimuli, demonstrating the usefulness of noni in the treatment of memory loss problems (Pachauri *et al*., 2012). In mice with streptozotocin-induced Alzheimer's disease, the ethyl acetate fraction prevented memory loss, improved energy metabolism in the brain and cholinergic neurotransmission, and exhibited antioxidant action (Pachauri *et al*., 2013).

The ingestion of noni juice has a protective action on mice brains, acting against the decline of stress-induced cognitive dysfunction, mainly due to its influence on hippocampus dentate gyrus, improving the reduction of blood vessel density caused by stress (Muto *et al*., 2010).

WOUND HEALING ACTIVITY

The healing activity of *M. citrifolia* was evaluated with topical ointments based on noni leaf extract and through the oral administration of leaf ethanol extract and fruit juice. In all cases, evidence of a faster healing process was observed, such as decreased wound contraction and reduced re-epithelialization time, demonstrating the therapeutic effects of noni on healing (Nayak et al., 2007; Nayak et al., 2009; Palu *et al*., 2010).

ANTIALLERGIC ACTIVITY

The anti-allergic potential of *M. citrifolia* in mice was evaluated by the inoculation of allergens (dinitrofluorobenzene and picryl chloride) in the ears of animals. The effect of the leaf and fruit ethanol extracts, administered orally, was evaluated in immediate and late-phase hypersensitivity reactions. A reduction of edema caused by foreign substances was observed in animals treated with noni, both immediately after the stimulus and in the delayed phase, indicating that the extract reduces mast cell degranulation and the release of histamine and other inflammatory substances. Noni can be a potential antiallergic against delayed hypersensitivity reactions or atopic dermatitis (Murata *et al*., 2014).

ANTIANGIOGENIC ACTIVITY

One factor that determines the action of noni on cancer is its anti-angiogenic potential. *M.*

citrifolia leaf and fruit methanol extract, as well as the chloroform fraction of fruit extract, exhibit anti-angiogenic activity *in vivo*, and this effect is in part attributed to scopoletin, a chemical compound found in the plant (Beh *et al*., 2012).

Hornick *et al*. (2003), in a three-dimensional fibrin clot matrix model using human placental vein and breast tumor explants as sources for vessel development, evaluated the antiangiogenic potential of noni juice, which inhibited early angiogenesis and led to the rupture of newly formed vascular networks. Piaru *et al*. (2012), however, observed low antiangiogenic activity *in vitro* on a rat aortic ring assay, with different concentrations of *M. citrifolia* essential oil.

ANTIEMETIC AND ANTINAUSEA ACTIVITY

The effectiveness of noni in the prevention of nausea and vomiting was demonstrated in patients with a high risk of developing these symptoms after different types of surgery. Noni extract at a concentration of 600mg had prophylactic antiemetic action, reducing the incidence of nausea in the immediate postoperative period (Prapaitrakool and Itharat, 2010).

ANTI-GASTRIC ULCER AND OESOPHAGITIS

Mahattanadul *et al*. (2011) evaluated the effect of noni fruit aqueous extract and its isolated compound, scopoletin, in models of gastro-esophageal inflammation in rats (acid reflux esophagitis, acute gastritis induced by ethanol and serotonin and chronic gastric ulcer induced by acetic acid). Extract concentrations from 0.63 to 2.50 g/kg significantly inhibited acid reflux esophagitis, reduced the formation of gastric lesions induced by alcohol and serotonin and accelerated the healing of gastric ulcers induced by acetic acid, similar to conventional drugs (ranitidine and lansoprazole). Scopoletin also produced similar results, demonstrating that both the extract and the isolated substance may be beneficial as a potential preventive and therapeutic agent for gastro-esophageal inflammatory diseases.

ANTIHELMINTIC ACTIVITY

The aqueous and ethanolic extracts of *M. citrifolia* were effective in controlling *Ascaridia galli in vitro* and in naturally infected chickens (Brito *et al*., 2009).

ANTIMUTAGENIC ACTIVITY

The antimutagenic and anti-recombinogenic action of TNJ in *D. melanogaster* somatic cells has been verified (Franchi *et al*., 2013).

ANTIPSYCHOTIC ACTIVITY

Pandey *et al*. (2012) demonstrated the antidopaminergic effect of noni fruit methanol extract in Swiss mice. The extract was administered orally for 21 days along with apomorphine and methamphetamine, suggesting that noni has antipsychotic activity. The same extract also inhibits the heroin compensatory effect (Narasingam *et al*., 2016).

ANXIOLYTIC ACTIVITY

In vitro studies performed by Deng *et al*. (2007) showed that crude noni fruit methanol extract had significant affinity for gamma-aminobutyric acid A (GabaA) receptors. The results demonstrate the presence of a competitive binder, which can bind to GabaA receptor as an agonist. While this may exert anxiolytic and sedative effects *in vivo*, there is a need to prove this finding in the murine model and in clinical trials with human patients.

The fruit extract can be seen as a target for anxiety disorders, as it has a proven effect when provided as a food supplement in an animal model (Kannan *et al*., 2014). But the need to also consider the toxic effects that the fruit may have in the body should be noted (Tin and Wiwanitkit, 2014).

PHOTOPROTECTIVE ACTIVITY

Exposure to sunlight, particularly ultraviolet radiation (UV), has a variety of adverse effects on human health. Therefore, the photoprotective effect of noni has also become a research target. Iridoid compounds isolated from the ethanolic extract of noni leaves exhibited an inhibitory action on the AP-1 protein, induced by UVB radiation (Sang *et al*., 2003). This protein, when

activated, stimulates the transcription of disintegrative matrix enzymes genes, such as metalloproteins, which degrade structures such as collagen (Angel *et al*., 2001).

The photoprotective effect of topical formulations with *M. citrifolia* lyophilized aqueous extract was evaluated by Serafini *et al*. (2014) in rats exposed to UVA-UVB light. Seven days after treatment and 20 hours after exposure to UV light, the damage to the skin barrier, formation of erythema and histological alterations were evaluated. The results showed that the formulations containing the extract protected the animal skin from damage induced by UV radiation.

In a clinical trial with 25 volunteers submitted to erythema induction by UVB radiation and treated with topical formulation containing noni leaf ethanolic extract, a protective effect against injuries caused by radiation in the skin was observed (West *et al*., 2009).

ANTI-WRINKLE ACTIVITY

The anthraquinone-1,4-dihydroxy-anthraquinone-2-methoxy-7-methyl, derived from noni fruit ethanolic extract, can be used as a new anti-wrinkle agent due to its ability to induce the biosynthetic activity of extracellular matrix components (Kim *et al*., 2005). In the same study, the authors found that this compound increases the production of pro-collagen type I and glycosaminoglycans and reduced the expression of matrix metalloproteinase (collagenase-1) in human dermal fibroblasts. In addition, the nanoemulsion prepared from this compound increased type I procollagen synthesis in the skin of rats.

PERIODONTAL TISSUE REGENERATION

Boonanantanasarn *et al*. (2014) evaluated the regenerative action of *M. citrifolia* lyophilized leaf extract in the periodontal ligament of premolars and molars. After cleaning the material, cell culture was performed using complete medium, ascorbic acid supplemented medium and noni extract supplemented medium, for the evaluation of cell proliferation, mineralization and protein synthesis. The results show that noni leaf aqueous extract was effective at inducing cellular proliferation, protein synthesis, alkaline phosphatase activity and *in vitro* matrix

mineralization, thus having an osteoinductive effect and an effect on periodontal tissue regeneration.

SUMMARY AND DISCUSSION

M. citrifolia is widely used for the treatment or prevention of various diseases. It must be understood, however, that even when using a natural product, consumption should be undertaken with care, and only after exhaustive studies on the chemical constituents and mechanisms of action of the plant, both in *in vitro* and *in vivo* models, as well as clinical trials.

CONFLICT OF INTEREST

The authors have no conflicts of interest to report.

REFERENCES

Ahmed AS, Charles PD, Cholan R, *et al*. 2015. Antibacterial efficacy and effect of *Morinda citrifolia* L. mixed with irreversible hydrocolloid for dental impressions: A randomized controlled trial. *J Pharm Bioallied Sci*, 7: S597–S599.

Akihisa T, Matsumoto K, Tokuda H, *et al*. 2007. Anti-inflammatory and potential cancer chemopreventive constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni). *J Nat Prod***,**70:754-757.

Almeida-Souza F, Taniwaki NN, Amaral ACF, *et al*. 2016. Ultrastructural changes and death of *Leishmania infantum* promastigotes induced by *Morinda citrifolia* Linn.fruit (Noni) juice treatment. *Evid Based Complement Alternat Med*, 2016.

Angel P, Szabowski A, Schorpp-Kistner M. 2001. Function and regulation of AP-1 subunits in skin physiology and pathology. *Oncogene*, 20: 2413-2423.

Anitha T, Mohandass S. 2006. Anti-oxidant activity of *Morinda citrifolia* on lymphoma-bearing mice. *Anc Sci Life*, 26: 85-88.

Arpornsuwan T, Punjanon T. 2006. Tumor cell-selective antiproliferative effect of the extract from *Morinda citrifolia* fruits. *Phytother Res*, 20: 515-517.

Aziz MY, Omar AR, Subramani T, *et al*. 2014. Damnacanthal is a potent inducer of apoptosis

with anticancer activity by stimulating p53 and p21 genes in MCF-7 breast cancer cells. *Oncol Lett*, 7: 1479-1484.

Basar S, Uhlenhut K, Högger P, *et al*. 2010. Analgesic and antiinflammatory activity of *Morinda citrifolia* L. (Noni) fruit. *Phytother Res*, 24: 38-42.

Beh HK, Seow LJ, Asmawi MZ, *et al*. 2012. Anti-angiogenic activity of *Morinda citrifolia* extracts and its chemical constituents. *Nat Prod Res*, 26: 1492-1427.

Boonanantanasarn K, Janebodin K, Suppakpatana P, *et al*. 2014. *Morinda citrifolia* leaves enhance osteogenic differentiation and mineralization of human periodontal ligament cells. *Dent Mater J*, 33: 157-165.

Brito DR, Fernandes RM, Fernandes MZ, *et al*. 2009. Anthelmintic activity of aqueous and ethanolic extracts of *Morinda citrifolia* fruit on *Ascaridia galli*. *Rev Bras Parasitol Vet*, 18: 32-36.

Calzuola I, Gianfranceschi GL, Marsili V. 2006. Comparative activity of antioxidants from wheat sprouts, *Morinda citrifolia*, fermented papaya and white tea. *Int J Food Sci Nutr*, 57: 168-177.

Candida T, França JP, Chaves AL, *et al*. 2014. Evaluation of antitumoral and antimicrobial activity of *Morinda citrifolia* L. grown in Southeast Brazil. *Acta Cir Bras*, 29: 10-14.

Caramel S, Marchionni M, Stagnaro S. 2015. *Morinda citrifolia* plays a central role in the primary prevention of mitochondrial-dependent degenerative disorders. *Asian Pac J Cancer Prev*, 16: 1675.

Clafshenkel WP, King TL, Kotlarczyk MP, *et al*. 2012. *Morinda citrifolia* (Noni) juice augments mammary gland differentiation and reduces mammary tumor growth in mice expressing the unactivated c-erbB2 transgene. *J Evide Based Complementary Altern Med*, 2012.

Deng S, West BJ, Palu AK, et al. 2007. Noni as an anxiolytic and sedative: a mechanism involving its gamma-aminobutyric acidergic effects. *J Phytomed*, 14: 517-522.

Dussossoy E, BratP, Bony E, *et al*. 2011. Characterization, anti-oxidative and anti-inflammatory effects of Costa Rican noni juice (*Morinda citrifolia* L.). *J Ethnopharmacol*, 133: 108-115.

Franchi LP, Guimarães NN, De Andrade LR, *et al*. 2013. Antimutagenic and antirecombinagenic activities of noni fruit juice in somatic cells of *Drosophila melanogaster. An da Acad Bras de Ciênc*, 85:585-594.

Furusawa E, Hirazumi A, Story S, *et al*. 2003. Antitumour potential of a polysaccharide-rich substance from the fruit juice of *Morinda citrifolia* (Noni) on sarcoma 180 ascites tumour in mice. *Phytother Res* 17: 1158-1164.

Gooda Sahib Jambocus N, Saari N, Ismail A, *et al*. 2016. An Investigation into the antiobesity effects of *Morinda citrifolia* L. leaf extract in high fat diet induced obese rats using a 1H NMR metabolomics approach. *J Diabetes Res*, 2016.

Harada S, Hamabe W, Kamiya K, *et al*. 2009. Preventive effect of *Morinda citrifolia* fruit juice on neuronal damage induced by focal ischemia. *Biol Pharm Bull*, 32: 405-409.

Harada S, Fujita-Hamabe W, Kamiya K, *et al*. 2010. *Morinda citrifolia* fruit juice prevents ischemic neuronal damage through suppression of the development of post-ischemic glucose intolerance. *J Nat Med*, 64: 468-473.

Hiramatsu T, Imoto M, Koyano T, *et al*. 1993. Induction of normal phenotypes in ras-transformed cells by damnacanthal from *Morinda citrifolia*. *Cancer Lett*, 73: 161-166.

Hirazumi A, Furusawa, E. 1999. An immunomodulatory polysaccharide-rich substance from the fruit juice of *Morinda citrifolia* (noni) with antitumour activity. *Phytother Res*, 13: 380-387.

Hirazumi A, Furusawa E, Chou SC, *et al*. 1994. Anticancer activity of *Morinda citrifolia* (noni) on intraperitoneally implanted Lewis lung carcinoma in syngeneic mice. *Proc West Pharmacol Soc*, 37: 145-146.

Hornick CA, Myers A, Sadowska-Krowicka H, *et al*. 2003. Inhibition of angiogenic initiation

and disruption of newly established human vascular networks by juice from *Morinda citrifolia* (noni). *J Angiogenes*, 6: 143-149.

Horsfall AU, Olabiyi O, Aiyegbusi A, *et al*. 2008. *Morinda citrifolia* fruit juice augments insulin action in Sprague-Dawley rats with experimentally induced diabetes. *Nig Q J Hosp Med*, 18: 162-165.

Huang HL, Ko CH, Yan YY, *et al*. 2014. Antiadhesion and anti-inflammation effects of noni (*Morinda citrifolia*) fruit extracts on AGS cells during *Helicobacter pylori* infection. *J Agric Food Chem*, 62: 2374-2383.

Huang HL, Liu CT, Chou MC, *et al*. 2015. Noni (*Morinda citrifolia* L.) fruit extracts improve colon microflora and exert anti-inflammatory activities in Caco-2 cells. *J Med Food*, 18: 663-676.

Issell BF, Gotay, CC, Pagano, I, *et al*. 2009. Using quality of life measures in a Phase I clinical trial of noni in patients with advanced cancer to select a Phase II dose. *J Diet Suppl*, 6: 347-359.

Jainkittivong A, Butsarakamruha T, Langlais, RP. 2009. Antifungal activity of *Morinda citrifolia*fruit extract against *Candida albicans*. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, 108: 394-398.

Jang BC. 2012. The fruit juice of *Morinda citrifolia* (noni) downregulates HIF-1α protein expression through inhibition of PKB, ERK-1/2, JNK-1 and S6 in manganese-stimulated A549 human lung cancer cells. *Int J Mol Med*, 29:499-504.

Kamiya K, Hamabe W, Harada S, *et al*. 2008. Chemical constituents of *Morinda citrifolia* roots exhibit hypoglycemic effects in streptozotocin-induced diabetic mice. *Biol Pharm Bull*, 31: 935-938.

Kannan S, Manickam S, Rajamohammed MA. 2014. Anxiolytic, sedative, and hypnotic activities of aqueous extract of *Morinda citrifolia* fruit. *J Ayurveda Integr Med*, 5: 73-75.

Kim SW, Jo BK, Jeong JH, *et al*. 2005. Induction of extracellular matrix synthesis in normal human fibroblasts by anthraquinone isolated from *Morinda citrifolia* (Noni) fruit. *J MedFood*, 8: 552-555.

Köktürk S, Ceylan S, Etus V, *et al*. 2013. *Morinda citrifolia* L. (noni) and memantine attenuate periventricular tissue injury of the fourth ventricle in hydrocephalic rabbits. *Neural Regen Res*, 8: 773-782.

Lee SY, Park SL, Hwang JT, *et al*. 2012. Antidiabetic effect of *Morinda citrifolia* (Noni) fermented by cheonggukjang in KK-Ay diabetic mice. *J Evide Based Complementary Altern Med*, 2012.

Lim SL, Goh YM, Noordin MM, *et al*. 2016. *Morinda citrifolia* edible leaf extract enhanced immune response against lung cancer. *Food Funct*, 7:741-751.

Lin YL, Chou CH, Yang DJ, *et al*. 2012. Hypolipidemic and antioxidative effects of noni (*Morinda citrifolia* L.) juice on high- fat/cholesterol-dietary hamsters. *Plant Foods Hum Nutr*, 67: 294-302.

Mahattanadul S, Ridtitid W, Nima S, *et al*. 2011. Effects of *Morinda citrifolia* aqueous fruit extract and its biomarker scopoletin on reflux esophagitis and gastric ulcer in rats. *J Ethnopharmacol*, 134: 243-250.

Mandukhail SR, Aziz N, Gilani AH. 2010. Studies on antidyslipidemic effects of *Morinda citrifolia* (Noni) fruit, leaves and root extracts. *Lipids Health Dis*, 2010.

Mondego-Oliveira R, Almeida-Souza F, Sá JC, *et al*. 2015.Noni fruit extract induces effective control of lesions in mice infected with *Leishmania amazonensis*. *J Anim Vet Adv*, 14: 151-154.

Muralidharan P, Kumar VR, Balamurugan G. 2010. Protective effect of *Morinda citrifolia* fruits on beta-amyloid (25-35) induced cognitive dysfunction in mice: an experimental and biochemical study. *Phytother Res*, 24: 252-258.

Murata K, Abe Y, Futamura-Masudaa M, *et al*. 2014. Activation of cell-mediated immunity by

Morinda citrifolia fruit extract and its constituents. *Nat Prod Commun*, 9: 445-450.

Muto J, Hosung L, Uwaya A, *et al*. 2010. *Morinda citrifolia* fruit reduces stress-induced impairment of cognitive function accompanied by vasculature improvement in mice. *Physiol Behav*, 101: 211-217.

Narasingam M, Pandy V, Mohamed Z. 2016. Noni (*Morinda citrifolia* L.) fruit extract attenuates the rewarding effect of heroin in conditioned place preference but not withdrawal in rodents. *Experimental Animals*, 2016.

Nayak S, Mengi S. 2010. Immunostimulant activity of noni (*Morinda citrifolia*) on T and B lymphocytes. *Pharm Biol*, 48: 724-31.

Nayak BS, Isitor GN, Maxwell A, *et al*. 2007.Wound-healing activity of *Morinda citrifolia* fruit juice on diabetes-induced rats. *J Wound Care*, 16: 83-86.

Nayak BS, Sandiford S, Maxwell A. 2009. Evaluation of the wound-healing activity of ethanolic extract of *Morinda citrifolia* L. leaf. *J Evid Based Complementary Altern Med*, 6: 351-356.

Nayak BS, Marshall JR, Isitor G, *et al*. 2011.Hypoglycemic and hepatoprotective activity of fermented fruit juice of *Morinda citrifolia* (Noni) in diabetic rats. *J Evid Based Complementary Altern Med*, 2011.

Nerurkar PV, Nishioka A, Eck PO, *et al*. 2012. Regulation of glucose metabolism via hepatic forkhead transcription factor 1 (FoxO1) by *Morinda citrifolia* (noni) in high-fat diet-induced obese mice. *Bri J Nutr*, 108: 218-228.

Nualsanit T, Rojanapanthu P, Gritsanapan W, *et al*. 2011. Damnacanthal-induced anti-inflammation is associated with inhibition of NF-κB activity. *Inflamma Allergy Drug Targets*, 10: 455-463.

Nualsanit T, Rojanapanthu P, Gritsanapan W, *et al*. 2012. Damnacanthal, a noni component, exhibits antitumorigenic activity in human colorectal cancer cells. *J Nutr Biochem*, 23: 915-

923.

Okusada K, Nakamoto K, Nishida M, *et al*. 2011. The antinociceptive and anti-inflammatory action of the CHCl3-soluble phase and its main active component, damnacanthal, isolated from the root of *Morinda citrifolia*. *Biol Pharm Bull*, 34: 103-107.

Owen PL, Martineau LC, Caves D, *et al*. 2008. Consumption of guava (*Psidium guajava* L) and noni (*Morinda citrifolia* L) may protect betel quid-chewing Papua New Guineans against diabetes. *Asia Pac J Clin Nutr*, 17: 635-643.

Pachauri SD, Tota S, Khandelwal K, *et al*. 2012. Protective effect of fruits of *Morinda citrifolia* L. on scopolamine induced memory impairment in mice: a behavioral, biochemical and cerebral blood flow study. *J Ethnopharmacol*, 139: 34-41.

Pachauri SD, Verma PR, Dwivedi AK, *et al*. 2013. Ameliorative effect of Noni fruit extract on streptozotocin-induced memory impairment in mice. *Behav Pharmacol*, 24: 307-319.

Pak-Dek MS, Abdul-Hamid A, Osman A, *et al*. 2008. Inhibitory effect of *Morinda citrifolia* L. on lipoprotein lipase activity. *J Food Sc*, 73: 595-598.

Palu AK, Kim AH, West BJ, *et al*. 2008. The effects of *Morinda citrifolia* L. (noni) on the immune system: its molecular mechanisms of action. *J Ethnopharmacol*, 115: 502-506.

Palu A, Su C, Zhou BN, *et al*. 2010. Wound healing effects of noni (*Morinda citrifolia* L.) leaves: a mechanism involving its PDGF/A2A receptor ligand binding and promotion of wound closure. *Phytother Res*, 24: 1437-1441.

Pandy V, Narasingam M, Mohamed Z. 2012. Antipsychotic-like activity of noni (*Morinda citrifolia* Linn.) in mice. *BMC Complement Altern Med*, 12.

Pazos DC, Jiménez FE, Garduño L, *et al*. 2011. Hypolipidemic effect of seed oil of noni (*Morinda citrifolia*). *Nat Prod Commun*, 6: 1005-1008.

Piaru SP, Mahmud R, Abdul Majid AM, *et al.* 2012. Antioxidant and antiangiogenic activities of the essential oils of *Myristica fragrans* and *Morinda citrifolia*. *Asian Pac J Trop Med*, 5:

294-298.

Potterat O, Hamburger M. 2007. *Morinda citrifolia* (Noni) fruit – phytochemistry, pharmacology, safety. *Planta Med*, 73: 191-199.

Prapaitrakool S, Itharat A. 2010. *Morinda citrifolia* Linn. for prevention of postoperative nausea and vomiting. *J Med Assoc Thai*, 93: S204-209.

Pratap UP, Anand K, Yasmine F, *et al*. 2016. Phytochemicals in *Morinda citrifolia* fruit selectively modulate age-associated immunity and antioxidant enzyme activities through ERK pathway in splenic lymphocytes of male F344 rats. *J Recept Signal Transduct Res*, 36: 139-151.

Ratnoglik SL, Aoki C, Sudarmono P, *et al*. 2014. Antiviral activity of extracts from *Morinda citrifolia* leaves and chlorophyll catabolites, pheophorbide a and pyropheophorbide a, against hepatitis C virus. *Microbiol Immunol*, 58:188-194.

Retnani Y, Dan TM, Taryati. 2014. *Morinda citrifolia* L. leaf extract as antibacterial *Salmonella typhimurium* to increase productivity of quail (*Coturnix coturnix japonica*). *Pak J Biol Sci*, 17:560-564.

Saludes JP, Garson MJ, Franzblau SG, *et al*. 2002. Antitubercular constituents from the hexane fraction of *Morinda citrifolia* Linn.(Rubiaceae). *Phytother Res*, 16:683-685.

Sang S, Liu G, He K, *et al*. 2003. New unusual iridoids from the leaves of noni (*Morinda citrifolia* L.) show inhibitory effect on ultraviolet B-induced transcriptional activator protein-1 (AP-1) activity. *Bioorg Med Chem*, 11: 2499-2502.

Sattar FA, Ahmed F, Ahmed N, *et al*. 2012. A double-blind, randomized, clinical trial on the antileishmanial activity of a *Morinda citrifolia* (Noni) stem extract and its major constituents.*Nat Prod Commun,* 7: 195-196.

Schäfer M, Sharp P, Brooks VJ, *et al*. 2008. Enhanced bactericidal activity against *Escherichia coli* in calves fed *Morinda citrifolia* (Noni) puree. *J Vet Inter Med,* 22: 499-502.

Selvam P, Murugesh N, Witvrouw M, *et al*. 2009. Studies of antiviral activity and cytotoxicity of *Wrightia tinctoria* and *Morinda citrifolia*. *Indian J Pharmaceut Sci,* 71: 670-672.

Serafini MR, Detoni CB, Menezes P Dos P, *et al*. 2014. UVA-UVB photoprotective activity of topical formulations containing *Morinda citrifolia* extract. *Biomed Res Int,* 2014.

Serafini MR, Santos RC, Guimarães AG, *et al*. 2011. *Morinda citrifolia* Linn leaf extract possesses antioxidant activities and reduces nociceptive behavior and leukocyte migration. *J Med Food*, 14: 1159-1166.

Sereno D, Cordeiro Da Silva A, Mathieu-Daude F, *et al*. 2007. Advances and perspectives in *Leishmania* cell based drug-screening procedures. *Parasitol Int*, 56: 3-7.

Sharma K, Pachauri SD, Khandelwal K, *et al*. 2016. Anticancer effects of extracts from the fruit of *Morinda citrifolia* (Noni) in breast cancer cell lines. *Drug Res (Stuttg)*, 66: 141-147.

Siddiqui BS, Sattar FA, Begum S, *et al*. 2014. A Note on Anti-leishmanial, spasmolytic and spasmogenic, antioxidant and antimicrobial activities of fruits, leaves and stem of *Morinda citrifolia* Linn – an Important medicinal and food supplement plant. *J Med Aromat Plants*, 3: 159.

Sukamporn P, Rojanapanthu P, Silva G, *et al*. 2016. Damnacanthal and its nano formulation exhibit anti-cancer activity via cyclin D1 down-regulation. *Life Sci*, 2016.

Taskin EI, Akgün-Dar K, Kapucu A, *et al*. 2009. Apoptosis-inducing effects of *Morinda citrifolia* L. and doxorubicin on the Ehrlich ascites tumor in Balb-c mice. *Cell Biochem Funct*, 27: 542-546.

Thani W, Vallisuta O, Siripong P, *et al*. 2010. Anti-proliferative and antioxidative activities of Thai noni/Yor (*Morinda citrifolia* Linn.) leaf extract. *Southeast Asian J Trop Med Public Health*, 41:482-489.

Thoo YY, Ho SK, Abas F, *et al*. 2013. Optimal binary solvent extraction system for phenolic antioxidants from mengkudu (*Morinda citrifolia*) fruit. *J Molecules*, 18:7004-7022.

Tin SS, Wiwanitkit V. 2014. *Morinda citrifolia* fruit and anxiolytic effect. *J Ayurveda Integr Med*, 5: 140.

Ulloa JA, González Tapia NT, Rosas Ulloa P, *et al*. 2015. Effect of soaking in noni (*Morinda citrifolia*) juice on the microbiological and color behavior of Haden minimally processed mango. *J Food SciTech*, 52:3079-3085.

Wang MY, Su C. 2001. Cancer preventive effect of *Morinda citrifolia* (Noni). *Ann N Y Acad Sci*, 952:161-168.

Wang MY, West BJ, Jensen CJ, *et al*. 2002. *Morinda citrifolia* (Noni): a literature review and recent advances in Noni research. *Acta Pharmacol Sin*, v. 12, p. 1127-1141, 2002.

Wang MY, Lutfiyya MN, Weidenbacher-Hoper V, *et al*. 2009. Antioxidant activity of noni juice in heavy smokers. *Chem Cent J*, 3: 2009.

Wang MY, Peng L, Weidenbacher-Hoper V, 2012. Noni juice improves serum lipid profiles and other risk markers in cigarette smokers. *Sci World J*, 2012.

West BJ, Deng S, Palu AK, *et al*. 2009. *Morinda citrifolia* Linn. (Rubiaceae) leaf extracts mitigate UVB-induced erythema. *J Nat Med*, 63: 351-354.

Wu Y, Girmay S, Da Silva VM, *et al*. 2015. The role of endophytic fungi in the anticancer activity of *Morinda citrifolia* Linn. (Noni). *J Evid Based Complementary Altern Med*, 2015.

Younos C, Rolland A, Fleurentin J, *et al*. 1990. Analgesic and behavioural effects of *Morinda citrifolia*. *Planta Med*, 56: 430-434.

Zaidan MR, Noor Rain A, Badrul AR, *et al*. 2005. In vitro screening of five local medicinal plants for antibacterial activity using disc diffusion method. *Trop Biomed*, 22: 165-170.

Parte II

Capítulo IV

Artigo "Avaliação da eficácia da *Morinda citrifolia* em cães infectados naturalmente pela cinomose canina"

O artigo foi submetido ao periódico *viroses (ISSN 1999-4915)*, cuja classificação na área da Biotecnologia, conforme o Sistema WebQualis da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é A1, fator de impacto 3.042.

Eficácia da *Morinda citrifolia* no tratamento de cães infectados naturalmente pelo vírus da cinomose

Mylena Andréa Oliveira Torres[1], Anderson Cássio Campelo Costa[2], Higor da Silva Ferreira[3], Renata Mondego-Oliveira[3], Joicy Cortez de Sá[4], Fernando Almeida-Souza[5], Carla Junqueira Moragas Tellis[5] Ana Lúcia Abreu-Silva[6*].

[1]Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: mylena.torres@hotmail.com.
[3]Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: andreson.vetcosta@gmail.com.
[3] Mestrado em Ciência Animal, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email;thogih@hotmail.com.
[4]Universidade Ceuma, São Luís, Brazil. Email:joicyvet@hotmail.com.
5Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. E-mail:
*6Departamento de Patologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil. Email: abreusilva.ana@gmail.com. *Autor para correspondência.*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a resposta clínica em cães com cinomose tratados com a droga vegetal de *M. citrifolia*. Foram utilizados quinze cães que foram submetidos ao teste de triagem rápido para detecção de antígenos da classe IgG específicos para o vírus da cinomose

canina. Os animais positivos foram submetidos a exames laboratoriais, como hemograma completo e análises bioquímicas, e divididos em dois grupos: (G1) – sete cães, tratados com a droga vegetal de *M. citrifolia* 500mg/SID e (G2) – oito cães, submetidos ao tratamento convencional com antibiótico e vitaminas do complexo A e B. A avaliação clínica dos animais com cinomose revelou que aos 30 dias pós-tratamento com noni, quatro animais apresentaram remissão dos sinais clínicos. Somente um animal sobreviveu ao grupo do tratamento convencional e teve remissão dos sinais clínicos. A droga vegetal do noni mostrou-se eficaz na remissão dos sinais clínicos neurológicos de cães portadores da cinomose.

Palavras-chave: Cinomose, Sinais neurológicos, *Morinda citrifolia*.

1 INTRODUÇÃO

A cinomose canina é uma doença viral, infecciosa, causada por um *Morbilivirus* da família *Paramoxiviridae,* da ordem *Mononegavirales*, e é considerado um dos mais importantes patógenos de cães domésticos (SILVA et al., 2009). Os *Morbillivirus* são conhecidos por causar imunossupressão, alterações cutâneas, respiratórias, gastrointestinais e neurológicas (BEINEKE et al., 2009).

A transmissão ocorre principalmente por meio de aerossóis e gotículas que contêm as partículas virais, secreções respiratórias, fezes e urina (MARTELLA et al., 2008). No período de 24 horas, as partículas virais se replicam nos macrófagos e se disseminam pela via linfática local para as tonsilas e linfonodos bronqueais (KAPIL et al., 2011).

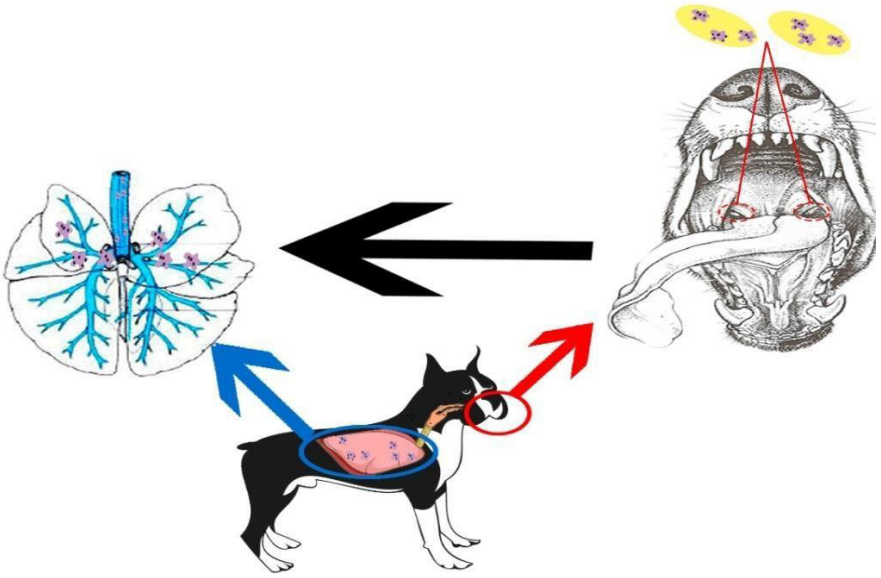


Figura 1: Patogenia da cinomose (KAPIL et al., 2011).

Entretanto, a infecção no SNC é a mais grave complicação dessa doença, que induz a distúrbios neurológicos severos e ao um prognóstico quase sempre desfavorável (VANDEVELDE & ZURBRIGGEN, 2005). Alguns cães apresentam apenas sinais neurológicos tais como: mioclonias, ataxia, paresia, paralisia, falta de coordenação motora e, às vezes alterações comportamentais como vocalização intensa e hiperexcitabilidade (MARTELLA et al., 2008).

À semelhança de todas as viroses, não há tratamento específico para cinomose, sendo na maioria dos casos utilizado um protocolo terapêutico sintomático (GREENE, 2015). Devido as plantas apresentarem metabólitos secundários, podem ser utilizadas no tratamento de muitas doenças e cresce o número de pesquisadores que com base no conhecimento tradicional investigam o potencial terapeuticos das plantas e outros produtos naturais (DENG et al., 2015). Noni (*Morinda citrifolia*) é uma planta originária do Sul da Ásia e Austrália e recentemente introduzida nos trópicos tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores. O fato de produzir flores e frutos o ano todo, favorece o desenvolvimento de pesquisas com objetivo a avaliar o uso terapêutico (SOLOMON, 1999).

Os estudos mostram que todas as partes de *M. citrifolia* possuem pelo menos um metabólito com potencial terapêutico, no entanto, o sumo do fruto maduro é o mais utilizado principalmete como imunomodulador (HIRAZUMI et al., 1993; HOKAMA et al., 1993), antiviral (ALI et al., 2000; RATNOGLIK et al., 2014) e neuroprotetor (MURALIDHARAN et al., 2010; PACHAURI et al., 2013; MUTO et al., 2010).

Desta forma, devido a ineficácia do tratamento da cinomose e as propriedades terapêuticas atribuidas a planta é que se propôs investigar a eficácia da droga vegetal oriunda da *M. citrifolia* em cães infectados naturalmente pelo CDV, com a pretensão de desenvolver um tratamento alternativo e/ou coadjuvante de baixo custo e fácil obtenção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sob protocolo nº 17/2010.

2.1 Plantas

Foram coletados frutos de *M. citrifolia* (noni) para o preparo da droga vegetal na Fazenda Escola da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no Campus de São Luís – MA, situada ao Sul de São Luís, Maranhão, Brasil, a 02°35.023' S, 44°12.551' W. A temperatura média desse período varia de 23°C a 31°C e a pluviosidade média é de 381 mm (SILVA et al., 2011). As coletas dos frutos foram feitas no período da manhã, nos meses de junho a novembro de 2014.

Os frutos apresentavam cor esverdeada, polpa macia, casca íntegra e estavam livres de pragas e insetos, foram lavados em água corrente e após, desidratados em estufa de secagem por 72 horas a 37°C. Posteriormente foram moídos, pesados, acondicionados em sacos plásticos esterelizados e submetidos a luz ultravioleta por 30 minutos. Em seguida, esse pó obtido foi encaminhado a um laboratório de manipulação para o encapsulamento na concentração de 500 mg de droga vegetal/cápsula.

Para a análise dos componentes do fruto de *M. citrifolia*, utilizou-se 1g do extrato metanólico e diluiu-se em 5 ml de metanol e posteriormente foi separada por cromatografia em coluna utilizando gel de Sephadex LH20 como fase estacionária e o metanol como fase móvel.

As frações foram utilizadas para obter o espectro de massa e foram injetados por inserção directa no espectrómetro de massa. O tempo de aquisição total para cada espectro foi de 1 min.

Os espectros foram extraídos pela polaridade de íons negativos com equipamentos Q - TOF Bruker Compass. Os parâmetros de aquisição foram : Varredura inicial a 50 m / z ; varredura final 1500 m / z ; conjunto capilar 4500 V; set placa de deslocamento final -500 V;

definição da tensão de carga 2000 V ; definição do nebulizador 0,4 bar; Temperatura da estufa de secagem a 200 ° C ; definição do gás a seco 4.0 L / min.

2.2 Animais

Foram utilizados quinze cães não vacinados, ambos os sexos, com idade que variou de 3 meses a 13 anos , provenientes da casuística de atendimento do Hospital Veterinário "Francisco Edilberto Uchôa Lopes", da Universidade Estadual do Maranhão (HOVET-UEMA), que apresentaram sintomatologia clínica específica da doença, em especial as alterações neurológicas como fasciculação, mioclonias, paresia, ataxia, paralisia, sensibilidade na região dorsal, rigidez dos membros torácicos e convulsão além de outras sintomatologias específicas, tais como secreções oculares e nasal.

Após essa análise semiológica detalhada, segundo Feitosa (1997) (2014), os animais foram submetidos ao teste rápido imunoenzimático Alere® Ac para cinomose, sendo utilizado somente aqueles cujo resultado foi positivo. Todos os cães ficaram no canil experimental da UEMA até o final do tratamento e as medicações foram administradas na mesma hora em todos os dias. Foi feito uma coleta de sangue para análise hematológicas e provas bioquímicas, antes e após o tratamento.

Para análise hematológica, foi utilizada máquina Bio 1800 vet (Bioeasy), de acordo com as recomendações do fabricante. Para identificação dos leucócitos e das células diferenciadas (linfócitos, eosinófilos, monócitos e segmentados), utilizou-se o procedimento manual do esfregaço sanguíneo. As proteínas plasmáticas totais (PPT) foram quantificadas em espectrophotometro Coleman 295.

Para as provas bioquímicas de creatinina, ureia, Aspartato amino transferase (AST) e Alanina amino transferase (ALT), utilizou-se soro e as análises foram realizadas em analisador semi-automático (Celm SBA 200). Nestas, foram utilizados kits comerciais (Labtest), seguindo as recomendações do fabricante, para determinação por métodos cinéticos.

Os proprietários dos animais utilizados nesse estudo foram orientados quanto a proposta da pesquisa e, após concordarem, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido conforme o tratamento escolhido.

Os tratamentos utilizados foram :

Grupo 1 (G1): Sete cães submetidos ao tratamento com a droga vegetal de *M. citrifolia*, 500 mg/SID/VO durante 30 dias.

Grupo 2 (G2): Oito cães, submetidos ao tratamento convencional com o antibiótico enrofloxacino 50 mg/kg/BID/VO , durante 15 dias. Foram também utilizados um estimulador neurológico a base de vitaminas A e do complexo B (15 dias) e corticoide, dexametasona, na dose de 1mg/5kg/SID/VO (5 dias).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O extrato metanólico foi dividido em nove frações que foram identificados íons moleculares correspondentes a escopoletina, damnacanthal, ácido ursólico, noniosídeo C, ácido asperuloside e ácido deacetil asperulosidic.

Sete animais com sinais neurológicos avançados que variavam de ataxia até paralisia dos membros, foram submetidos ao tratamento com *M. citrifolia.* Todos os animais foram avaliados diariamente verificando a remissão dos sinais clínicos neurológicos. Observou-se que após cinco dias de tratamento os animais já apresentavam uma melhora clínica. Um animal apresentava paresia dos membros pélvicos, voltou a andar com dez dias de tratamento e aos vinte e um dias observou-se uma remissão significativa dos sinais clínicos, porém o animal continuou apresentando fasciculação no membro torácico direito. Segundo Silva (2009), a cinomose na fase neurológica é progressiva, raramente estacionando, levando à morte em curso agudo ou crônico, e sempre deixando sequelas irreversíveis, quando eventualmente o animal sobreviva.

A remissão dos sinais neurológicos foi o aspecto mais importante nesta pesquisa, o que gera perspectivas para o tratamento de doenças que afetam o tecido nervoso de animais e pessoas. No entanto, não foi possível determinar qual o mecanismo que contribui para a melhora dos sinais neurológicos. Um grupo de pesquisadores japoneses descreve que *M. citrifolia* em condições experimentais teve efeito protetor para os neurônios, por facilitar a secreção de insulina e por atenuar os efeitos da intolerância destas células à diminuição de glicose nos casos de isquemia (HARADA et al., 2009).

Comparando-se a resposta clínica frente ao tratamento com o fitoterápico, observou-se que o noni proporcionou uma melhora em cinco dias. Enquanto que a utilização de drogas

experimentais, como ribavirina, os animais só começaram a apresentar uma melhora no quadro clínico a partir do sétimo dia pós-tratamento (MANGIA & PAES, 2008). A eficácia do tratamento do noni em um intervalo de tempo menor pode ser um fator extremamente importante para a minimização dos danos aos neurônios, o que o tornaria muito mais eficaz na terapêutica desta doença. Em estudos desenvolvidos por Akihisa et al. (2007) foi observado que compostos isolados a partir do extrato metanólico dos frutos de *M. citrifolia* exibiram efeitos inibitórios moderados contra o vírus Epstein-Barr.

Um animal também estava positivo para babesia e além do tratamento com a droga vegetal, foi administrado uma aplicação de imizol após dez dias de tratamento. Apresentava paresia dos membros pélvicos, fasciculação do membro pélvico direito, mioclonia e sensibilidade na região dorsal com presença de dor. Após 13 dias de tratamento, o animal voltou a andar. Younos et al. (1990) comprovaram que o extrato aquoso liofilizado das raízes de *M. citrifolia* demonstrou efeitos analgésicos e alterações comportamentais significativos e dose-dependentes em camundongos. Podemos associar a diminuição da dor na região dorsal do animal ao tratamento com a droga vegetal de *M. citrifolia*. Aos 21 dias observou-se a diminuição da fasciculação. Porém, após uma notável melhora clínica, o animal começou a apresentar crises de convulsão, que progrediram rapidamente e veio a óbito após 60 dias ao início do tratamento.

Em casos de convulsões, devem ser utilizados medicações como diazepam ou fenobarbital, pelas vias intravenosa, intramuscular ou oral, a cada 12 horas. Nos casos severos de encefalite multifocal progressiva, com lesões neurológicas como a tetraplegia, semi coma e incapacitação, a eutanásia é recomendada (GREENE, 2015). Verificou-se nesse estudo que a droga vegetal na concentraração testada não tem ação anticonvulsivante em cães.

Na droga vegetal utilizada nesse estudo foi identificada uma substância química, uma cumarina, a escopoletina, que apresenta efeitos analgésicos, antinociceptivo e anti-inflamatória. É conhecido que o CDV causa sérios danos neuronais e leva a desmielinização. Considerando que o suco do noni possui propriedades imunomoduladora, anti-inflamatória e analgésica (BASAR et al., 2010), presumimos que os vários componentes existentes no fruto têm ação conjunta na remissão dos danos causados no SNC e na resposta imunológica.

Dentre as substâncias identificadas no noni destaca-se o dannacanthal, uma antraquinona natural que demonstrou ter atividade no controle da infecção por HIV por induzir

a morte de células infectadas pelo vírus (ALI et al., 2000). Com base na análise fitoquímica, o dannacanthal foi uma das substâncias identificadas na droga vegetal utilizada nesse estudo, o que podemos relacionar a remissão clínica dos sinais neurológicos dos animais que não apresentavam lesões muitos graves.

Após análise estatística dos resultados das coletas feitas no dia 0 e depois de 21 dias de tratamento com a droga vegetal, observou-se que dos parâmetros hematimétricos analisados, somente as plaquetas apresentaram um grau de significância estatística (Tabela 1). Não foi observada alteração dos parâmetros bioquímicos (Tabela 2) após o tratamento com a droga vegetal, sugerindo que o noni não exerceu efeitos hepatotóxicos e nefrotóxicos. Em pesquisas com ratos foi demonstrado que o suco de noni fermentado quando administrado tem um efeito hepatoprotetor e hipoglicemiante (WEST et al., 2009; NAYAK et al., 2011).

No grupo dois, oito animais foram tratados com medicações convencionais. Somente um animal sobreviveu após o tratamento e também foi submetido ao tratamento com cinoglobulim. Mioclonia também foi o sinal clínico mais predominante nesse grupo. Entretanto, não foi possível fazer a coleta após o tratamento de seis animais do grupo dois, pois vieram a óbito no período de 4 a 8 dias após o início do tratamento.

Na atualidade o tratamento existente para a cinomose é paliativo e, normalmente quando é diagnosticada a forma neurológica, a recomendação é a eutanásia dos animais. Com base na inexistência de uma terapêutica adequada utilizamos o noni na perspectiva de obtenção de um produto eficaz no tratamento desta importante doença de canídeos, que acomete milhares de cães, principalmente em países em desenvolvimento.

Conclusão

A droga vegetal do noni mostrou-se eficaz na remissão dos sinais neurológicos de cães portadores da cinomose, porém há necessidade de elucidar o mecanismo de ação dos compostos bioativos e se o aumento da concentração produz efeitos mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

AKIHISA, T.; MATSUMOTO, K.; TOKUDA, H.; YASUKAWA, K.; SEINO, K.;

NAKAMOTO, K.; KUNINAGA, H.; SUZUKI, T.; KIMURA, Y. Anti-inflammatory and potential cancer chemopreventive constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni). **Journal of Natural Products,** v. 70, p. 754-757, 2007.

ALI, A.M. et al. Antiviral, cytototoxic and antimicrobial activities of anthraquinones isolated from the roots of *Morinda elliptica*. **Pharmaceutical Biology,** v. 38, p. 298-301, 2000.

ALMEIDA-SOUZA, F. **Estudo fitoquímico e atividade leishmanicida *in vitro* do extrato bruto do fruto de *Morinda citrifolia* (noni)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2011.

ALMEIDA-SOUZA, F., TANIWAKI, N. N.; AMARAL, A. C. F.; SOUZA, C. S. F.; CALABRESE, K. S.; ABREU-SILVA, A. L. **Ultrastructural changes and death of *Leishmania infantum* promastigotes induced by Morinda citrifolia Linn. fruit (Noni) juice treatment**. Evid Based Complement Alternat Med. 2016 [Epub ahead of print].

AMUDE, A. M.; ALFIERI, A. A.; BALARIN, M. R.; DOS REIS, A. C.; ALFIERI, A. F. Cerebrospinal fluid from a 7-month-old dog with seizure-like episodes. **Vet Clin Pathol**. Mar;35(1):119-22, 2006.

BASAR, S.; UHLENHUT, K.; HÖGER, P.; SCHÖNE, F.; WESTENDORF, J. Analgesic and antiinflammatory activity of *Morinda citrifolia L.* (noni) fruit. **Phytother. Res.**, v. 24, n. 1, p. 38-42, 2010.

BEINEKE, A.; PUFF, C.; SEEHUSEN, F.; BAUMGÄRTNER, W. Pathogenesis and Immunopathology of Systemic and Nervous Canine Distemper. **Vet. Immunol. Immunopathol**. 127: 1-18, 2009.

DENG, S. et al. Lipoxygenase inhibitory constituents of the fruits of noni (Morinda citrifolia) collected in Tahiti. **J. Nat. Prod**., v. 70, p. 859–862, 2007.

FEITOSA, M.M. et al..Avaliação física, citológica, de proteínas e detrminação qualitativa de globulinas do líquor de cães normais e com encefalites por cinomose. **Brazilian Journal Research and Animal Science,** São Paulo, v. 34, p.147 – 151, 1997.

Feitosa, FLF. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico. 3ª Edição. São Paulo, SP. Roca, p. 640, 2014.

GREENE, C. E. **Infections Diseases of the dog and cat**. Guanabara Koogan. 4: 28-43, 2015.

HARADA, S; HAMABE, W.; KAMIYA, K.; SATAKE, T.; TOKUYAMA, S. I. Protective effect of Morinda citrifolia on the ischemic neuronal damage. **Yakugaku Zasshv**. 129, p. 203-207, 2009.

HIRAMATSU, T.; IMOTO, M.; KOYANO, T.; UMEZAWA, K. Induction of normal phenotypes in ras-transformed cells by damnacanthal from *Morinda citrifolia*. **Cancer Letters**, v. 73, p. 161-166, 1993.

HOKAMA, Y. The effect of noni fruit extract (*Morinda citrifolia* L., Indian mulberry) on

thymocytes of BALB/c mouse. **FASEB J**. 4999-5002, 1993.

KAPIL, S. & YEARY, T. J. Canine distemper spillover in domestic dogs from urban wildlife. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**. 41(6):1069-86, 2011.

KOUTINAS, A. F.; POLIZOPOULOU, Z. S.; BAUMGAERTNER, W.; LEKKAS, S.; KONTOS, V. Relation of clinical signs to pathological changes in 19 cases of canine distemper encephalomyelitis. **J Comp Pathol**. Jan;126(1):47-56, 2002.

MANGIA, S. H.; PAES, A. C. Neuropalogia da cinomose. **Vet. Zootec**. V. 15, n. 3, p. 416-428, 2008.

MARTELLA, V.; ELIA, G.; BUONAVOGLIA, C. Canine distemper vírus. **Vet Clin Small Anim**. 38: 787-797, 2008.

NAYAK, B. S.; MARSHALL, J.R.; ISITOR, G.; ADOGWA, A. Hypoglycemic and Hepatoprotective Activity of Fermented Fruit Juice of Morinda citrifolia (Noni) in Diabetic Rats. **Evid Based Complement Alternat Med**.,2011.

RATNOGLIK, S.L.; AOKI, C.; SUDARMONO, P.; KOMOTO, M.; DENG, L.; SHOJI, I.; FUCHINO, H.; KAWAHARA, N.; HOTTA, H. Antiviral activity of extracts from *Morinda citrifolia* leaves and chlorophyll catabolites, pheophorbide a and pyropheophorbide a, against hepatitis C virus. **Microbiology and Immunology**, v. 58, p. 188-194, 2014.

SILVA, M. C.; FIGHERA, R. A.; BRUM, J. S.; MAZZANTI, A.; D. L.; K.; PIEREZAN, F.; BARROS, C. S. L. Neuropatologia da cinomose canina: 70 casos (2005-2008)**. Pesquisa Veterinária Brasileira**. V. 29, p. 643-652, 2009.

SILVA, J. J. M.; CAVALCANTE, L. F.; ROCHA, L. F. et al. Macro e micronutrientes no solo, folhas e frutos de noni (*Morinda citrifolia*)em São Luís-Ma. **Revista Verde**. v.6, n.5, p. 123 – 133 dezembro de 2011.

SOLOMON, N. Noni (*Morinda citrifolia*) fruto insular. **Geneva rd vineyard**, utah 84058, 1999.

VANDEVELDE, M.; ZURBRIGGEN, A. Demyelination in canine distemper virus infection: a review. **Acta Neuropathologica**. v. 109(1): pages 56 – 68, 2005.

WEST, B.J.; SU, C. X.; JESEN, C. J. Hepatotoxicity and subchronic toxicity tests of Morinda citrifolia (noni) fruit. **J Toxicol** Sci. vol. 34, P. 581-585, 2009.

YOUNOS, C.; ROLLAND, A.; FLEURENTIN, J.; LANHERS, M.C.; MISSLIN, R.; MORTIER, F. Analgesic and behavioural effects of Morinda citrifolia. **Planta Medica**, v. 56, p. 430-434, 1990.

Tabela 01- Parâmetros hematimétricros das amostras de cães com cinomose, provenientes do município

de São Luís – MA, antes e após o tratamento com a droga vegetal de *M. citrifolia* (noni)

Parâmetros hematológicos	G1[1]		G1[2]		Valores de referência	Valor p
	Mean	± SD	Média	±DP		
VG (%)	34.429[a]	±6.579	37.429[a]	±5.855	37-55	0.3089
Hemácias (x10^6/µL)	5.671[a]	±0.884	5.214[a]	±0.998	5,5-8,5	0.3056
Hemoglobina (g/dL)	10.431[a]	±1.992	11.340[a]	±1.774	12-18	0.3090
Leucócitos	11.064[a]	±5.956	11.650[a]	±4.965	6.000-17.000	0.8652
Segmentados	74.143[a]	±18.197	69.857[a]	±14.622	3.000-11.500	0.3945
Linfócitos	16.429[a]	±17.605	20.000[a]	±11.776	1.000-4800	0.3751
Monócitos	1.143[a]	±1.464	2.571[a]	±3.259	150-1.350	0.3661
Eosinófilos	5.143[a]	±4.413	7.143[a]	±6.176	100-1.250	0.5644
Bastonetes	1.714[a]	±1.113	0.4286[a]	±1.134	00-540	0.0633
PPT (g/dL)	6.286[a]	±1.799	6.857[a]	±1.069	5,5-8,0	0.5686
Plaquetas	271.82[a]	±117.26	443.29[b]	±150.82	200.000-900.000	0.0005

a – letras iguais na mesma linha indicam não haver diferenças estatísticas significativas entre as médias (p > 0,05).
b- letras diferentes na mesma linha indicam haver diferenças estatísticas significativas entre as médias (p < 0,05).
1 - ANOVA com comparação das médias pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney.
VG= volume globular; PPT= proteínas plasmáticas totais.
G1[1]- grupo cinomose antes do tratamento com a droga vegetal. G1[2]- grupo cinomose depois do tratamento com a droga vegetal.

Tabela 02- Parâmetros bioquímicos das amostras de cães com cinomose, provenientes do município de São Luís – MA, antes e após o tratamento com *Morinda citrifolia*

Parâmetros bioquímicos	G1[1]		G1[2]		Valores de referência	Valor p
	Média	±DP	Média	±DP		
Uréia (mg/dl)	36,00[a]	±21,42	51,30[a]	±35,73	10-60	0,1075
Creatinina (mg/dl)	0,58[a]	±0,20	0,79[a]	±0,41	0,5-1,5	0,2697
AST (UI/L)	43,40[a]	±18,27	47,40[a]	±29,14	10-88	0,6520
ALT (UI/L)	43,40[a]	±18,27	37,90[a]	±26,18	10-88	0,5433

a – letras iguais na mesma linha indicam não haver diferenças estatísticas significativas entre as médias (p > 0,05).
1 - ANOVA com comparação das médias pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney.
G1[1]- grupo cinomose antes do tratamento com noni. G1[2]- grupo cinomose depois do tratamento com noni.
TGO (AST- - Aspartato amino transferase); TGP (ALT- Alanina amino transferase).

Parte III

Conclusões e Referências

9 CONCLUSÕES

- A droga vegetal de *M. citrifolia* (noni) não foi eficiente no tratamento de *Ehrlichia canis*, pois não apresentou cura clínica da doença, porém mostrou-se eficaz na remissão dos sinais neurológicos de cães portadores da cinomose, quando não estavam em fase neurológica muito avançada;

- Nos animais com cinomose e tratados droga vegetal de *M. citrifolia* apresentaram melhora dos parâmetros dos hematológicos e induziu aumento do número de plaquetas;

- Os tratamentos com o noni não interferiram nas análises das funções hepáticas e renais;

- Os neurônios apresentaram intensamente marcados para o vírus CDV e a região anatômica mais afetada foi o pendunculo cerebelar;

REFERENCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Esclarecimentos sobre as avaliações de segurança realizadas de produtos contendo *Morinda Citrifolia***. Informe Técnico nº. 25, de 29 de maio de 2007, atualizado em 18 de junho de 2008**.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/alimentos/informes/25_290507.htm. Acesso em: 14/05/2016.

AGUIAR, E. C. Avaliação clínica dos sinais neurológicos da cinomose em cães atendidos no hospital veterinário "Francisco Edilberto Uchôa Lopes" da Universidade Estadual do Maranhão – Uema**. Monografia**, 2015.

AHMED, A.S.; CHARLES, P.D.; CHOLAN, R.; RUSSIA, M.; SURYA, R.; JAILANCE, L. Antibacterial efficacy and effect of *Morinda citrifolia* L. mixed with irreversible hydrocolloid for dental impressions: A randomized controlled trial. **Journal of Pharmacy And Bioallied Sciences**, v. 7, p. S597–S599, 2015.

AKIHISA, T.; MATSUMOTO, K.; TOKUDA, H.; YASUKAWA, K.; SEINO, K.; NAKAMOTO, K.; KUNINAGA, H.; SUZUKI, T.; KIMURA, Y. Anti-inflammatory and potential cancer chemopreventive constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni). **Journal of Natural Products,** v. 70, p. 754-757, 2007.

AKIHISA, T.; TOCHIZAWA, S.; TAKAHASHI, N.; YAMAMOTO, A.; ZHANG, J.; KIKUCHI, T.; FUKATSU, M.; TOKUDA, H.; SUZUKI, N. Melanogenesis-inhibitory saccharide fatty acid esters and other constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni). **Chem. Biodivers.**, v. 9, n. 6, p. 1172–1187, 2012.

ALMEIDA, A. B. P. F.; PAULA, D. A. J.; DAHROUG, M. A. A.; FREITAS, A. G.; SILVA, J. N.; DUTRA, V.; NAKAZATO, L.; SOUSA, V. R. F. Ehrlichia canis e Anaplasma platys em carrapatos de cães de Cuiabá, Mato Grosso. **Ciências Agrárias, Londrina**, 33(3): 1123-26, 2012.

ALMEIDA-SOUZA, F.; TANIWAKI, N.N.; AMARAL, A.C.F.; SOUZA, C.S.F.; CALABRESE, K.S.; ABREU-SILVA, A.L. Ultrastructural changes and death of *Leishmania infantum* promastigotes induced by *Morinda citrifolia* Linn. fruit (Noni) juice treatment. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, 2016.

ALMOSNY, N. R. P.; MASSARD, C.L.; LABARTHE, N. V.; O'DWYER, L. H.; ALVES, L. C.; SERRÃO, M. L. **Hemoparasitoses em Pequenos Animais Domésticos e como Zoonoses.** 1ª ed. Rio de Janeiro – RJ: LF Livros de Veterinária LTDA, p. 135, 2002.

ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires, Argentina: Isis, 1998.

ALVES, M. L.; LINHARES, G. F. C.; CHAVES, N. S. T.; MONTEIRO, L. C.; LINHARES, D. C. L. Avaliação de Indicadores e Protocolo para o Diagnóstico da Pancitopenia Tropical Canina por PCR. **Ciência Animal Brasileira**. 6(1): 49-54, 2004.

ANDEREG, P. I. & PASSOS, L. M. F., Erliquiose canina - revisão. **Clínica Veterinária**, v.4, n. 18, p. 31- 38, 1999.

ANGEL, P.; SZABOWSKI, A.; SCHORPP-KISTNER, M. Function and regulation of AP-1 subunits in skin physiology and pathology. **Oncogene**, v. 20, p. 2413-2423, 2001.

ANITHA, T.; MOHANDASS, S. Anti-oxidant activity of *Morinda citrifolia* on lymphoma-bearing mice. **Ancient Science of Life**, v. 26, p. 85-88, 2006.

ANUGWEJE, K. C. Micronutrient and phytochemical screening of a commercial *Morinda citrifolia* juice and a popular blackcurrant fruit juice commonly used by Athletes in Nigeria. **World Rural Obser**, v. 7, n. 1, p. 40-48, 2015.

ARPORNSUWAN, T.; PUNJANON, T. Tumor cell-selective antiproliferative effect of the extract from *Morinda citrifolia* fruits. **Phytotherapy Research**, v. 20, p. 515-517, 2006.

ASSI, R. A., DARWIS, Y., ABDULBAQI, I. M., VUANGHAO, L., & LAGHARI, M. H . Morinda citrifolia (Noni): A comprehensive review on its industrial uses, pharmacological activities, and clinical trials. **Arabian Journal of Chemistry**, 2015.

AVENDANO, R.; BARRUETA, F.; SOTO-FOURNIER, S.; CHAVARRÍA, H.; MONGE, O. GUTIÉRREZ-ESPELETA, G. A.; CHAVES, A. **Canine Distemper Virus in Wild Felids of Costa Rica**. J Wildl Dis. 2016.

AZIZ, M.Y.; OMAR, A.R.; SUBRAMANI, T.; YEAP, S.K.; HO, W.Y.; ISMAIL, N.H.; AHMAD, S.; ALITHEEN, N.B. Damnacanthal is a potent inducer of apoptosis with anticancer activity by stimulating p53 and p21 genes in MCF-7 breast cancer cells. **Oncology Letters**, v. 7, p. 1479-1484, 2014.

BABO-TERRA, V. J. Epidemiologia, Diagnóstico e Tratamento das Hemoparasitoses de Cães e Gatos. **Ciência Animal Brasileira**. Suplemento, nº5, I Congresso do Centro- -Oeste de Veterinários de Pequenos Animais, novembro, Goiânia: UFG, p.73-77, 2004.

BANERJEE, S.; JOHNSON, A. D.; CSISZAR, K.; WANSLEY, D. L.; MCGEADY, P. An extract of *Morinda citrifolia* interferes with the serum-induced formation of filamentous structures in *Candida albicans* and inhibits germination of *Aspergillus nidulans*. **Am J Chin Med**., 2006.

BASAR, S.; UHLENHUT, K.; HÖGGER, P.; SCHÖNE, F.; WESTENDORF, J. Analgesic and antiinflammatory activity of *Morinda citrifolia* L. (Noni) fruit. **Phytotherapy Research**, v. 24, p. 38-42, 2010.

BEH, H.K.; SEOW, L.J.; ASMAWI, M.Z.; ABDUL MAJID, A.M.; MURUGAIYAH, V.; ISMAIL, N.; ISMAIL, Z. Anti-angiogenic activity of *Morinda citrifolia* extracts and its chemical constituents. **Natural Product Research**, v. 26, p. 1492-1427, 2012.

BEINEKE, A.; PUFF, C.; SEEHUSEN, F.; BAUMGARTNER, W. Pathogenesis and immunopathology of systemic and nervous canine distemper. **Vet Immunol Immunopathol** 127:1–18, 2009.

BERSCHNEIDER, H. M; Complementary and Alternative Veterinary Medicine and Gastrointestinal Disease. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, Vol 17. p 19 – 24, 2002.

BLANCOU, J. Dog distemper: imported into Europe from South America? **Hist. Med. Vet**. 29(2):35-41, 2004.

BOONANANTANASARN , K.; JANEBODIN, K.; SUPPAKPATANA, P.; ARAYAPISIT, T.; RODSUTTHI, J.A.; CHUNHABUNDIT, P.; BOONANUNTANASARN, S.; SRIPAIROJTHIKOON, W. *Morinda citrifolia* leaves enhance osteogenic differentiation and mineralization of human periodontal ligament cells. **Dental Materials Journal**, v.33, p. 157-165, 2014.

BRANDÃO, L. **A cinomose canina pode ser controlada com vacinação e higiene**, 2009.

Disponível em: <http://www.petbr.com.br/infor26. asp>. Acesso dia 25/03/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO RDC Nº 14, DE 31 DE MARÇO DE 2010. Dispõe sobre o registro de medicamentosfitoterápicos. **Diário Oficial da União**, 12 de abril de 2010.

BRITO, D.R.; FERNANDES, R.M.; FERNANDES, M.Z.; FERREIRA, M.D.; ROLIM, F.R.; DA SILVA FILHO, M.L. Anthelmintic activity of aqueous and ethanolic extracts of *Morinda citrifolia* fruit on *Ascaridia galli*. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, p. 32-36, 2009.

BRITO, L. B. S., PEREIRA, O. T., OLIVEIRA, P. C. , TEÓFILO, T. da S., MONDEGO-OLIVEIRA, R., ABREU-SILVA, A. L., TORRES, M. A. O. T. Aspectos epidemiológicos da cinomose em cães atendidos em um Hospital Veterinário no período de 2011 a 2013**. Pubvet**, v. 10, n.7, 2016.

BUCZKOWSKI, H.; MUNIRAJU, M.; PARIDA, S.; BANYARD, A. C. Morbillivirus vaccines: recent successes and future hopes. **Vaccine**. May 30;32 (26):3155-61, 2014.

BUSHNELL, O. A.; MITSUNO, F.; TAKASHI, M. The antibacterial properties of some plants found in Hawaii. **Pac. Sci.**, v. 4, n. 3, p. 167–183, 1950.

CALZUOLA, I.; GIANFRANCESCHI, G. L.; MARSILI, V. Comparative activity of antioxidants from wheat sprouts, *Morinda citrifolia*, fermented papaya and white tea. **International Journal of Food Sciences and Nutrition**, v. 57, p. 168-177, 2006.

CANDIDA, T.; FRANÇA, J.P.; CHAVES, A.L.; LOPES, F.A.; GAIBA, S.; SACRAMENTO, C.K.; FERREIRA, L.M.; FRANÇA, L.P. Evaluation of antitumoral and antimicrobial activity of *Morinda citrifolia* L. grown in Southeast Brazil. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 29, p. 10-14, 2014.

CANTADORI, D. T., OSÓRIO, A. L. R.; BABO-TERRA, V. J. Azitromicina no tratamento da erlichiose monocítica em cães naturalmente infectados. **Ciencia Animal Brasileira**. v.15, n.4, p. 458-465, 2014.

CARAMEL, S.; MARCHIONNI, M.; STAGNARO, S. *Morinda citrifolia* plays a central role in the primary prevention of mitochondrial-dependent degenerative disorders. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 16, p. 1675, 2015.
CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**, v. 5, n. 11, p. 26-32, 2007.

CARVALHO, R. M.; NASCIMENTO, L. C. S.; RODRIGUES, W. M.; SILVA, M. V. F. **Caracterização físico-química de** *morinda citrifolia l.* **(noni) cultivado no município de Zé Doca, Maranhão, Brasil. (congresso).** Análise do desenvolvimento e crescimento de *Morinda citrifolia l.* (noni) em condições de campo no município de Zé Doca, Maranhão, Brasil. 63ª reunião anual da SBPC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca, 2011.

CARVALHO, O. V.; BOTELHO, C. V.; FERREIRA, C. G. T.; SCERER, P. O.; SOARES-MARTINS, J. A. P.; ALMEIDA, M. R.; SILVA JÚNIOR, A. Immunopathogenic and

neurological mechanisms of canine distemper vírus. **Advances in Virology**. v. 2012, 2012.

CAVALCANTI, M;. **A importância dos flavonóides naturais na Medicina Veterinária e na Terapia do Stress de animais de companhia**. Dissertação (Mestrado - Área de Fitoterapia) – FACIS – Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, São Paulo. 50 p, 1997.

CHAN-BLANCO, Y.; VAILLANT, F.;PEREZ, A.M.; REYNES, M.; BRILLOUET. J.M.; BRAT, P. The noni fruit (*Morinda citrifolia* L.): a review of agricultural research, nutritional and therapeutic properties. **J. Food Compos. Anal.**, v. 19, n. 6-7, p. 645-654, 2006.

CHAVES, L. A.; LEITE, R.A.C.; NAVECA, S.A. **Erliquiose canina**. Monografia de Especialização em Clinica Cirúrgica de Pequenos Animais, Qualittas Instituto de Pós-Graduação, Manaus, 2007.

CHAVES, R. O.; BECKMANN, D. V.; SANTOS, R. P; AIELLO, G.; ANDRADES, A. O.; BAUMHARDT, R.; SILVEIRA, L. B.; MAZZANTI, A. Doenças neurológicas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, RS: 1.184 casos (2006-2013). **Pesq. Vet. Bras**. 34(10), 2014.

CHRISMAN, C. L. **Problems in small animal neurology**. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1991.

CLAFSHENKEL, W.P.; KING, T.L.; KOTLARCZYK, M.P.; CLINE, J.M.; FOSTER, W.G.; DAVIS, V.L.; WITT-ENDERBY, P.A. *Morinda citrifolia* (Noni) juice augments mammary gland differentiation and reduces mammary tumor growth in mice expressing the unactivated c-erbB2 transgene. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2012, 2012. doi: 10.1155/2012/487423.

CORREIA, A. A. S.; GONZAGA, M. L.C.; AQUINO, A.C.; SOUZA,P.H.M.; DENG, S.; PALU, A. K.; WEST, B. J.; SU, C. X.; ZHOU, B.N.; JENSEN, J. C. Lipoxygenase inhibitory constituents of the fruits of noni (*Morinda citrifolia*) collected in Tahiti. **J. Nat. Prod.**, v.70, n. 5, p. 859–862, 2007.

CORREIA, A. A da S.; GONZAGA, M. L. da C.; AQUINO, A. D. de.; SOUZA, P. H. M de; FIGUEIREDO, R. W de; MAIA, G. A. Caracterização Química e Físico-química de polpa de noni (Morinda citrifolia L.) cultivado no estado do Ceará. **Alim. Nutr**. 22(4): 606- 615, 2011.

COSTA; A.P.; COSTA, F.B.; LABRUNA, M.B.; SILVEIRA, I.; MORAES-FILHO, J.; SOARES, J.F , SPOLIDORIO, M.G.; GUERRA, R. M. A serological and molecular survey of *Babesia vogeli, Ehrlichia canis* and *Rickettsia spp.* among dogs in the state of Maranhão, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 24, n. 1, p. 28-35, 2015.

CUNHA, A. P; SILVA, A. P; ROQUE, O. R; Plantas e Produtos vegetais em Fitoterapia. Lisboa: **Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003.

DA CUNHA, A. P.; ROQUE, O. R.; DA SILVA, A. P. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. 2003.

DAGNONE, A.S.; MORAIS, H.S.A.; VIDOTTO, O. Erliquiose nos animais e no homem.

Seminário de Ciências Agrárias, Londrina, v. 22, n. 2, p. 191-201, jul./dez. 2001.

DAVOUST, B.L. Erhlichiose canine. **Le point Vet**. v. 25, n. 151, p. 43-51, 1993.

DEL PUERTO, H. L.; VASCONCELOS, A. C.; MORO, L.; ALVES, F.; BRAZ, G. F. & MARTINS, A.S. Canine distemper vírus detection in asymptomatic and non vaccinated dogs. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, p. 139-144, 2010.

DENG, S. et al. Lipoxygenase inhibitory constituents of the fruits of noni (Morinda citrifolia) collected in Tahiti. **J. Nat. Prod**., v. 70, p. 859–862, 2007.

DENG, S.; C, S. CHEN.; YANG, J. Chemistry of Medicinal Plants, Foods, and Natural Products 2015. **J Anal Methods Chem.** 2015.

DITTMAR, A. *Morinda citrifolia L.* **J. Herbs Spices Med. Plants**, v. 1, n. 3, p. 77–92, 1993.

DOMINICI, M. F. & SANTOS, S. M. Levantamento epidemiológico de casos de cinomose canina da cidade de São Luís-MA (Jan/2010 a Out/2013). In: **Anais** do 35º Congresso Brasileiro da Anclivepa.Belo Horizonte-MG, 2014.

DUSSOSSOY, E.; BRAT, P.; BONY, E.; BOUDARD, F.; POUCHERET, P.; MERTZ, C.; GIAIMIS, J.; MICHEL, A. Characterization, anti-oxidative and anti-inflammatory effects of Costa Rican noni juice (Morinda citrifolia L.). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 133, p. 108-115, 2011.

ELEVITCH, C. Species profiles for Pacific Island agroforestry.**Permanent Agriculture Resources Publisher,** Hawaii, 2006.

ELIA, G.; BELLOLI, C.; CIRONE, F.; LUCENTE, M. S.; CARUSO, M.; MARTELLA, V.; DECARO, N.; BUONAVOGLIA, C.; ORMAS, P. In vitro efficacy of ribavirin against canine distemper virus. **Antiviral Res. 77 (2)** : 108-113, 2008.

ELKINS, R**. Hawaiian Noni (Morinda citrifolia): Prize Herb of Hawaii and the South Pacific**. Utah: Woodland Publishing, 1998.

FARIA, J.L.M.; MUNHOZ, T.D.; JOÃO, C.F.; VARGAS-HERNÁNDEZ, G.; ANDRÉ, M.R; PEREIRA, W.A.B.; MACHADO, R.Z.; TINUCCI-COSTA, M. Ehrlichia canis (Jaboticabal strain) induces the expression of TNF-α in leukocytes and splenocytes of experimentally infected dogs. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 20, n. 1, p. 71-74, 2011.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: **A Arte do Diagnóstico**. 3ª Edição. São Paulo, SP. Roca, p. 640, 2014.

FIGHERA, R. A.; SILVA, M. C.; SOUZA, T. M.; BRUM, J. S.; KOMMERS, D.; GRAÇA, D. L.; IRIGOYEN, L .F. & BARROS, C. S. L. Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. **Ciência Rural,** 38(5):1375-1380, 2008.

FIGUEIREDO, R.W. & MAIA, G.A. Caracterização química e físico-química da polpa do noni (*Morinda citrifolia*) cultivado no estado do Ceará. **Alimentos e Nutrição**, v.22, n.4, p.609-615,

2011.

FRANCHI, L.P.; GUIMARÃES, N.N.; DE ANDRADE, L.R.; DE ANDRADE, H.H.; LEHMANN, M.; DIHL, R.R.; CUNHA, K.S. Antimutagenic and antirecombinagenic activities of noni fruit juice in somatic cells of *Drosophila melanogaster.* **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 85, p. 585-594, 2013.

FURUSAWA, E.; HIRAZUMI, A.; STORY, S.; JENSEN, J. Antitumor potential of a polysaccharide-rich substance from the fruit juice of *Morinda citrifolia* (noni) of sarcoma 180 ascites tumour in mice. **Phytother. Res.**, v. 17, p. 1158-1164, 2003.

GARCIA FILHO, S. P.; DIAS, M. A.; ISOLA, J. G. M. P.; MARTINS, L. L. Erliquiose canina: relato de caso. **Rev. Cientifica eletrônica de medicina veterinária.** Ano VIII, 14, 1-7, 2010.

GOODA SAHIB JAMBOCUS, N.; SAARI, N.; ISMAIL, A.; KHATIB, A.; MAHOMOODALLY, M.F.; HAMID, A.A. An Investigation into the antiobesity effects of Morinda citrifolia L. leaf extract in high fat diet induced obese rats using a 1H NMR metabolomics approach. **Journal of Diabetes Research**, v. 2016.

GREENE, C. E. **Infections Diseases of the dog and cat**. Guanabara Koogan. 4: 28-43, 2015.

GRIFFIN, J. F.; LEVINE, J. M.; LEVINE, G. J.; FOGATE, G. T. Meningomyelitis in dogs: a restropective review of 28 cases (1999 to 2007). **J. Small Anim. Pract**. 49: 509-517, 2008.

GRÖNE, A.; GROETERS, S.; KOUTINAS, A.; SARIDOMICHELAKIS, M.; BAUMGÄRTNER, W. Non-cytocidal infection of keratinocytes by canine distemper virus in the so-called hard pad disease of canine distemper. **Vet Microbiol**. 2003 Oct 17; 96(2):157-63.

HARADA, S.; HAMABE, W.; KAMIYA, K.; SATAKE, T.; YAMAMOTO, J.; TOKUYAMA, S. Preventive effect of *Morinda citrifolia* fruit juice on neuronal damage induced by focal ischemia. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 32, p. 405-409, 2009.

HARADA, S.; FUJITA-HAMABE, W.; KAMIYA, K.; MIZUSHINA, Y.; SATAKE, T.; TOKUYAMA, S. *Morinda citrifolia* fruit juice prevents ischemic neuronal damage through suppression of the development of post-ischemic glucose intolerance. **Journal of Natural Medicines**, v. 64, p. 468-473, 2010.

HARRUS, S.; WANER, T.; BARK, H. Canine monocytic ehrlichiosis: an update. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 19, n. 4, p. 431-444, 1997.

HEADLEY, S. A. & GRAÇA, D. L. Canine distemper: epidemiological findings of 250 cases. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 37, n. 2, p. 00-00, 2000.

HEINRICH, M. & GIBBONS, S. Ethnopharmacology in drug discovery: an analysis of its role and potential contribution. **J. Pharm. Pharmacol**. 53, 425-432, 2001.

HIRAMATSU, T.; IMOTO, M.; KOYANO, T.; UMEZAWA, K. Induction of normal

phenotypes in ras-transformed cells by damnacanthal from *Morinda citrifolia*. **Cancer Letters**, v. 73, p. 161-166, 1993.

HIRAZUMI, A.; FURUSAWA, E.; CHOU, S.C.; HOKAMA, Y. Anticancer activity of *Morinda citrifolia* (noni) on intraperitoneally implanted Lewis lung carcinoma in syngeneic mice. **Proceedings of the Western Pharmacology Society**, v. 37, p. 145-146, 1994.

HIRAZUMI, A.; FURUSAWA, E.; CHOU, S. C.; HOKAMA, Y. Immuno-modulation contributes to the anticancer activity of *Morinda citrifolia* L (noni) fruit juice. **Proc West Pharmacol Soc**. 39:7–9, 1996.

HIRAZUMI, A. & FURUSAWA, E. An immunomodulatory polysaccharide-rich substance from the fruit juice of *Morinda citrifolia* (noni) with antitumour activity. **Phytotherapy Research**, v. 13, p. 380-387, 1999.

HOKAMA, Y. The effect of noni fruit extract (*Morinda citrifolia* L., Indian mulberry) on thymocytes of BALB/c mouse. **FASEB J**. 4999-5002, 1993.

HORSFALL, A.U.; OLABIYI, O.; AIYEGBUSI, A.; NORONHA, C.C.; OKANLAWON, A.O. *Morinda citrifolia* fruit juice augments insulin action in Sprague-Dawley rats with experimentally induced diabetes. **Nigerian Quarterly Journal of Hospital Medicine**, v. 18, p. 162-165, 2008.

HUANG, H.L.; KO, C.H.; YAN, Y.Y.; WANG, C.K. Antiadhesion and anti-inflammation effects of noni (*Morinda citrifolia*) fruit extracts on AGS cells during *Helicobacter pylori* infection. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 62, p. 2374-2383, 2014.

HUANG, H.L.; LIU, C.T.; CHOU, M.C.; KO, C.H.; WANG, C.K. Noni (*Morinda citrifolia* L.) fruit extracts improve colon microflora and exert anti-inflammatory activities in Caco-2 cells. **Journal of Medicinal Food**, v. 18, p. 663-676, 2015.

INOUE, K.; NAYESHIRO, H.; INOUYET, H.; ZENK, M. Anthraquinones in cell suspension cultures of Morinda citrifolia. **Phytochemistry.**, v. 20, n. 7, p. 1693–1700, 1981.

ISSELL, B.F.; GOTAY, C.C.; PAGANO, I.; FRANKE, A.A. Using quality of life measures in a Phase I clinical trial of noni in patients with advanced cancer to select a Phase II dose. **Journal of Dietary Supplements**, v. 6, p. 347-359, 2009.

JAINKITTIVONG, A.; BUTSARAKAMRUHA, T.; LANGLAIS, R.P. Antifungal activity of *Morinda citrifolia* fruit extract against *Candida albicans*. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology**, v. 108, p. 394-398, 2009.

JAMBOCUS, N.G.S.; SAARI, N.; ISMAIL, A.; KHATIB, A.; MAHOMOODALLY, M.F.; HAMID, A.A.; An Investigation into the Antiobesity Effects of *Morinda citrifolia* L. Leaf Extract in High Fat Diet Induced Obese Rats Using a (1)H NMR Metabolomics Approach. **J. Diabetes Res.**, v. 2016, p. 14, 2016.

JANG, B.C. The fruit juice of *Morinda citrifolia* (noni) downregulates HIF-1α protein expression through inhibition of PKB, ERK-1/2, JNK-1 and S6 in manganese-stimulated A549 human lung cancer cells. **International Journal of Molecular Medicine**, v. 29, p. 499-504,

2012.

JAYARAMAN, S.K.; MANOHARAN, M.S.; ILLANCHEZIAN, S. Antibacterial, antifungal and tumor cell supression potential of *Morinda citrifolia* fruit extracts. **Int. J. Integr. Biol.**, v. 3, n. 1, p. 44-49, 2008.

JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole. p. 1415, 2000.

KAMATA, M.; WU, R.P.; AN, D.S.; SAXE, J.P.; DAMOISEAUX, R.; PHELPS, M.E.; HUANG, J.; CHEN, I.S.Y. Cell-based chemical genetic screen identifies damnacanthal as an inhibitor of HIV-1 Vpr induced cell death. **Biochem. Biophys. Res. Commun.**,v. 348, n. 3, p. 1101–1106, 2006.

KAMIYA, K.; HAMABE, W.; HARADA, S.; MURAKAMI, R.; TOKUYAMA, S.; SATAKE, T. Chemical constituents of *Morinda citrifolia* roots exhibit hypoglycemic effects in streptozotocin-induced diabetic mice. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 31, p. 935-938, 2008.

KAMIYA, K.; HAMABE, W.; TOKUYAMA, S.; HIRANO, K.; SATAKE, T.; KUMAMOTO-YONEZAWA, Y.; YOSHIDA, H.; MIZUSHINA, Y. Inhibitory effect of anthraquinones isolated from the Noni (Morinda citrifolia) root on animal A-, B- and Y-families of DNA polymerases and human cancer cell proliferation. **Food Chem.**, v. 118, n. 3, p. 725–730, 2010.

KANNAN, S.; MANICKAM, S.; RAJAMOHAMMED, M.A. Anxiolytic, sedative, and hypnotic activities of aqueous extract of *Morinda citrifolia* fruit. **Journal of Ayurveda and Integrative Medicine**, v. 5, p. 73-75, 2014.

KAPIL, S. & YEARY, T. J. Canine distemper spillover in domestic dogs from urban wildlife. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**. 41(6):1069-86, 2011.

KIM, S.W.; JO, B.K.; JEONG, J.H.; CHOI, S.U.; HWANG, Y.I. Induction of extracellular matrix synthesis in normal human fibroblasts by anthraquinone isolated from *Morinda citrifolia* (Noni) fruit. **Journal of Medicinal Food**, v. 8, p. 552-555, 2005.

KOH, F. X.; PANCHADCHARAM, C.; TAY, S. T. Vector-Borne Diseases in Stray Dogs in Peninsular Malaysia and Molecular Detection of Anaplasma and Ehrlichiaspp. from *Rhipicephalus sanguineus (Acari: Ixodidae*) Ticks. **J Med Entomol.** Jan; 53(1):183-7, 2016.

KÖKTÜRK, S.; CEYLAN, S.; ETUS, V.; YASA, N.; CEYLAN, S. *Morinda citrifolia* L. (noni) and memantine attenuate periventricular tissue injury of the fourth ventricle in hydrocephalic rabbits. **Neural regeneration research**, v. 8, p. 773-782, 2013.

KOVENDAN, K.; SHANTHAKUMAR, S.P.; PRASEEJA, C.; KUMAR, P.M.; MURUGAN, K.; VINCENT, S. Mosquitocidal properties of *Morinda citrifolia* L. (Noni) (Family: Rubiaceae) leaf extract and *Metarhizium anisopliae* against malaria vector, *Anopheles stephensi* Liston. (Diptera: Culicidae). **Asian Pac. J. Trop. Dis.**, v. 4, n. 1, p. 173-180, 2014.

KOVENDAN, K.; MURUGAN, K.; SHANTHAKUMAR, S.P.; VINCENT, S. Evaluation of

larvicidal and pupicidal activity of *Morinda citrifolia* L. (Noni) (Family: Rubiaceae) against three mosquito vectors. **Asian Pac. J. Trop. Dis.**, v. 2, n. 1, p. 362-369, Suplemento, 2012.

LABARTHE, N.; PEREIRA, M.C., BALBARINI, O.; MCKEE, W.; COIMBRA, C.A.; HOSKINS, J. Serologic prevalence of *Dirofilaria immitis, Ehrlichia canis* and *Borrelia burgdorferi* infection in Brazil. **Veterinary Therapy**, v.4, p. 67-75, 2003.

LABRUNA, M. B. Bioecologia de *Rhipicephalus sanguineus*. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, v. 13, p. 123-124, 2004.

LEACH, A. J.; LEACH, D. N.; LEACH, G. J. Antibacterial activity of some medicinal plants of Papua New Guinea. **Sci**. N G.1-7, 1988.

LEE, S.Y.; PARK, S.L.; HWANG, J.T.; YI, S.H.; NAM, Y.D.; LIM, S.I. Antidiabetic effect of Morinda citrifolia (Noni) fermented by cheonggukjang in KK-Ay diabetic mice. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine,** v. 2012, 2012.

LIM, S.L.; GOH, Y.M.; NOORDIN, M.M.; RAHMAN, H.S.; OTHMAN, H.H.; ABU BAKAR, N.A.; MOHAMED, S. *Morinda citrifolia* edible leaf extract enhanced immune response against lung cancer. **Food & Function**, v. 7, p. 741-751, 2016.

LIN, Y.L.; CHOU, C.H.; YANG, D.J.; CHEN, J.W.; TZANG, B.S.; CHEN, Y.C. Hypolipidemic and antioxidative effects of noni (*Morinda citrifolia* L.) juice on high-fat/cholesterol-dietary hamsters. **Plant Foods for Human Nutrition**, v. 67, p. 294-302, 2012.

LIN, Y.L.; CHANG, Y.Y.; YANG, D.J.; TZANG, B.S.; CHEN, Y.C. Beneficial effects of noni (*Morinda citrifolia* L.) juice on livers of high-fat dietary hamsters. **Food Chem.**, v. 140, n. 1–2, p. 31–38, 2013.

LITFALLA, F.; HAMZÉ, A. L.; PACHECO, A. M.; SOUZA, C. C.; RODRIGUES, C. A. L. S.; FILADELPHO, A. L.; BARIANI, M. H. Cinomose e o Processo de Desmielinização. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**. São Paulo: Ed. FAMED, n.11, 2008.

LITTLE, S. E. Ehrlichiosis and anaplasmosis in dogs and cats.**Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 40, n. 6, p. 1121-1140, 2010.

LIU, G.; BODE, A.; MA, W.Y.; SANG, S.; HO, C.T.; DONG, Z. Two novel glycosides from the fruits of *Morinda citrifolia* (noni) inhibit AP-1 transactivation and cell transformation in the mouse epidermal JB6 cell line**. Cancer Res.**, v. 61, n. 15, p. 5749–5756, 2001.

LOCHER, C. P.; BURCH, M. T.; MOWER, H. F.; BERESTECKY, J.; DAVIS, H.; VAN POEL, B.; LASURE, A.; VANDEN BERGHE, D. A.; VLIETINCK, A. J. Anti-microbial activity and anti-complement activity of extracts obtained from selected Hawaiian medicinal plants. **J Ethnopharmacol**. 49:23-32, 1995.

LÚCIO, É.C. ; PIMENTEL. J.L.; CLEMENTE,S.M.S. ; MACHADO,A.C.; OLIVEIRA, J.M.B ; BRANDESPIM, D.F.; JÚNIOR, J.L.S ; JÚNIOR, J.W.P Análise epidemiológica da infecção pelo vírus da cinomose, em cães do município de Garanhuns, Pernambuco, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n. 3, p. 1323-1330, 2014.

LUDLOW, M.; RENNICK, L. J.; NAMBULLI, S.; DE SWART, R. L.; PAUL DUPREX, W. Using the Ferret Model to Study Morbillivirus Entry, Spread, Transmission and Cross-Species Infection. **Curr. Opin. Virol**.4C:15–23, 2013.

MANDUKHAIL, S.U.; AZIZ, N.; GILANI, A.H. Studies on antidyslipidemic effects of *Morinda citrifolia* (Noni) fruit, leaves and root extracts. **Lipid. Health Dis.**, v. 9, n. 88, p. 1–6, 2010.

MANGIA, S. H.; PAES, A. C. Neuropatologia da cinomose. **Vet e Zootec**. 15: 416-427, 2008.

MANGIA, S. H.; MEGID, J.; MARTINHO, A. P. V.; MOTTA, R. G.; APPOLINÁRIO, C. M.; SALCEDO, E. S.; TAKAHIRA, R. K.; PAES, A. C. Avaliação do perfil liquórico de caninos (*Canis lúpus familiaris*) naturalmente infectados com o vírus da cinomose antes e após tratamento com ribavirina (Ribaviron C®). **R. bras. Ci. Vet**. v. 19, n. 2, p. 61-65, 2012.

MAHATTANADUL, S.; RIDTITID, W.; NIMA, S.; PHDOONGSOMBUT, N.; RATANASUWON, P.; KASIWONG, S. Effects of *Morinda citrifolia* aqueous fruit extract and its biomarker scopoletin on reflux esophagitis and gastric ulcer in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 134, p. 243-250, 2011.

MARTELLA, V.; ELIA, G.; BUONAVOGLIA, C. Canine Distemper Virus. **Veterinary Clinics Small Animal Practice,** v. 38, p. 787-797, 2008.

MARTINS, D. B.; LOPES, S. T. A.; FRANÇA, R. T. Cinomose Canina – Revisão de Literatura. **Acta Veterinária Brasilica**. v. 3. N. 2., p. 68-76, 2009.

MATTIESEN, A.D. **Acunpuntura no tratamento de cinomose canina.** 2004. 40f. Monografia (Especialização em Acupuntura Veterinária) - faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2004.

MCDADE, J.E. Ehrlichiosis a disease of animals and humans. **Journal of Infectious Diseases**, v. 161, n. 4, p. 609-617, 1990.

MCKOY, M. L.; THOMAS, E. A.; SIMON, O. R. Preliminary investigation of the anti-inflammatory properties of an aqueous extract from *Morinda citrifolia* (noni) **Proc West Pharmacol Soc**. 45:76–8, 2002.

MCVEY, D. S.; KENNEDY, M. Vaccines for Emerging and Re-Emerging Viral Diseases of Companion Animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 38, n. 4, p. 903-917, 2008.

MEINKOTH, J.H.; CLINKENBEARD, K.D. **Normal hematology of the dog**. In: FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm´s veterinary hematology. 5ª ed. Lippincott Williams & Wilkins,787, 2000.

MENLEN, V.; HALL,W.W. Slow Virus Infections of the Nervous System: Virological, Immunological and Pathogenetic Considerations, v. 41, p.1-25, 1978. Disponível em: www.vir.sgmjournals.org/cgi/reprint/41/1/1.pdf Acesso em: 10/04/2016.

MOHD ZIN, Z.; ABDUL HAMID, A.; OSMAN, A.; SAARI, N.; MISRAN, A. Isolation and identification of antioxidative compound from fruit of Mengkudu (*Morinda citrifolia* L**.). Int. J. Food Prop.**, v. 10, n. 2, p. 363–373, 2007.

MONDEGO-OLIVEIRA, R.; ALMEIDA-SOUZA, F.; SÁ, J.C.; TORRES, M.A.O.; ANDRADE, F.H.E.; MELO, F.A.; CALABRESE, K.S.; ABREU-SILVA, A.L. Noni fruit extract induces effective control of lesions in mice infected with *Leishmania amazonensis*. **Journal of Animal and Veterinary Advances**, v. 14, p. 151-154, 2015.

MOREIRA, S. M.; BASTOS, C. V.; ARAÚJO, R. B.; SANTOS, M.; PASSOS, L. M. F. Retrospective study (1998-2001) on canine ehrlichiosis in Belo Horizonte, Minas 65 Gerais, Brazil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 55(2): 141-7, 2003.

MORINDA, INC. MianYing Wang, Chen Xing Su, Afa Kehaati Palu, Bing-Nan Zhou, Brett Justin West, Johannes Joseph Westendorf, Claude J arakae Jensen, Stephen Paul Story. **Selectively inhibiting estrogen production and providing estrogenic effects in the human body.** US 8,501,245 B2, 24 mar. 2004, 6 Ago.2013.

MORTON, J.F. The ocean-going Noni, or Indian Mulberry (Morinda citrifolia, Rubiaceae) and some of its colorful relatives. **Economic Botany**, v. 46, p. 241-256, 1992.

MURALIDHARAN, P.; KUMAR, V.R.; BALAMURUGAN, G. Protective effect of *Morinda citrifolia* fruits on beta-amyloid (25-35) induced cognitive dysfunction in mice: an experimental and biochemical study. **Phytotherapy Research**, v. 24, p. 252-258, 2010.

MURATA, K.; ABE, Y.; FUTAMURA-MASUDAA, M.; UWAYA, A.; ISAMI, F.; MATSUDA, H. Activation of cell-mediated immunity by *Morinda citrifolia* fruit extract and its constituents. **Natural Product Communications**, v. 9, p. 445-450, 2014.

MUTO, J.; HOSUNG, L.; UWAYA, A.; ISAMI, F.; OHNO, M.; MIKAMI, T. *Morinda citrifolia* fruit reduces stress-induced impairment of cognitive function accompanied by vasculature improvement in mice. **Physiology and Behavior**, v. 101, p. 211-217, 2010.

NARASINGAM, M.; PANDY, V.; MOHAMED, Z. Noni (*Morinda citrifolia* L.) fruit extract attenuates the rewarding effect of heroin in conditioned place preference but not withdrawal in rodents. **Experimental Animals**, 2016 [Epub ahead of print].

NAYAK, B.S.; ISITOR, G.N.; MAXWELL, A.; BHOGADI, V.; RAMDATH, D.D. Wound-healing activity of *Morinda citrifolia* fruit juice on diabetes-induced rats. **Journal of Wound Care**, v. 16, p. 83-86, 2007.

NAYAK, B.S.; SANDIFORD, S.; MAXWELL, A. Evaluation of the wound-healing activity of ethanolic extract of *Morinda citrifolia* L. leaf. **Evidence Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 6, p. 351-356, 2009.

NAYAK,S.; MENGI, S. Immunostimulant activity of noni (*Morinda citrifolia*) on T and B lymphocytes. **Pharmaceutical Biology**, v. 48, p. 724-31, 2010.

NERURKAR, P.V.; NISHIOKA, A.; ECK, P.O.; JOHNS, L.M.; VOLPER, E.; NERURKAR, V.R. Regulation of glucose metabolism via hepatic forkhead transcription factor 1 (FoxO1) by

Morinda citrifolia (noni) in high-fat diet-induced obese mice. **British Journal of Nutrition**, v. 108, p. 218-228, 2012.

NEVES, I. V., TUDURY, E. A., COSTA, R. C. Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas de cães e gatos. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 3, p. 745-766, jul./set. 2010.

NEWMAN, D. J. & CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the last 25 years. **J Nat Prod**. 70(3):461-77, 2007.

NORRIS, J. M.; KROCKENBERGER, M. B.; BAIRD, A .A.; KNUDSEN G. Canine distemper: re-emergence of an old enemy. **Australian Veterinary Journal**.v.84, p.362-363, 2006.

NUALSANIT, T.; ROJANAPANTHU, P.; GRITSANAPAN, W.; KWANKITPRANITI, T.; MIN, K.W.; BAEK, S.J. Damnacanthal-induced anti-inflammation is associated with inhibition of NF-κB activity. **Inflammation & Allergy - Drug Targets**, v. 10, p. 455-463, 2011.

NUALSANIT, T.; ROJANAPANTHU, P.; GRITSANAPAN, W.; LEE, S.H.; LAWSON, D.; BAEK, S.J. Damnacanthal, a noni component, exhibits antitumorigenic activity in human colorectal cancer cells. **J. Nutr. Biochem.**, v. 23, n. 8, p. 915–923. 2012.

O'CONNOR, T. P., HANSCOM, J. L.; HEGARTY, B. C. et al. Comparison of an indirect immunofluorescence assay, western blot analysis, and a commercially available ELISA for detection of Ehrlichia ca- nis antibodies in canine sera. **Am J Vet Res.** 67:206-210, 2006.

OKUSADA, K.; NAKAMOTO, K.; NISHIDA, M.; FUJITA-HAMABE, W.; KAMIYA, K.; MIZUSHINA, Y.; SATAKE, T.; TOKUYAMA, S. The antinociceptive and anti-inflammatory action of the CHCl3-soluble phase and its main active component, damnacanthal, isolated from the root of *Morinda citrifolia*. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 34, p. 103-107, 2011.

OLICHESKI, A.T. Comparação entre os métodos de coloração panótico rápido e Giemsa para diagnóstico de protozoários do gênero *Babesia* (Starcovici, 1893) e de riquétsias do gênero *Ehrlichia* (Ehrlich, 1888) em cães (*Canis familiaris*) no município de Porto Alegre, RS, Brasil. **Dissertação** de Mestrado em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ORSINI, H.; BONDAN, E. F. Participação astrocitária na desmielinização do sistema nervoso central (SNC) de cães com cinomose–revisão da literatura Astrocytic participation in the demyelinating process of the central nervous system (CNS) in canine distemper–a review. **J. Health Sci. Inst**, v. 26, n. 4, 2008.

OWEN, P.L.; MARTINEAU, L.C.; CAVES, D.; HADDAD, P.S.; MATAINAHO, T.; JOHNS, T. Consumption of guava (*Psidium guajava* L) and noni (*Morinda citrifolia* L) may protect betel quid-chewing Papua New Guineans against diabetes. **Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition**, v. 17, p. 635-643, 2008.

OZAKI, A. T. & DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e

gatos. **Revista Pharmacia Brasileira**, v. 12, n. 2, p. 14-21, 2006.

PACHAURI, S.D.; TOTA, S.; KHANDELWAL, K.; VERMA, P.R.; NATH, C.; HANIF, K.; SHUKLA, R.; SAXENA, J.K.; DWIVEDI, A.K. Protective effect of fruits of *Morinda citrifolia* L. on scopolamine induced memory impairment in mice: a behavioral, biochemical and cerebral blood flow study. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 139, p. 34-41, 2012.

PACHAURI, S.D.; VERMA, P.R.; DWIVEDI, A.K.; TOTA, S.; KHANDELWAL, K.; SAXENA, J.K.; NATH, C. Ameliorative effect of Noni fruit extract on streptozotocin-induced memory impairment in mice. **Behavioural Pharmacology**, v. 24, 307-319, 2013.

PAK-DEK, M.S.; ABDUL-HAMID, A.; OSMAN, A.; SOH, C.S. Inhibitory effect of *Morinda citrifolia* L. on lipoprotein lipase activity. **Journal of Food Science**, v. 73, p. 595-598, 2008.

PALIOTO, G.F.; SILVA, C.F.G.; MENDES, M.P.; ALMEIDA, V.V.; ROCHA, C.L.M.S.C.; TONIN, L.T.D. Composição centesimal, compostos bioativos e atividade antioxidante de frutos de *Morinda citrifolia* Linn (noni) cultivados no Paraná. **Rev. bras. plantas med.**, v. 17, n. 1, p. 59-66, 2015 .

PALU, A.K.; JIM, A.H.; WEST, B.J.; DENG, S.; JENSEN, J.; WHITE, L. The effects of Morinda citrifolia L.(noni) on the immune system: Its molecular mechanisms of action**. J. of Eth**., v. 115, p. 502-506, 2008.

PALU, A.; SU, C.; ZHOU, B.N.; WEST, B.; JENSEN, J. Wound healing effects of noni (*Morinda citrifolia* L.) leaves: a mechanism involving its PDGF/A2A receptor ligand binding and promotion of wound closure. **Phytotherapy Research**, v. 24, p. 1437-1441, 2010.

PANDY, V.; NARASINGAM, M.; MOHAMED, Z. Antipsychotic-like activity of noni (*Morinda citrifolia* Linn.) in mice. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 12, 2012.

PANTANOWITZ, L. Mechanisms of Thrombocytopenia in Tick-Borne Diseases. **The Internet Journal of Infectious Diseases**, v.2, n. 2, p.16, 2002.

PANZERA, Y. ; CALDERÓN, M. G.; SARUTE, N.; GUASCO, S.; CARDEILLAC, A. ;BONILLA, B. Martín HERNÁNDEZ, M.; FRANCIA, L. ; BEDÓ, G.; TORRE, J. LA; PÉREZ, R. Evidence of two co-circulating genetic lineages of *canine distemper virus* in South America**.** Virus Research. v. 163, Issue 1, p. 401–404, Jan. 2012.

PARDO, I. D. R.; JOHNSON, G. C.; KLEIBOEKER, S. B. Phylogenetic charac- terization of canine distemper viruses detected in naturally infec- ted dogs in North America**. J Clin Microbiol.** 43:5009-5017, 2005.

PAWLUS, A.D. & KINGHORN, D.A. Review of the ethnobotany, chemistry, biological activity and safety of the botanical dietary supplement *Morinda citrifolia* (noni). **J Pharm Pharmacol.**, v. 59, n. 12, p. 1587-609, 2007.

PAZOS, D.C.; JIMÉNEZ, F.E.; GARDUÑO, L.; LÓPEZ, V.E.; CRUZ, M.C. Hypolipidemic effect of seed oil of noni (*Morinda citrifolia*). **Natural Product Communications**, v. 6, p.

1005-1008, 2011.

PEREZ, M.; RIKIHISA, Y.; WEN, B. Ehrlichia canis-like agent isolated from a man in Venezuela: antigenic and genetic characterization. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 34, n.9, p. 2133-2139, 1996.

PIARU, S.P.; MAHMUD, R.; ABDUL MAJID, A.M.; MAHMOUD NASSAR, Z.D. Antioxidant and antiangiogenic activities of the essential oils of *Myristica fragrans* and *Morinda citrifolia*. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, v. 5, p. 294-298, 2012.

POTTERAT, O. & HAMBURGER, M. *Morinda citrifolia* (Noni) fruit – phytochemistry, pharmacology, safety. **Planta Medica**, v. 73, p. 191-199, 2007.

PRAPAITRAKOOL, S.; ITHARAT, A. *Morinda citrifolia* Linn. for prevention of postoperative nausea and vomiting. **Journal of the Medical Association of Thailand**., v. 93, p. S204-209, 2010.

PRATAP, U.P.; ANAND, K.; YASMINE, F.; HIMA, L.; PRIYANKA, H.P.; THYAGARAJAN, S. Phytochemicals in *Morinda citrifolia* fruit selectively modulate age-associated immunity and antioxidant enzyme activities through ERK pathway in splenic lymphocytes of male F344 rats. **Journal of Receptor and Signal Transduction Research**, v. 36, p. 139-151, 2016.

QUIAO, J. et al**.** Characterization of a new dog isolate of canine distemper virus from China**.** Virus Research, Volume 163, p. 401-104, 2011.

QUINN, P. J.; et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, p. 375-376, 2005.

RATNOGLIK, S.L.; AOKI, C.; SUDARMONO, P.; KOMOTO, M.; DENG, L.; SHOJI, I.; FUCHINO, H.; KAWAHARA, N.; HOTTA, H. Antiviral activity of extracts from Morinda citrifolia leaves and chlorophyll catabolites, pheophorbide a and pyropheophorbide a, against hepatitis C virus. **Microbiol Immunol**. 58(3):188-94, 2014.

RAW, M. E. et al. Canine distemper infection associated with acute nervous signs in dog. **Veterinary Record**, 1992.

RETNANI, Y.; DAN, T.M.; TARYATI. *Morinda citrifolia* L. leaf extract as antibacterial *Salmonella typhimurium* to increase productivity of quail (*Coturnix coturnix japonica*). **Pakistan Journal of Biological Sciences**, v. 17, p. 560-564, 2014.

RIKIHISA, Y. The Tribe Ehrlichiae and Ehrlichial Diseases. **Clinical Microbiology Reviews**, v.4, p.286-308, 1991.

RILEY, M. C.; WILKES, R. P. Sequencing of emerging canine distemper virus strain reveals new distinct genetic lineage in the United States associated with disease in wildlife and domestic canine populations. **Virol J**. v. 12: 2015.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M .K.; TYLER, V.E. **Pharmacognosy and**

pharmacobiotechnology. Baltimore: Willians & Wilkins, p.1-14, 1996.

ROSEZ, K. V.; ALVES, F. R.; BLEICH, A. I. Erliquiose canina. **A revista do clínico - Cães & Gatos**, v. 96, p. 25 - 28, 2001.

RUDD, P. A.; CATTANEO, R. & VON MESSLING, V. Canine distemper virus uses both the anterograde and the hematogenous pathway for neuroinvasion. **J. Virol**. 80(22): 9361-70, 2006.

SAINZ, Á.; ROURA, X.; MIRÓ, G.; ESTRADA-PEÑA, A., KOHN, B.; HARRUS, S.; SOLANO-GALLEGO, L. Guideline for veterinary practitioners on canine ehrlichiosis and anaplasmosis in Europe. **Parasitol Vectors**, v. 8, p. 75, 2015.

SALUDES, J.P.; GARSON, M.J.; FRANZBLAU, S.G.; AGUINALDO, A.M. Antitubercular constituents from the hexane fraction of *Morinda citrifolia* Linn. (Rubiaceae). **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 683-685, 2002.

SANG, S.; WANG, M.; HE, K.; LIU, G.; DONG, Z.; BADMAEV, V.; ZHENG, Q.Y.; GEETHA, G.; ROSEN, R. T.; HO, C.T. Chemical components in Noni fruits and leaves (*Morinda citrifolia* L.). **Quality Management of Nutraceuticals**, v. 203, p. 134–150, 2001.

SANG, S.; LIU, G.; HE, K.; ZHU, N.; DONG, Z.; ZHENG, Q.; ROSEN, R.T.; HO, C.T. New unusual iridoids from the leaves of noni (*Morinda citrifolia* L.) show inhibitory effect on ultraviolet B-induced transcriptional activator protein-1 (AP-1) activity. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**, v. 11, p. 2499-2502, 2003.

SANTOS, B. M. **Cinomose canina - Revisão de Literatura**. 18f. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgia de pequenos animais) – Universidade Castelo Branco, Goiânia, 2006.

SATTAR, F.A.; AHMED, F.; AHMED, N.; SATTAR, S.A.; MALGHANI, M.A.; CHOUDHARY, M.I. A double-blind, randomized, clinical trial on the antileishmanial activity of a *Morinda citrifolia* (Noni) stem extract and its major constituents. **Natural Product Communications**, v. 7, p. 195-196, 2012.

SCHÄFER, M.; SHARP, P.; BROOKS, V.J.; XU, J.; CAI, J.; KEULER, N.S.; PEEK, S.F.; GODBEE, R.G.; SCHULTZ, R.D.; DARIEN, B.J. Enhanced bactericidal activity against *Escherichia coli* in calves fed *Morinda citrifolia* (Noni) puree. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 22, p. 499-502, 2008.

SCHUMAKER, B. A.; MILLER, M. M.; GROSDIDIER, P. et al. Canine distemper outbreak in pet store puppies linked to a high-volume dog breeder. **J Vet Diagn Invest**. 24:1094–1098, 2012.

SELVAM, P.; MURUGESH, N.; WITVROUW, M.; KEYAERTS, E.; NEYTS, J. Studies of antiviral activity and cytotoxicity of *Wrightia tinctoria* and *Morinda citrifolia*. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 71, p. 670-672, 2009.

SERAFINI, M.R.; SANTOS, R.C.; GUIMARÃES, A.G.; DOS SANTOS, J.P.; DA CONCEICÃO SANTOS, A.D.; ALVES, I.A.; GELAIN, D.P.; DE LIMA NOGUEIRA, P.C.;

QUINTANS-JÚNIOR, L.J.; BONJARDIM, L.R.; DE SOUZA ARAÚJO, A.A. *Morinda citrifolia* Linn leaf extract possesses antioxidant activities and reduces nociceptive behavior and leukocyte migration. **Journal of Medicinal Food**, v. 14, p. 1159-1166, 2011.

SERAFINI, M.R.; DETONI, C.B.; MENEZES, P DOS P.; PEREIRA FILHO, R.N.; FORTES, V.S.; VIEIRA, M.J.; GUTERRES, S.S.; CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE JUNIOR, R.L.; ARAÚJO, A.A. UVA-UVB photoprotective activity of topical formulations containing *Morinda citrifolia* extract. **Biomed Research International**, v. 2014, 2014.

SERENO, D.; CORDEIRO DA SILVA, A.; MATHIEU-DAUDE, F.; OUAISSI, A. Advances and perspectives in *Leishmania* cell based drug-screening procedures. **Parasitology International**, v. 56, p. 3-7, 2007.

SHARMA, K.; PACHAURI, S.D.; KHANDELWAL, K.; AHMAD, H.; ARYA, A.; BIALA, P.; AGRAWAL, S.; PANDEY, R.R.; SRIVASTAVA, A.; SRIVASTAV, A.; SAXENA, J.K.; DWIVEDI, A.K. Anticancer effects of extracts from the fruit of *Morinda citrifolia* (Noni) in breast cancer cell lines. **Drug Research (Stuttg)**, v. 66, p. 141-147, 2016.

SHIPOV, A.; KLEMENT, E.; REUVENI-TAGER, L. et al. Prognostic in- dicators for canine monocytic ehrlichiosis.**Vet Parasitol**. 153:131138, 2008.

SHOVIC, A.C.; WHISTLER, W.A. Food sources of provitamin A and vitamin C in the American Pacific. **Trop. Sci.**, v. 41, n. 4, p. 199-202, 2001.

SIDDIQUI, B.S.; SATTAR, F.A.; BEGUM, S.; DAR, A.; NADEEM, M.; GILANI, A.H.; MANDUKHAIL, S.R.; AHMAD, A.; TAUSEEF, S. A Note on Anti-leishmanial, spasmolytic and spasmogenic, antioxidant and antimicrobial activities of fruits, leaves and stem of *Morinda citrifolia* Linn – an Important medicinal and food supplement plant. **Medicinal and Aromatic Plants**, v. 3, p. 159, 2014.

SIGWALT, D. **Cinomose em carnívoros**. 2009. 34f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária, Porto Alegre, 2009.

SILVA, L.H. Q.; MORINISHI, C. K.; NUNES, C. M. Diagnóstico diferencial entre a raiva e a cinomose canina em amostras de cérebro de cães examinadas no período de 1998 a 2001 na região de araçatuba, sp, Brasil**. Arquivos do Instituto Biológico**, v.71, n.3, p.317-321, 2004.

SILVA I.N.G., GUEDES M.I.F., ROCHA M.F.G., MEDEIROS C.M.O., OLIVEIRA L.C., MOREIRA O.C. & TEIXEIRA M.F.S. Perfil hematológico e avaliação eletroforética das proteínas séricas de cães com cinomose**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**. 57:136-139, 2005.

SILVA, M. C.; FIGHERA, R. A.; BRUM, J. S.; MAZZANTI, A.; D. L.; K.; PIEREZAN, F.; BARROS, C. S. L. Neuropatologia da cinomose canina: 70 casos (2005-2008)**. Pesquisa Veterinária Brasileira**. V. 29, p. 643-652, 2009.

SILVA, I. P. M. Erliquiose canina–revisão de literatura ehrlichiosis canine-literature review. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n 24, 2015.

SILVA, J. J. M. **Adubação orgânica e mineral de noni: desempenho Agronômico, nutrição da planta, qualidade de fruto e de Suco.** Areia. Tese de Doutorado em Agronomia. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

SILVA, J. N.; ALMEIDA, A. B. P. F.; SORTE, E. C. B.; FREITAS, A. G.; SANTOS, L. G. F.; AGUIAR, D. M.; SOUSA, V. R. F. Soroprevalência de anticorpos anti- *Ehrlichia canis* em cães de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 19, n. 2, p. 108-111, 2010.

SILVA, J. J. M: CAVALCANTE, L. F.; ROCHA,L.F; NUNES, J.C.; NETO, A.J.L. MACRO E MICRONUTRIENTES NO SOLO, FOLHAS E FRUTOS DE NONI (Morinda citrifolia) EM SÃO LUÍS – MA. **Revista Verde**, v. 6, n. 5, p. 123-133, 2011.

SILVA, M.C.; FIGHERA, R.A; BRUM, J.S.; GRAÇA, D.L., KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L. Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n. 5, p. 215-220, 2007.

SILVA, J. N. da et al. Soroprevalência de anticorpos anti-ehrlichia canis em cães de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 19 (2): 108-111, 2010.

SKOTARCZAK, B. Canine ehrlichiosis. **Ann Agric Environ Med**. v. 10, p.137- 141, 2003.

SOLOMON, N. **The Noni Phenomenon**. Utah: Direct Source Publishing, 1999.

SU, B.N.; PAWLUS, A.D.; JUNG, H.A.; KELLER, W.J.; MCLAUGHLIN, J.L.; KINGHORN, A.D. Chemical constituents of the fruits of *Morinda citrifolia* (Noni) and their antioxidant activity. **J. Nat. Prod.**, v. 68, n. 4, p. 592–595, 2005.

SUKAMPORN, P.; ROJANAPANTHU, P.; SILVA, G.; ZHANG, X.; GRITSANAPAN, W.; BAEK, S.J. Damnacanthal and its nanoformulation exhibit anti-cancer activity via cyclin D1 down-regulation. **Life Sciences**, 2016. doi: 10.1016/j.lfs.2016.03.038 [Epub ahead of print].

TASKIN, E.I.; AKGÜN-DAR, K.; KAPUCU, A.; OSANÇ, E.; DOĞRUMAN, H.; ERALTAN, H.; ULUKAYA, E. Apoptosis-inducing effects of *Morinda citrifolia* L. and doxorubicin on the Ehrlich ascites tumor in Balb-c mice. **Cell Biochemistry and Function**, v. 27, p. 542-546, 2009.

TATSUO, **H**.; **ONO, N**.; **YANAGI, Y**. Morbilliviruses use signaling lymphocyte activation molecules (CD150) as cellular receptors. **J Virol.** Jul;75(13):5842-50, 2001.

THANI, W.; VALLISUTA, O.; SIRIPONG, P.; RUANGWISES, N. Anti-proliferative and antioxidative activities of Thai noni/Yor (Morinda citrifolia Linn.) leaf extract. **Southeast Asian Journal of Tropical Medicine and Public Health**, v. 41, p. 482-489, 2010.

THOO, Y.Y.; HO, S.K.; ABAS, F.; LAI, O.M.; HO, C.W.; TAN, C.P. Optimal binary solvent extraction system for phenolic antioxidants from mengkudu (Morinda citrifolia) fruit. **Molecules**, v. 18, p. 7004-7022, 2013.

THOMAS, S.; POPOV, V. L.; WALKER, D. H. Exit mechanisms of the intracellular bacterium Ehrlichia. **PloS One**,5: 15775, 2010.

TIN, S.S. & WIWANITKIT, V. Morinda citrifolia fruit and anxiolytic effect. **Journal of Ayurveda and Integrative Medicine**, v. 5, p. 140, 2014.

TOVAR, L. E. R. et al. Combined distemper adenoviral pneumonia indog. **The Canadian Veterinary Journal**, 48: 632-634, 2007.

TREBBIEN, R.; CHRIEL, M.; STRUVE, T.; HJULSAGER, C. K.; LARSEN, G.; LARSEN, L. E. Wildlife reservoirs of canine distemper virus resulted in a major outbreak in Danish farmed mink (Neovison vison). **PLoS One**. v. 9, 2014.

TREJO-AVILA, L. M.; MORALES-MARTÍNEZ, M. E.; RICQUE-MARIE, D.; CRUZ-SUAREZ, L. E.; ZAPATA-BENAVIDES, P.; MORÁN-SANTIBAÑEZ, K.; RODRÍGUEZ-PADILLA, C. In vitro anti-canine distemper virus activity of fucoidan extracted from the brown alga Cladosiphon okamuranus. Virusdisease. Dec;25(4):474-80, 2014.
TUROLLA, M. S. R.; NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil.Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 42, n. 2, 2006.

UENO, T.E.H.; AGUIAR, D.M.; PACHECO, R.C.; RICHTZENHAIN, L.J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C.;MEGID, J.; LABRUNA, M.B. *Ehrlichia canis* em cães atendidos em hospital veterinário de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, n. 3, p. 57-61, 2009.

ULLOA, J.A.; GONZÁLEZ TAPIA, N.T.; ROSAS ULLOA, P.; RAMÍREZ RAMÍREZ, J.C.; ULLOA RANGEL, B.E. Effect of soaking in noni (Morinda citrifolia) juice on the microbiological and color behavior of Haden minimally processed mango. **Journal of Food Science and Technology**, v. 52, p. 3079-3085, 2015.

VANDEVELDE, M.; ZURBRIGGEN, A. Demyelination in canine distemper virus infection: a review. **Acta Neuropathologica**. v. 109(1): pages 56 – 68, 2005.

VASCONCELOS, R. S.; MIRANDA, F. R.; SOUSA, J. A. Desenvolvimento vegetativo do noni (*Morinda citrifolia* L.) sob diferentes sistemas e lâminas de irrigação. **Rev. Bras. Plantas Med**. 16(2), 2014.

VIEGI, L; PIERONI, A; GARRERA, P. M; VANGELISTI, R;. A review of plants used in folk veterinary medicine in Italy as basics for a databank. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 89. p 223 –233; 240, 2003.

VIEGI, L; PIERONI, A; GARRERA, P. M; VANGELISTI, R;. A review of plants used in folk veterinary medicine in Italy as basics for a databank. **Journal of Ethnopharmacology**. Vol 89. p 223 –233; 240, 2003.

VIEIRA, R.F.C.; BIONDO, A.W.; GUIMARÃES, A.M.S.; SANTOS, A.P. ; SANTOS, R.P.; DUTRA, L.H. ; DINIZ, P.P.V.P.; MORAIS, H.A.; MESSICK, J.B.; LABRUNA, M.B.; VIDOTTO, O. Ehrlichiosis in Brazil. **Rev. Bras. Parasitol. Vet**. **(Online),** Jaboticabal , v. 20, n. 1, p. 01-12, Mar. 2011 .

WANER, T. Hematopathological changes in dogs infected with Ehrlichia canis. **Israel J. Vet. Med**., v.63, n.1, p.1-10, 2008.

WANG, M.; KIKUZAKI, H.; CSISZAR, K.; BOYD, C.D.; MAUNAKEA, A.; FONG, S.F.;

GHAI, G.; ROSEN, R.T.; NAKATANI, N.; HO, C.T. Novel trisaccharide fatty acid ester identified from the fruits of *Morinda citrifolia* (noni). **J. Agric. Food Chem.**, v. 47, n. 12, p. 4880–4882, 1999.

WANG, M.Y. & SU, C. Cancer preventive effect of *Morinda citrifolia* (Noni). **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 952, p. 161-168, 2001.

WANG, M.Y.; WEST, B.J.; JENSEN, C.J.; NOWICKI, D.; SU, C.; PALU, A.K.; ANDERSON, G. *Morinda citrifolia* (Noni): a literature review and recent advances in Noni research. **Acta Pharmacol. Sin.**, v. 23, n. 12, p. 1127–1141, 2002.

WANG, M.Y.; LUTFIYYA, M.N.; WEIDENBACHER-HOPER, V.; ANDERSON, G.; SU, C.X.; WEST, B.J. Antioxidant activity of noni juice in heavy smokers. **Chemistry Central Journal**, v. 3, 2009.

WANG, M.Y.; PENG, L.; WEIDENBACHER-HOPER, V.; DENG, S.; ANDERSON, G.; WEST, B.J. Noni juice improves serum lipid profiles and other risk markers in cigarette smokers. **Scientific World Journal**, 2012.

WEST, B.J.; DENG, S.; PALU, A.K.; JENSEN, C.J. *Morinda citrifolia* Linn. (Rubiaceae) leaf extracts mitigate UVB-induced erythema. **Journal of Natural Medicines**, v. 63, p. 351-354, 2009.

WIENER, D.; PLATTET, P.; CHERPILLOD, P. et al. Synergistic inhibition in cell-cell fusion mediated by the matrix and nucleocapsid pro-tein of canine distemper virus. **Virus Res**. 129:145-154, 2007.

WILLI, B.; SPIRI, A. M.; MELI, M. L.; GRIMM, F.; BEATRICE, L.; RIOND, B.; BLEY, T.; JORDI, R.; DENNLER, M.; HOFMANN-LEHMANN, R.
Clinical and molecular investigation of a canine distemper outbreak and vector-borne infections in a group of rescue dogs imported from Hungary to Switzerland. BMC Vet Res. 2015 Jul 16;11:154, 2015.

WOLDEHIWET, Z. & RISTIC, M. Ricketsial and chamydial diseases of domestic animals. **Pergamon Press**. P, 427, 1993.

WU, Y.; GIRMAY, S.; DA SILVA, V.M.; PERRY, B.; HU, X.; TAN, G.T. The role of endophytic fungi in the anticancer activity of *Morinda citrifolia* Linn. (Noni). **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2015, 2015.

WYSS-FLUEHMANN, G.; ZURBRIGGEN, A.; VANDEVELD, M.; PLATTET, P. Canine distemper virus persistence in demyelinating encephalitis by swift intracellular cell-to-cell spread in astrocytes in controlled by the viral attachment protein. **Acta Neuropathologica**, vol. 119, p. 617-630, 2010.

YBAÑEZ, A.P.; YBAÑEZ, R. H.; VILLAVELEZ, R. R.; MALINGIN, H.P.; BARRAMEDA, D. N.; NAQUILA, S. V.; OLIMPOS, S. M. Retrospective analyses of dogs found serologically positive for Ehrlichia canis in Cebu, Philippines from 2003 to 2014. **Vet World**. 9(1):43-7, 2016.

YOUNOS, C.; ROLLAND, A.; FLEURENTIN, J.; LANHERS, M.C.; MISSLIN, R.; MORTIER, F. Analgesic and behavioural effects of Morinda citrifolia. **Planta Medica**, v. 56, p. 430-434, 1990.

YU, H. **Anti-inflammatory constituents in noni (Morinda citrifolia) fruits, sweet orange (Citrus sinensis) peel, and biotransformation pathway of nobiletin**.Dissertação de Ph. D., Rutgers University, 2004.

ZAIDAN, M.R.; NOOR RAIN, A.; BADRUL, A.R.; ADLIN, A.; NORAZAH, A.; ZAKIAH, I. In vitro screening of five local medicinal plants for antibacterial activity using disc diffusion method. **Tropical Biomedicine**, v. 22, p. 165-170, 2005.

ZHANG, H.C.; WANG, Y.; CHUN-MIAO, Y.; DONG-HUA, Y.; PING-PING, C.; SHU-MIN, L. Two new saccharide fatty acid esters from the fruit of *Morinda citrifolia* L. and their ABTS radical scavenging activities**. Rec. Nat. Prod.**, v. 8, n. 1, p. 25–31, 2014.

ZUBRIGGEN, A.; GRABER, H.U.; VANDEVELDE, M. Seletive spread and reduced virus release leads to canine distemper virus persistence in the nervous system. **Vet. Microbiol.**, v.44, p. 281-288, 1995.

Annals of Microbiology

ISSN: 1590-4261 (print version) ISSN: 1869-2044 (electronic version)

Preparing your manuscript

Authorship Policy:
Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:
• Conceived of or designed study
• Performed research
• Analyzed data
• Contributed new methods or models
• Wrote the paper

Types of Papers
The journal publishes Editorials, Review Articles, Original Articles, Short Communications,

and Conference Reports.

- Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest.
- Original articles should be complete in themselves and supported by experimental details.
- Short Communications are concise reports of important findings that merit rapid publication.
  Short Communications should be between 7 and 9 manuscript pages in word format (25 lines per page) and have no more than 25 references and 2 Tables/Figures.
  Manuscripts for Short Communications should be divided into the following sections (in this order): Title, Abstract, Key words, Findings, References.
  Findings should contain the body of the article, including a brief statement of the research hypothesis, the methods used, and the results found.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Referees

Authors are invited to submit a list of names of potential referees.

Costs of Colour Illustrations

- Online publication of color illustrations is always free of charge.

LANGUAGE

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to ask a native speaker to help you or arrange for your manuscript to be checked by a professional language editor prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.
The following editing service provides language editing for scientific articles in medicine, biomedical and life sciences, chemistry, physics, engineering, business/economics, and humanities

- Edanz Editing Global

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.
Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.
Please give also the ORCID iD's of all authors.

- Orcid

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.
Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.
Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Specific remark

New protein and nucleic acid sequences will be published only with an accession number from one of the public databases: GenBank, EMBL, DDBJ, Swiss-Prot.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title

Word Abbreviations, see
- ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.
For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s). Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of

the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not** accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the role of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases

complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.
The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).
See below examples of disclosures:
Funding: This study was funded by X (grant number X).
Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.
If no conflict exists, the authors should state:
Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.
If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.
The following statements should be included in the text before the References section:
Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."
For retrospective studies, please add the following sentence: "For this type of study formal consent is not required."

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).
For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:
Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed."
If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the

studies were conducted."
If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:
"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."
"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors."
"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.
The following statement should be included:
Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."
If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:
"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

RESEARCH DATA POLICY

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.
The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

- List of Repositories
- Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.
Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

- DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be

provided in the paper
For more information:

- Research Data Policy Frequently Asked Questions
  Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate. Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

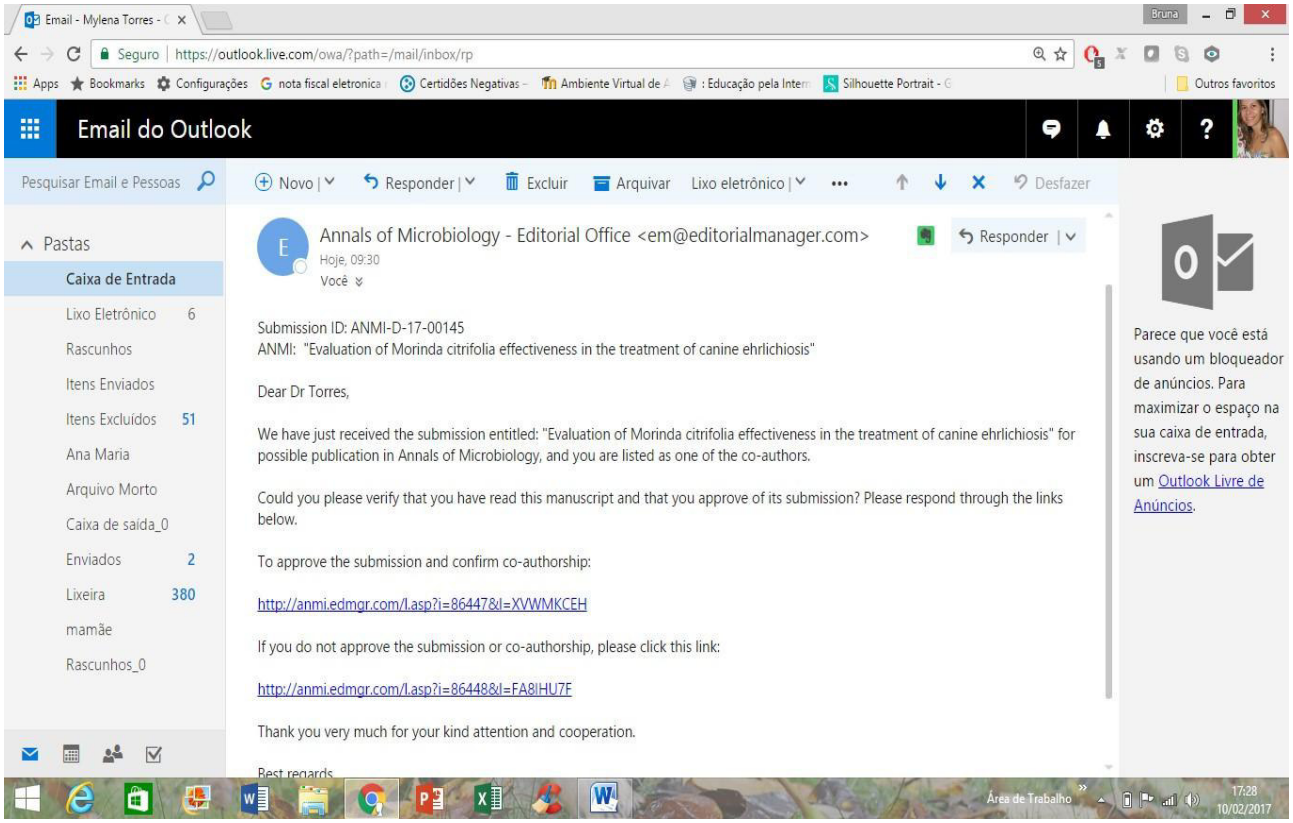
- 1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
- 2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
- 3. The datasets during and/or analysed during the current study available from the corresponding author on reasonable request.
- 4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
- 5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

- Data availability statements

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

- Helpdesk


Email - Mylena Torres -
Bruna
Seguro | https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/inbox/rp
Apps
Bookmarks
Configurações
nota fiscal eletronica
Certidões Negativas -
Ambiente Virtual de
: Educação pela Inter
Silhouette Portrait -
Outros favoritos
Email do Outlook
Pesquisar Email e Pessoas
Novo
Responder
Excluir
Arquivar
Lixo eletrônico
Desfazer
Pastas
Caixa de Entrada
Lixo Eletrônico 6
Rascunhos
Itens Enviados
Itens Excluídos 51
Ana Maria
Arquivo Morto
Caixa de saída_0
Enviados 2
Lixeira 380
mamãe
Rascunhos_0
Annals of Microbiology - Editorial Office <em@editorialmanager.com>
Hoje, 09:30
Você
Responder
Submission ID: ANMI-D-17-00145
ANMI: "Evaluation of Morinda citrifolia effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis"
Dear Dr Torres,
We have just received the submission entitled: "Evaluation of Morinda citrifolia effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis" for possible publication in Annals of Microbiology, and you are listed as one of the co-authors.
Could you please verify that you have read this manuscript and that you approve of its submission? Please respond through the links below.
To approve the submission and confirm co-authorship:
http://anmi.edmgr.com/l.asp?i=86447&l=XVWMKCEH
If you do not approve the submission or co-authorship, please click this link:
http://anmi.edmgr.com/l.asp?i=86448&l=FA8IHU7F
Thank you very much for your kind attention and cooperation.
Best regards,
Parece que você está usando um bloqueador de anúncios. Para maximizar o espaço na sua caixa de entrada, inscreva-se para obter um Outlook Livre de Anúncios.
Área de Trabalho
17:28
10/02/2017

São Luís, 09 february 2017

Dear Editor-in-Chief
Francesca Cappitelli

We are sending the manuscript "*Evaluation of Morinda citrifolia effectiveness in the treatment of canine ehrlichiosis*" which authors are Mylena Andréa Oliveira Torres, Raquel Albuquerque Silva, Anderson Cássio Campelo Costa, Joicy Cortêz de Sá, Zulmira da Silva Batista, Nathálya dos Santos Martins, Renata Mondêgo-Oliveira, Isadora de Fátima Braga Magalhães, Rafael Cardoso Carvalho and Ana Lúcia Abreu-Silva for submission to the *Annals of Microbiology*. We inform that this manuscript has been read and approved by all named authors. Besides that, we confirm that the order of authors listed in the manuscript has been approved by all of us.

Sincerely Yours,

Dra. Ana Lucia Abreu-Silva
Departamento de Patologia
Universidade Estadual do Maranhão.

Mylena Andréa Oliveira Torres

Raquel Albuquerque Silva

Anderson Cássio Campelo Costa

Joicy Cortez de Sá

Zulmira da Silva Batista

Nathálya dos Santos Martins

Renata Mondêgo-Oliveira

Isadora de Fátima Braga Magalhães

Rafael Cardoso Carvalho

Ana Lucia Abreu-Silva

Archivies Virology

ISSN: 0304-8608 (print version) ISSN: 1432-8798 (electronic version)

Instructions for Authors

AUTHORSHIP POLICY

Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:
• Conceived of or designed study
• Performed research
• Analyzed data
• Contributed new methods or models
• Wrote the paper

TYPES OF PAPERS

Archives of Virology publishes Original Articles, Brief Reports, Brief Reviews, Rapid Communications, Annotated Sequence Records, and Special Issues.
The journal will accept manuscripts with high-quality electron micrographs of viruses representing new taxa. Genomic variants and papers without proof of novelty will not be considered for peer review. Electron micrographs of poor contrast, unsharp and of small size, as well as micrographs without an indication of dimensions or of the methods used will be rejected. Complete particle descriptions, comparisons with viruses of the same host groups, discussion of relationships and evidence of novelty must be presented.

Original Articles

Papers describing sequences only will only be considered for publication as "Original Articles" or "Brief Reports" if the genomic organization derived from the nucleotide sequences determined differs fundamentally from those of typical members of the virus genus/family. Preferably, the biological significance and function of certain sequence differences should also have been experimentally addressed.
If a manuscript only describes the c•o•m•p•l•e•t•e sequence of a virus for which no or only very limited sequence information is available, the manuscript can be considered for submission in the format of an Annotated Sequence Record (see link 'Annotated Sequence Records')". To facilitate a thorough review of any sequence-based manuscript, sequences generated by the author(s) and described in the manuscript should be either available from GenBank or some other public database, or provided as FASTA (or similar) files together with the submitted manuscript.
Original articles should not exceed 20 pages when printed (a manuscript pages with 3600 characters usually results in one printed page).
Their content should be arranged as follows:

- Title Page (see below)
- Abstract (see below)
- Introduction: The Introduction should supply sufficient background information to establish the context of the present study—it should allow the reader to see the rationale for the present work and to understand and evaluate present results—it should not be too general, nor should it take the form of an exhaustive review of the subject. The Introduction should usually end with one or two sentences that capture the essence of the article: e.g., "In this paper we report the discovery of …"
- Materials and methods: The Materials and methods section should provide sufficient information to permit the work to be repeated. For commonly used methods, a brief description (to avoid constant need to refer to previous publications) and citation of a reference are sufficient. New methods should be described completely, giving sources

of unusual chemicals, equipment, and supplies. When large numbers of viruses, mutants, etc., are used in a study, a table may be used to identify sources, properties, etc.

- Results: The Results section should include the outcome of experiments; extensive interpretations of experimental data should be reserved for the Discussion section. Data should be presented in text, tables, or figures—the same data should not be repeated in two or three forms.
- Discussion: The Discussion section should not merely restate the experimental results and immediate conclusions. It should be constructive, interpretive, analytical, and it should establish the relationship between the results obtained and previously published work. It should note problems, such as conflicts with the ideas and data of others, and it should indicate the value of the results for future research.
- Acknowledgments: Acknowledgments of personal assistance and financial support should be stated in concise terms.
- References (see below)

Brief Reports

Papers describing sequences only will only be considered for publication as "Original Articles" or "Brief Reports" if the genomic organization derived from the nucleotide sequences determined differs fundamentally from those of typical members of the virus genus/family. Preferably, the biological significance and function of certain sequence differences should also have been experimentally addressed.

If a manuscript only describes the complete sequence of a virus for which no or only very limited sequence information is available, the manuscript can be considered for submission in the format of an Annotated Sequence Record (see link 'Annotated Sequence Records')". To facilitate a thorough review of any sequence-based manuscript, sequences generated by the author(s) and described in the manuscript should be either available from GenBank or some other public database, or provided as FASTA (or similar) files together with the submitted manuscript.

Brief Reports are intended for the presentation of observations that do not warrant a full-length article—they are not meant for preliminary communication of incomplete studies.

- They should not exceed six pages (21000 characters incl. spaces) when printed. This should include all the text, i. e. short Abstract (no more than 100 words), Acknowledgements, References and legends. Division of the text by headings of sections should be omitted, but the general sequence of introduction, materials and methods, results, and discussion may be generally maintained. References should be cited in the same way as in full-length articles. In addition to the text, a maximum of 3 figures or 3 Tables (any combination of 3 such items) can be included.

Review

Reviews are intended to draw together important information from recent publications on subjects of broad interest. They are meant to provide a venue for critical examination and considered opinion of such information.

- Reviews are not meant to be encyclopedic, and should not exceed 20 pages when printed. Reviews may contain figures and tables. References should be cited in the same way as in full-length articles. It is recommended that authors contact a member of the Editorial Board beforehand to determine if a proposed review is likely to be suitable for publication.

Rapid Communications

- Rapid Communications should not exceed four pages when printed. They should include a brief Abstract of no more than 35 words and may include one line drawing or table. References should be cited in the same way as in full-length articles. Authors should explain in a cover letter why publication is urgent. Editorial review will be accelerated, and proofs will be checked by the publisher. Accepted Rapid Communications will be published no later than three months after receipt.

Annotated Sequence Records

- Annotated Sequence Record papers are intended to draw attention to the availability of complete viral sequences that are different from those of known sequenced isolates. Currently, we welcome the molecular description of isolate(s) in the format of an Annotated Sequence Record only if (i) the complete genome sequence of a new or established member of a virus genus is reported for the first time and (ii) the isolate ofa virus species under study has unusual molecular features (in terms of differences in sequence identity, genome organization or recombination) and/or differs strikingly from other isolates of the virus in biological properties. Sequences that do not differ from already deposited or published type (reference) sequences by more than random mutations will not be accepted for publication.
- These papers should not exceed two pages in length, when printed (which equals four manuscript pages with 1800 characters each [incl. spaces], including references and figure legends, but excluding the title page and tables) and should not have more than 2 figures or tables.
- The report should give information on the provenance of the virus material (isolated by whom, when and where; together with a reference if available), a reference to the sequence (accession number), an annotated diagram of the sequence information (ORFs, promoters, control sequences etc.), some biological information (host range, pathogenicity, etc.) and the justification for considering why the material is different from previously published isolates.
- To facilitate a thorough review of any sequence-based manuscript, sequences generated by the author(s) and described in the manuscript should be either available from GenBank or some other public database, or provided as FASTA (or similar) files together with the submitted manuscript.

Special Issues

- Special issues of Archives of Virology are published to record the proceedings of meetings, symposia, conferences, and congresses on various virologic topics, special issues are also published to record multi-authored treatises and reviews of large, complex virologic topics. In general, special issues are of similar size and page format as the regular issues of Archives of Virology; the number of pages per issue is limited to 240 pages. The Archives of Virology provides full and flexible publishing and marketing services, in timely fashion. Individuals who are organizing a meeting, symposium, conference, or congress, and individuals who would like to organize the writing and publication of a treatise or large review are invited to communicate directly with the Special Issues Editor for further information.

Virology Division News:

Papers published under the rubric Virology Division News (VDN) should describe news and developments that are of interest to the Virology Community, including papers on virus taxonomy, classification, and nomenclature, as well as minutes of IUMS or ICTV committees

and obituaries of prominent virologists.
If the authors suggest or discuss novel taxa, the authors should include the following Disclaimer to the article:

- The taxonomic changes suggested/proposed/described here
(i) have not been endorsed by the ICTV Executive Committee,
(ii) may differ from any new taxonomy that is ultimately approved by the ICTV, and
(iii) is presented for discussion only but has no official standing.
Further and if applicable, the authors should add the following sentence: "this article is related to an ongoing taxonomic proposal, submitted to the ICTV but not yet accepted at the time of submission."

EDITORIAL PROCEDURE

Disclaimers: Statements disclaiming governmental or any other type of approval or endorsement will be deleted by the publisher.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.

  Note: If you use Word 2007, do not create the equations with the default equation editor but use the Microsoft equation editor or MathType instead.
- Save your file in doc format. Do not submit docx files.

- Word template (zip, 154 kB)
  Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.
- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.
Where abbreviations are used, they should follow the usage established by Chemical Abstracts Service Source Index (Chemical Abstracts Service, The Ohio State University, Columbus, Ohio, U.S.A.).
Standard abbreviations: The following abbreviations do not require definition: DNA; RNA; cDNA; cRNA; rRNA; tRNA; mRNA; DNase; RNase; AMP; ADP; ATP; GTP; ATPase; dGTPase; NAD; NADH; NADP; poly(A); poly(dT); oligo(dT); UV; PFU; CFU; Tris; DEAE; EDTA; HeLa; Vero; MEM; and similarly common terms.

Footnotes

Footnotes on the title page are not given reference symbols. Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data).

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Please follow the advice given in the Style manual (cf. the below download) :

- Scientific Style manual (pdf, 172 kB)

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:
1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should

only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in

the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling ("self-plagiarism")).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. "salami-publishing").
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ("plagiarism"). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors at revision stage may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the role of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is maintained

on the platform, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this

research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.
The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).
See below examples of disclosures:
Funding: This study was funded by X (grant number X).
Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.
If no conflict exists, the authors should state:
Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

São Luís, 24 de jan 2017

Dear Editor-in-Chief
Marc van Regenmortel

We are sending the manuscript "*Histological and immunohistochemistry CDV through encephalon parenchyma"* which authors are Mylena Andréa Oliveira Torres, Anderson Cássio Campelo Costa, Tiago da Silva Teófilo, Nathálya dos Santos Martins, Ana Patrícia de Carvalho da Silva, Joicy Cortêz de Sá, Renata Mondêgo-Oliveira, Joanna Jéssica Sousa Albuquerque, Ferdinan Almeida Melo and Ana Lúcia Abreu-Silva for submission to the Journal of Veterinary Research. We inform that this manuscript has been read and approved by all named authors. Besides that, we confirm that the order of authors listed in the manuscript has been approved by all of us.

Sincerely Yours,

Dra. Ana Lucia Abreu-Silva
Departamento de Patologia
Universidade Estadual do Maranhão.

Mylena Andréa Oliveira Torres

Anderson Cássio Campelo Costa

Tiago da Silva Teófilo

Nathálya dos Santos Martins

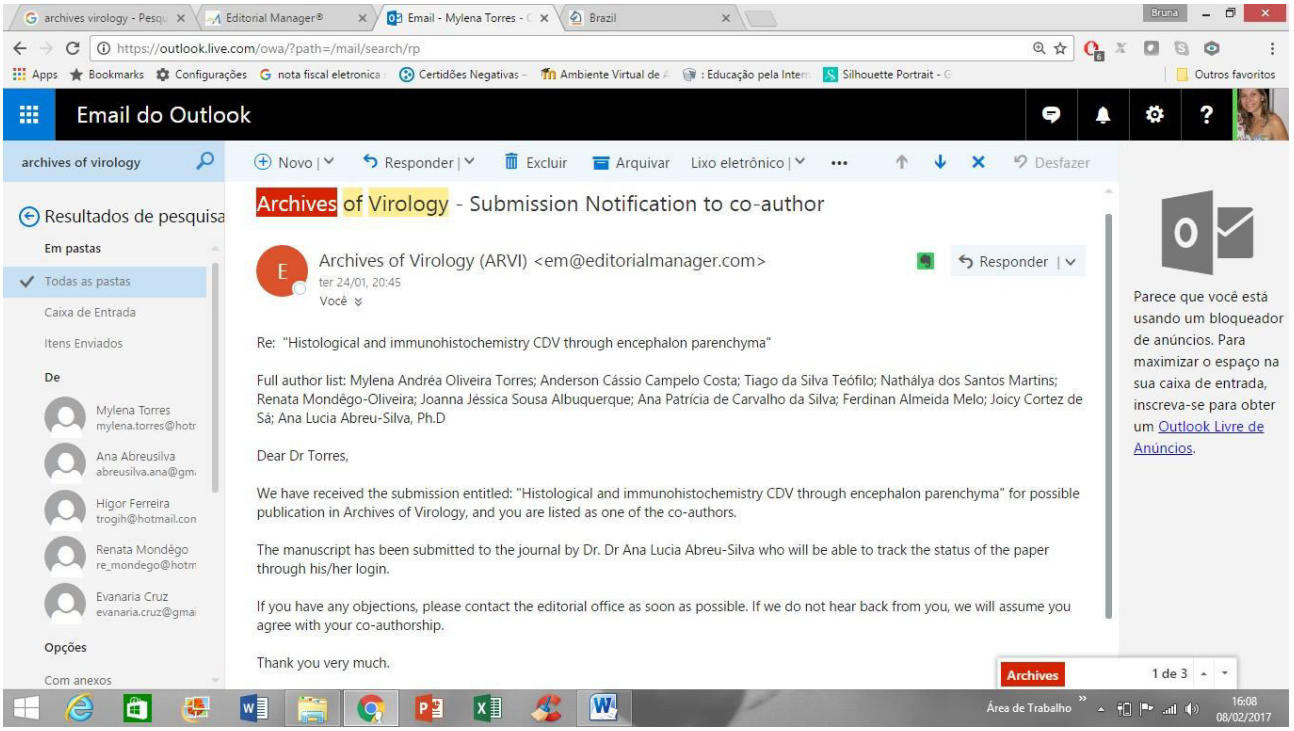
Ana Patrícia de Carvalho da Silva

Ana Patrícia de Carvalho da Silva

Joicy Cortez de Sá

Renata Mondêgo-Oliveira

Ana Lucia Abreu-Silva



Phytotherapy Research

ISSN: 1099-1573

Preparation and Submission of Manuscripts

Author Guidelines

NIH Public Access Mandate

For those interested in the Wiley Blackwell policy on the NIH Public Access Mandate, please visit our policy statement

For additional tools visit Author Resources - an enhanced suite of online tools for Wiley Online Library journal authors, featuring Article Tracking, E-mail Publication Alerts and Customized Research Tools.

- Permission Request Form

Author Guidelines

Phytotherapy Research is a monthly, international journal for the publication of original research papers, short communications, reviews and letters on medicinal plant research. Key areas of interest are pharmacology, toxicology, and the clinical applications of herbs and natural products in medicine, from case histories to full clinical trials, including studies of herb-drug interactions and other aspects of the safety of herbal medicines. Papers concerned with the effects of common food ingredients and standardised plant extracts, including commercial products, are particularly welcome, as are mechanistic studies on isolated natural products.

Short communications dealing with the pharmacology and screening of crude or uncharacterised extracts will be considered for publication only if they are clearly of interest to our international readership and are not deemed more suitable for a regional audience.

Phytotherapy Research does not publish agricultural, phytochemical, structure elucidation, quality control or botanical identification papers unless directly pertinent to the pharmacological effects or overall safety of plant based medicines currently in use.

Manuscript Submission. *Phytotherapy Research* operates an online submission and peer review system that allows authors to submit articles online and track their progress via a web interface. Please read the remainder of these instructions to authors and then click http://mc.manuscriptcentral.com/ptr to navigate to the *Phytotherapy Research* online submission site.

All papers must be submitted via the online system.

Authors are welcome to submit the names and contact details of up to three suggested reviewers, using the online system. Submission of a manuscript will be held to imply that it contains original unpublished work and is not being submitted for publication elsewhere at the same time.

File types. Preferred formats for the text and tables of your manuscript are *.doc, *.docx and *.rtf. Figures must be provided in *.tiff or *.eps format.

Upon acceptance, authors **must** supply by e-mail to the Production Editor: permission grants, quoting the manuscript code. If the manuscript contains extracts, including illustrations, from other copyright works (including material from on-line or intranet sources) it is the author's responsibility to obtain written permission from the owners of the publishing rights to reproduce such extracts using the Wiley Permission Request Form.

Manuscript Style. The language of the journal is English. Please ensure that your manuscript has been checked by an English language expert if there is concern for grammatical or other errors. All submissions including book reviews must have a title, be double-line spaced with

type no smaller than 12 point, and have a margin of 3cm all round. Tables must be on separate pages after the reference list, and not be incorporated into the main text. Figures should be uploaded as separate Image files.

- The **title page** must list the full title, short title of up to 60 characters and names and affiliations of all authors. Give the full address, including email, telephone and fax, of the author who is to check the proofs.
- Include the name(s) of any **sponsor(s)** of the research contained in the paper, along with **grant number(s)**.
- Supply an **abstract** of up to 200 words for all articles. An abstract is a concise summary of the whole paper, not just the conclusions, and is understandable without reference to the rest of the paper. It should contain no citation to other published work.
- Include up to six **keywords** that describe your paper for indexing purposes.
- Authors may suggest up to 3 potential reviewers
- A concise **introduction** is required of the background to the subject, its significance and its relationship to earlier works, with references.
- **Materials and methods** should be presented with clarity and detail. State the original and important findings in the **results**. Illustrate these with figures or tables where necessary but keep these to a minimum.
- **Results and discussion** may be combined as one section. Discuss the principal conclusions drawn from the results and their important implications.
- **Convention on biodiversity.** Authors must indicate that they have obtained authority to access plant samples (other than freely available commercial crops or herbal products) used for research and that this has been authorised by the appropriate agent of the government of the source country as required under the framework of the United Nations Convention on Biodiversity.
- **Botanical aspects.** Plant materials used must be adequately described using the Latin binomial for the plant, author of the name, plant family, source (e.g. country and region of collection, name of the collector and collection number) means of unambiguous identification (e.g. name and affiliation of expert botanist or the results of comparison with a published monograph and/or authenticated reference specimen). The reference number and place of deposition of a voucher specimen of the plant material must be given. For papers relating to crude plant extracts, the method of extraction and the yield of dried extract as a percentage weight of the starting fresh or dried plant material must also be stated. These should be submitted as short communications (see below).
- **Experimental procedures.** Bioassay data for plant extracts or isolated compounds must be accompanied by data for positive and negative controls. All animal experiments should be conducted in accordance with the UK Animals (Scientific Procedures) Act 1986 and associated guidelines, the EEC Directive of 1986 (86/609/EEC) or the NIH guide for the care and use of laboratory animals (NIH Publication No. 80-23; revised 1978). The Editors will reject papers if there is any doubt about the suitability of the animal procedures used.
- Use Chemical Abstracts nomenclature for chemical names and structures. Use proper or proprietary names with caution. Common acronyms for biomedical names are acceptable but define all others when first mentioned. Define abbreviations when first mentioned and do not use in the title or abstract. Define non-standard units.
- Keep acknowledgements brief and place them at the end of the paper.

Original Papers. These should not exceed five printed pages including a maximum of four figures and/or four tables and 30 references, (where one page comprises 800 words or the equivalent in illustrative and tabular material).

Short Communications. These must be complete, self-contained papers, and not preliminary reports. These should not exceed two printed pages including a maximum of two figures and/or two tables and 10 references. To exceed the limit may delay acceptance or publication of the paper.

Reviews and Keynote Lecture Transcripts. These will usually be written at the invitation of the Editors. Unsolicited reviews and manuscripts based on Conference Keynote Lectures will be welcome but authors wishing to submit these are requested to consult the Editor beforehand, ideally prior to commencement of writing. Reviews should include a Table of Contents and will normally be limited to 10,000 words including references and should be submitted via the online system.

Correspondence. Items submitted for the **correspondence columns**, which need have no fixed format are intended for constructive comments on published work or for putting forward new ideas and are published at the discretion of the Editors.

Pre-Submission English Language Editing Authors for whom English is a second language may choose to have their manuscript professionally edited before submission to improve the English. A list of independent suppliers of editing services can be found athttp://www.blackwellpublishing.com/bauthor/english_language.asp. Japanese authors can also find a list of local English improvement services at http://www.wiley.co.jp/journals.editcontribute.html. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Reference style. References should be quoted in the text as name and year, and listed at the end of the paper alphabetically. All references must be complete and accurate. *Phytotherapy Research* uses *Index Medicus Style* abbreviations for journals cited. For correct abbreviations visithttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7251/#IX-E. If necessary, cite unpublished or personal work in the text but do not include it in the reference list. References should be listed in the following style:

Journals: Wright CW, Phillipson JD. 1990. Natural products and the development of selective antiprotozoal drugs. *Phytother Res* **4:** 127-139.

Books: Wagner H, Bladt S. 1996. *Plant Drug Analysis: A Thin Layer Chromatography Atlas* (2nd edn). Springer-Verlag: Berlin Heidelberg.

Chapters in Books: Kips RH. 1985. Environmental aspects. In *Pesticide Application: Principles and Practice* , Haskel PT (ed). Oxford University Press: Oxford; 1-34.

Illustrations. Upload each figure as a separate file in either .tiff or .eps format, with the lead author's name, the figure number and the top of the figure indicated. Compound figures e.g. 1a, b, c should be uploaded as one figure. Tints are not acceptable. Lettering must be of a reasonable size that would still be clearly legible upon reduction, and consistent within each figure and set of figures. Please supply artwork at the intended size for printing, sized to the text width of 84mm/single column, 176mm/double column.Where a key to symbols is required, please include this in the artwork itself, not in the figure legend. All illustrations must be supplied at the correct resolution:

- Black and white and colour photos - 300 dpi
- Graphs, drawings, etc. - 800 dpi preferred; 600 dpi minimum
- Combinations of photos and drawings (black and white and colour) - 500 dpi

The cost of printing colour illustrations in the journal will be charged to the author. If colour illustrations are supplied electronically in either TIFF or EPS format, they may be used in the PDF of the article at no cost to the author, even if this illustration was printed in black and white in the journal. The PDF will appear on the *Wiley Online Library* site.

OnlineOpen. OnlineOpen is available to authors of articles who wish to make their article open access. With Online Open the author, their funding agency, or institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in PubMed Central and PMC mirror sites. In addition to publication online via Wiley Online Library, authors of Online Open articles are permitted to post the final, published PDF of their article on a website, institutional repository, or other free public server, immediately on publication.

Copyright Transfer Agreement. If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement. If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

CTA Terms and Conditions

For authors choosing OnlineOpen. If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial-No Derivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services and visit

http:// www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Further Information. Proofs will be sent to the author for checking. This stage is to be used only to correct errors that may have been introduced during the production process. Prompt return of the corrected proofs, preferably within two days of receipt, will minimise the risk of the paper being held over to a later issue. Free access to the final PDF offprint of your article will be available via Author Services only (unless otherwise stated). Please therefore sign up for Author Services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers. Reprints of your article and copies of the journal may be ordered. There is no page charge to authors.

Authors Resources: Manuscript now accepted for publication?
If so, check out our suite of tools and services for authors and sign up for:

- Article Tracking
- E-mail Publication Alerts
- Personalization Tool

PEER Project

This journal is participating in the PEER Project, an EU-funded initiative to examine the impact on scholarly journals of depositing accepted manuscripts in web-based repositories. If the corresponding author is based in an EU country, we will deposit the accepted manuscript into a central project repository (DRIVER). The article's availability will be subject to a post-publication embargo. This project has no effect on your rights or obligations under the terms of the copyright agreement pertaining to this journal.

Conflict of Interest. All authors must declare financial/commercial conflicts of interest. Even if there is none, this should be stated in a separate paragraph following on from the Acknowledgements section. This is a mandatory requirement for **all** articles.

Guidelines for Cover Submissions

If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these general guidelines.

São Luís,, 16 Jan 2016

Dear Editor-in-Chief

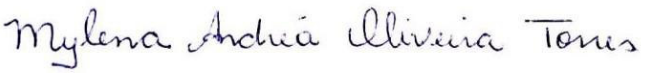
Elizabeth M. Williamson

We are sending the manuscript "*A plant, many uses: A review on the pharmacological applications of Morinda citrifolia*" which authors are Mylena Andréa Oliveira Torres, Isadora de Fátima Braga Magalhães , Renata Mondêgo-Oliveira, Alessandra Lima Rocha, Joicy Cortêz de Sá and Ana Lúcia Abreu-Silva for submission to the Journal of Natural Products. We inform that this manuscript has been read and approved by all named authors. Besides that, we confirm that the order of authors listed in the manuscript has been approved by all of us.

Sincerely Yours,

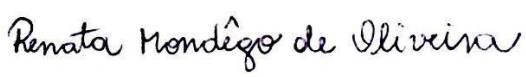
Dra. Ana Lucia Abreu-Silva
Departamento de Patologia
Universidade Estadual do Maranhão.

Mylena Andréa Oliveira Torres



Isadora de Fátima Braga Magalhães

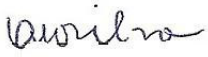
Renata Mondêgo-Oliveira

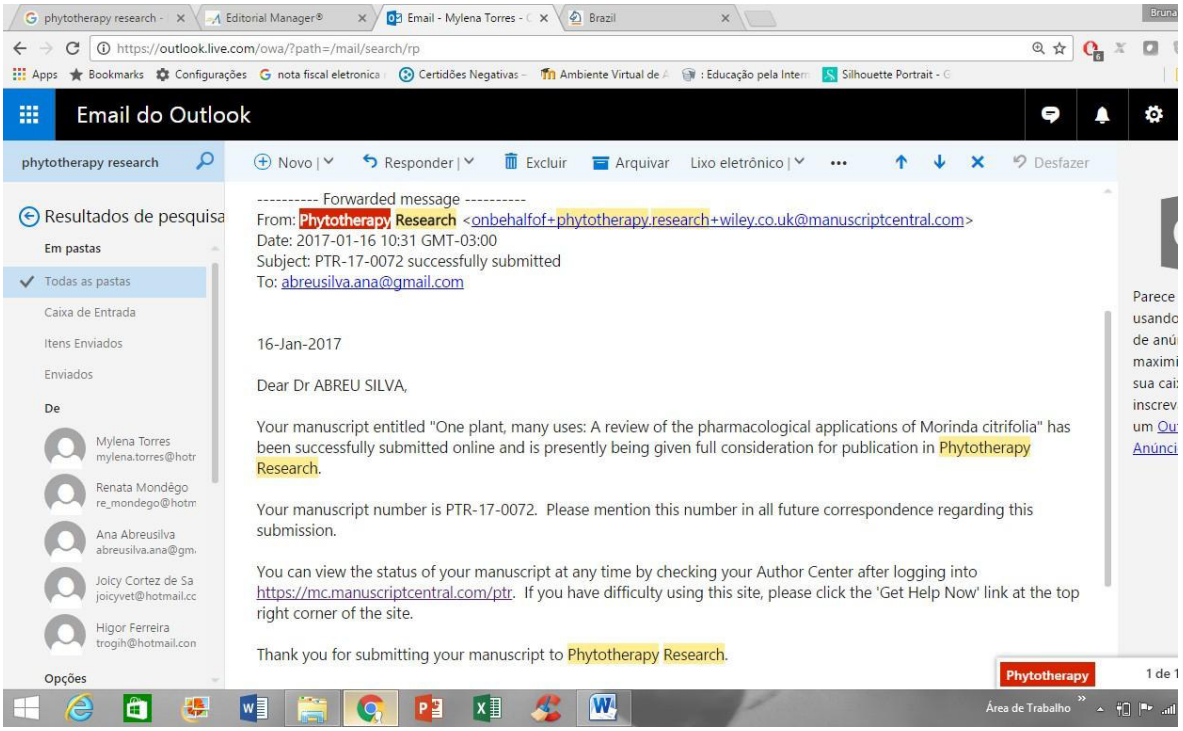


Alessandra Lima Rocha

Joicy Cortez de Sá

Ana Lucia Abreu-Silva




phytotherapy research -
Editorial Manager®
Email - Mylena Torres -
Brazil
https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/search/rp
Email do Outlook
phytotherapy research
Novo
Responder
Excluir
Arquivar
Lixo eletrônico
Desfazer
Resultados de pesquisa
Em pastas
Todas as pastas
Caixa de Entrada
Itens Enviados
Enviados
De
Mylena Torres
Renata Mondêgo
Ana Abreusilva
Joicy Cortez de Sa
Higor Ferreira
Opções
---------- Forwarded message ----------
From: Phytotherapy Research <onbehalfof+phytotherapy.research+wiley.co.uk@manuscriptcentral.com>
Date: 2017-01-16 10:31 GMT-03:00
Subject: PTR-17-0072 successfully submitted
To: abreusilva.ana@gmail.com
16-Jan-2017
Dear Dr ABREU SILVA,
Your manuscript entitled "One plant, many uses: A review of the pharmacological applications of Morinda citrifolia" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in Phytotherapy Research.
Your manuscript number is PTR-17-0072. Please mention this number in all future correspondence regarding this submission.
You can view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging into https://mc.manuscriptcentral.com/ptr. If you have difficulty using this site, please click the 'Get Help Now' link at the top right corner of the site.
Thank you for submitting your manuscript to Phytotherapy Research.
Phytotherapy
1 de 1
Área de Trabalho

Viruses INSS 1999-4915

Preparation of a Manuscript

General Considerations

Research manuscripts should comprise:

Front matter: Title, Author list, Affiliations, Abstract, Keywords

Research manuscript sections: Introduction, Results, Discussion, Materials and Methods, Conclusions (optional).

Back matter: Supplementary Materials, Acknowledgments, Author Contributions, Conflicts of Interest, References.

Review manuscripts should comprise the front matter, literature review sections and the back matter. The template file can also be used to prepare the front and back matter of your review manuscript. It is not necessary to follow the remaining structure. Structured reviews and meta-analyses should use the same structure as research articles and ensure they conform to the PRISMA guidelines.

Case reports should include a succinct introduction about the general medical condition or relevant symptoms that will be discussed in the case report; the case presentation including all of the relevant de-identified demographic and descriptive information about the patient(s), and a description of the symptoms, diagnosis, treatment, and outcome; a discussion providing context and any necessary explanation of specific treatment decisions; a conclusion briefly outlining the take-home message and the lessons learned.

Abstract graphic: Authors are encouraged to provide a graphical abstract as a self-explanatory image to appear alongside with the text abstract in the Table of Contents. Figures should be a high quality image in any common image format. Note that images displayed online will be up to 11 by 9 cm on screen and the figure should be clear at this size.

Abbreviations should be defined in parentheses the first time they appear in the abstract, main text, and in figure or table captions.

SI Units (International System of Units) should be used. Imperial, US customary and other units should be converted to SI units whenever possible

Virus nomenclature: Please read here the instructions concerning viruses nomenclature.

Accession numbers of RNA, DNA and protein sequences used in the manuscript should be provided in the Materials and Methods section. Please also see the section on Deposition of Sequences and of Expression Data.

Equations: If you are using Word, please use either the Microsoft Equation Editor or the MathType add-on. Equations should be editable by the editorial office and not appear in a picture format.

Research Data and supplementary materials: Note that publication of your manuscript implies that you must make all materials, data, and protocols associated with the publication available to readers. Please disclose at the submission stage any restrictions on the availability of materials or information. Read the information about Supplementary Materials and Data Deposit for additional guidelines.

Preregistration: Where authors have preregistered studies or analysis plans, links to the preregistration must be provided in the manuscript.

Guidelines and standards: MDPI follows standards and guidelines for certain types of research. See http://www.mdpi.com/editorial_process for further information.

Front Matter

These sections should appear in all manuscript types

Title: The title of your manuscript should be concise, specific and relevant. It should identify if the study reports (human or animal) trial data, or is a systematic review, meta-analysis or replication study. When gene or protein names are included, the abbreviated name rather than full name should be used.

Author List and Affiliations: Authors' full first and last names must be provided. The initials of any middle names can be added. The PubMed/MEDLINE standard format is used for affiliations: complete address information including city, zip code, state/province, country, and all email addresses. At least one author should be designated as corresponding author, and his or her email address and other details should be included at the end of the affiliation section. Please read the criteria to qualify for authorship.

Abstract: The abstract should be a total of about 200 words maximum. The abstract should be a single paragraph and should follow the style of structured abstracts, but without headings: 1) Background: Place the question addressed in a broad context and highlight the purpose of the study; 2) Methods: Describe briefly the main methods or treatments applied. Include any relevant preregistration numbers, and species and strains of any animals used. 3) Results: Summarize the article's main findings; and 4) Conclusion: Indicate the main conclusions or interpretations. The abstract should be an objective representation of the article: it must not contain results which are not presented and substantiated in the main text and should not exaggerate the main conclusions.

Keywords: Three to ten pertinent keywords need to be added after the abstract. We recommend that the keywords are specific to the article, yet reasonably common within the subject discipline.

Research Manuscript Sections

Introduction: The introduction should briefly place the study in a broad context and highlight why it is important. It should define the purpose of the work and its significance, including specific hypotheses being tested. The current state of the research field should be reviewed carefully and key publications cited. Please highlight controversial and diverging hypotheses when necessary. Finally, briefly mention the main aim of the work and highlight the main conclusions. As far as possible, please keep the introduction comprehensible to scientists working outside the topic of the paper.

Results: Provide a concise and precise description of the experimental results, their interpretation as well as the experimental conclusions that can be drawn.

Discussion: Authors should discuss the results and how they can be interpreted in perspective of previous studies and of the working hypotheses. The findings and their implications should be discussed in the broadest context possible and limitations of the work highlighted. Future research directions may also be mentioned. This section may be combined with Results.

Materials and Methods: They should be described with sufficient detail to allow others to replicate and build on published results. New methods and protocols should be described in detail while well-established methods can be briefly described and appropriately cited. Give the name and version of any software used and make clear whether computer code used is available. Include any pre-registration codes.

Conclusions: This section is not mandatory, but can be added to the manuscript if the discussion is unusually long or complex.

Back Matter

Supplementary Materials: Describe any supplementary material published online alongside the manuscript (figure, tables, video, spreadsheets, etc.). Please indicate the name and title of each element as follows Figure S1: title, Table S1: title, etc.

Acknowledgments: All sources of funding of the study should be disclosed. Clearly indicate grants that you have received in support of your research work and if you received funds to cover publication costs. Note that some funders will not refund article processing charges (APC) if the funder and grant number are not clearly and correctly identified in the paper. Funding information can be entered separately into the submission system by the authors during submission of their manuscript. Such funding information, if available, will be deposited to FundRef if the manuscript is finally published.

Author Contributions: For research articles with several authors, a short paragraph specifying their individual contributions must be provided. The following statements should be used "X and Y conceived and designed the experiments; X performed the experiments; Y analyzed the data; W contributed reagents/materials/analysis tools; Y wrote the paper." Authorship must include and be limited to those who have contributed substantially to the work. Please read the section concerning the criteria to qualify for authorship carefully.

Conflicts of Interest: Authors must identify and declare any personal circumstances or interest that may be perceived as inappropriately influencing the representation or interpretation of reported research results. If there is no conflict of interest, please state "The authors declare no conflict of interest." Any role of the funding sponsors in the design of the study; in the collection, analyses or interpretation of data; in the writing of the manuscript, or in the decision to publish the results must be declared in this section. If there is no role, please state “The founding sponsors had no role in the design of the study; in the collection, analyses, or interpretation of data; in the writing of the manuscript, and in the decision to publish the results”.

References: References must be numbered in order of appearance in the text (including table captions and figure legends) and listed individually at the end of the manuscript. We recommend preparing the references with a bibliography software package, such as EndNote, ReferenceManager or Zotero to avoid typing mistakes and duplicated references. We encourage citations to data, computer code and other citable research material. If available online, you may use reference style 9. below.

Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the main text and in the reference list.

In the text, reference numbers should be placed in square brackets [ ], and placed before the punctuation; for example [1], [1–3] or [1,3]. For embedded citations in the text with pagination, use both parentheses and brackets to indicate the reference number and page numbers; for example [5] (p. 10). or [6] (pp. 101–105).

The Reference list should include the full title as recommended by the ACS style guide. The style file for endnote, MDPI.ens, can be found at http://endnote.com/downloads/style/mdpi References should be described as follows, depending on the type of work:

Journal Articles:
1. Author 1, A.B.; Author 2, C.D. Title of the article. *Abbreviated Journal Name* Year, *Volume*, page range, DOI or other identifier. Available online: URL (accessed on Day Month Year).

Books and Book Chapters:
2. Author 1, A.; Author 2, B. *Book Title*, 3rd ed.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; pp. 154–196.
3. Author 1, A.; Author 2, B. Title of the chapter. In *Book Title*, 2nd ed.; Editor 1, A.; Editor 2, B., Eds.; Publisher: Publisher Location, Country, Year; Volume 3, pp. 154–196.

Unpublished work, submitted work, personal communication:
4. Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. status (unpublished; manuscript in preparation).
5.Author 1, A.B.; Author 2, C. Title of Unpublished Work. *Abbreviated Journal Name* stage of publication (under review; accepted; in press).
6.Author 1, A.B. (University, City, State, Country); Author 2, C. (Institute, City, State, Country). Personal communication, Year.

Conference Proceedings:
7. Author 1, A.B.; Author 2, C.D.; Author 3, E.F. Title of Presentation. In *Title of the Collected Work* (if available), Proceedings of the Name of the Conference, Location of Conference, Country, Date of Conference; Editor 1, Editor 2, Eds. (if available); Publisher: City, Country, Year (if available); Abstract Number (optional), Pagination (optional).

Thesis:
8. Author 1, A.B. Title of Thesis. Level of Thesis, Degree-Granting University, Location of University, Date of Completion.

Websites:
9.Title of Site. Available online: URL (accessed on Day Month Year).
Unlike published works, websites may change over time or disappear, so we encourage you create an archive of the cited website using a service such as WebCite. Archived websites should be cited using the link provided as follows:
10. Title of Site. URL (archived on Day Month Year).

See the Reference List and Citations Guide for more detailed information.

Preparing Figures, Schemes and Tables

File for Figures and schemes must be provided during submission in a single zip archive and at a sufficiently high resolution (minimum 1000 pixels width/height, or a resolution of 300 dpi or higher). Common formats are accepted, however, TIFF, JPEG, EPS and PDF are preferred.

Viruses can publish multimedia files in articles or as supplementary materials. Please contact the editorial office for further information.

All Figures, Schemes and Tables should be inserted into the main text close to their first citation and must be numbered following their number of appearance (Figure 1, Scheme I, Figure 2, Scheme II, Table 1, *etc.*).

All Figures, Schemes and Tables should have a short explanatory title and caption.

All table columns should have an explanatory heading. To facilitate the copy-editing of larger tables, smaller fonts may be used, but no less than 8 pt. in size. Authors should use the Table option of Microsoft Word to create tables.

Authors are encouraged to prepare figures and schemes in color (RGB at 8-bit per channel). There is no additional cost for publishing full color graphics.

Supplementary Materials, Data Deposit and Software Source Code

Data Availability

In order to maintain the integrity, transparency and reproducibility of research records, authors must make their experimental and research data openly available either by depositing into data repositories or by publishing the data and files as supplementary information in this journal.

Computer Code and Software

For work where novel computer code was developed, authors should release the code either by depositing in a recognized, public repository or uploading as supplementary information to the publication. The name and version of all software used should be clearly indicated.

Supplementary Material

Additional data and files can be uploaded as "Supplementary Files" during the manuscript submission process. The supplementary files will also be available to the referees as part of the peer-review process. Any file format is acceptable, however we recommend that common, non-proprietary formats are used where possible.

Unpublished Data

Restrictions on data availability should be noted during submission and in the manuscript. "Data not shown" should be avoided: authors are encouraged to publish all observations related to the submitted manuscript as Supplementary Material. "Unpublished data" intended for publication in a manuscript that is either planned, "in preparation" or "submitted" but not yet accepted, should be cited in the text and a reference should be added in the References section. "Personal Communication" should also be cited in the text and reference added in the References section. (see also the MDPI reference list and citations style guide).

Remote Hosting and Large Data Sets

Data may be deposited with specialized service providers or institutional/subject repositories, preferably those that use the DataCite mechanism. Large data sets and files greater than 60 MB must be deposited in this way. For a list of repositories specialized in scientific and experimental data, please consult databib.org or re3data.org. The data repository name, link to the data set (URL) and accession number, doi or handle number of the data set must be provided in the paper. The journal Data also accepts submissions of data set papers.

Deposition of Sequences and of Expression Data

New sequence information must be deposited to the appropriate database prior to submission of the manuscript. Accession numbers provided by the database should be included in the submitted manuscript. Manuscripts will not be published until the accession number is provided.

- *New nucleic acid sequences* must be deposited in one of the following databases: GenBank, EMBL, or DDBJ. Sequences should be submitted to only one database.
- *New high throughput sequencing (HTS) datasets* (RNA-seq, ChIP-Seq, degradome analysis, …) must be deposited either in the GEO database or in the NCBI's Sequence Read Archive.

- *New microarray data* must be deposited either in the GEO or the ArrayExpress databases.The "Minimal Information About a Microarray Experiment" (MIAME) guidelines published by the Microarray Gene Expression Data Society must be followed.
- *New protein sequences* obtained by protein sequencing must be submitted to UniProt (submission tool SPIN).

All sequence names and the accession numbers provided by the databases should be provided in the Materials and Methods section of the article.

References in Supplementary Files

Citations and References in Supplementary files are permitted provided that they also appear in the reference list of the main text.

Research Ethics

Research Involving Human Subjects

When reporting on research that involves human subjects, human material, human tissues or human data, authors must declare that the investigations were carried out following the rules of the Declaration of Helsinki of 1975 (http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/), revised in 2008. According to point 23 of this declaration, an approval from an ethics committee should have been obtained before undertaking the research. As a minimum, a statement including the project identification code, date of approval and name of the ethics committee or institutional review board should be cited in the Methods Section of the article. Data relating to individual participants must be described in detail, but private information identifying participants need not be included unless the identifiable materials are of relevance to the research (for example, photographs of participants' faces that show a particular symptom). A written informed consent for publication must be obtained from participating patients in this case.

Editors reserve the rights to reject any submission that does not meet these requirements.

Example of Ethical Statements:

All subjects gave their informed consent for inclusion before they participated in the study. The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki, and the protocol was approved by the Ethics Committee of XXX (Project identification code).

Ethical Guidelines for the Use of Animals in Research

The editors will require that the benefits potentially derived from any research causing harm to animals are significant in relation to any cost endured by animals, and that procedures followed are unlikely to cause offense to the majority of readers. Authors should particularly ensure that their research complies with the commonly-accepted '3Rs':

- Replacement of animals by alternatives wherever possible,
- Reduction in number of animals used, and

- Refinement of experimental conditions and procedures to minimize the harm to animals.

Any experimental work must also have been conducted in accordance with relevant national legislation on the use of animals for research. For further guidance authors should refer to the Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures [1].

Manuscripts containing original descriptions of research conducted in experimental animals must contain details of approval by a properly constituted research ethics committee. As a minimum, the project identification code, date of approval and name of the ethics committee or institutional review board should be cited in the Methods section.

Viruses endorses the ARRIVE guidelines (www.nc3rs.org.uk/ARRIVE) for reporting experiments using live animals. Authors and reviewers can use the ARRIVE guidelines as a checklist, which can be found at www.nc3rs.org.uk/ARRIVEchecklist.

1. Home Office. Animals (Scientific Procedures) Act 1986. Code of Practice for the Housing and Care of Animals Used in Scientific Procedures. Available online: http://www.official-documents.gov.uk/document/hc8889/hc01/0107/0107.pdf.

Research Involving Plants

Experimental research on plants (either cultivated or wild) including collection of plant material, must comply with institutional, national, or international guidelines. We recommend that authors comply with the Convention on Biological Diversity and the Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora.

For each submitted manuscript supporting genetic information and origin must be provided. For research manuscripts involving rare and non-model plants (other than, e.g., *Arabidopsis thaliana, Nicotiana benthamiana, Oriza sativa*, or many other typical model plants), voucher specimens must be deposited in an accessible herbarium or museum. Vouchers may be requested for review by future investigators to verify the identity of the material used in the study (especially if taxonomic rearrangements occur in the future). They should include details of the populations sampled on the site of collection (GPS coordinates), date of collection, and document the part(s) used in the study where appropriate. For rare, threatened or endangered species this can be waived but it is necessary for the author to describe this in the cover letter.

Editors reserve the rights to reject any submission that does not meet these requirements.

An example of Ethical Statements:

Torenia fournieri plants were used in this study. White-flowered Crown White (CrW) and violet-flowered Crown Violet (CrV) cultivars selected from ‘Crown Mix’ (XXX Company, City, Country) were kindly provided by Dr. XXX (XXX Institute, City, Country).

Arabidopis mutant lines (SALKxxxx, SAILxxxx) were kindly provided by Dr. XXX , institute, city, country).